FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 ★ Nº 34.796 TERÇA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 2024 R$ 6,90

Roman Pilipey/AFP

UCRÂNIA ACUSA RÚSSIA DE BOMBARDEIO QUE MATOU AO MENOS 36 E ATINGIU HOSPITAL INFANTIL

Grupos de resgate procuram vítimas nos destroços da maior unidade hospitalar de atendimento a crianças no país, em Kiev, que teria sido destruída por uma ofensiva aérea russa Mundo A9

Bolsonaro sabia sobre leilão de joias nos EUA, afirma PF

Polícia conclui que ex-presidente atuava para desviar R$ 6,8 mi; advogados questionam competência do STF

A Polícia Federal afirma que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tinha ciência da tentativa de venda de conjunto de joias ouro rosé em leilão que ocorreria no dia 8 de fevereiro de 2023, nos EUA. Segundo relatório do órgão, isso ficou evidenciado em mensagens com o ex-ajudante de ordens Mauro Cid, em que ele manda um link de um leilão e o ex-presidente responde "selva".

Bolsonaro e mais 11 pessoas foram indiciadas na investigação sobre a venda de joias recebidas de presente pelo governo brasileiro. Segundo a polícia, o montante obtido com os itens, avaliados em R$ 6,8 milhões, era convertido em dinheiro e repassado ao ex-presidente, sem utilização do sistema bancário, "com o objetivo de ocultar a origem, localização e propriedade".

As informações foram divulgadas nesta segunda (8), após Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, retirar o sigilo do processo. Em nota, os advogados de Bolsonaro questionaram a competência do ministro do STF para estar com a investigação. Política A4

PF erra e retifica valor de suposto desvio de ex-presidente, que ironiza A5

ANÁLISE

Vinicius T. Freire

França pede governo difícil de montar

Eleitores de esquerda e de centro na França se juntaram neste domingo a fim de impedir a vitória da ultradireita. O resultado foi a criação de três grandes blocos na Assembleia Nacional. Uma aliança entre adversários de ideias muito diferentes dificilmente chegaria a um acordo sobre temas essenciais de política pública. Mundo A8

Biden rebate com carta defecções de seu partido

Presidente americano sofre pressão interna para desistir de candidatura à reeleição e confronta democratas com missiva e entrevista na TV. Mundo A9

Esporte B8

7 a 1 não foi o fundo do poço

Campanha da seleção humilhada é a melhor do Brasil em Copas desde 2002

Ilustrada C1

Rappers franceses se afastam da esquerda e diminuem volume contra a ultradireita

Comida C8

Restaurante do chef Max Mariola, popstar das redes, é informal como ele em Milão

Governo muda postura para frear PEC das Drogas

O governo Lula (PT) deve atuar para frear o avanço da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) das Drogas na Câmara dos Deputados. O objetivo é adiar a votação ou alterar o texto, que prevê punição para o porte de entorpecentes. Cotidiano B1

João P. Coutinho

Poder do riso irá julgar os tiranos

É a frustração que habita o coração dos tiranos. Embriagados pelo poder, temem o talento dos criadores livres. E sabem que não será a história a julgá-los; serão os risos da plateia quando seus cadáveres forem expostos sem máscaras. Ilustrada C7

Zona Franca de Manaus deve manter incentivo

A Zona Franca de Manaus e cerca de dez cidades da região Norte classificadas como áreas de livre comércio vão se tornar os únicos locais do país com incentivos regionais para os impostos alterados pela reforma tributária a partir de 2033. Mercado p.1

Por corte de verba, União dá poder a junta do Orçamento

Mercado p.2

Eduardo Knapp/Folhapress

IMPASSE NÃO ALTERA ROTINA NO JOCKEY DE SP

Movimento no hipódromo paulistano segue inabalado enquanto Justiça decide a respeito de lei municipal que prevê veto ao uso de animais em esportes que envolvam apostas Cotidiano B3

Datena e Marçal são desafio a padrinhos de Nunes e Boulos

As pré-candidaturas de José Luiz Datena (PSDB) e Pablo Marçal (PRTB) se mostraram um fator a mais na dificuldade que Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL) têm encontrado para herdar os votos que seus padrinhos obtiveram em 2022, segundo o Datafolha.

O apresentador de TV e o ex-coach oscilaram positivamente e até cresceram entre eleitores de Lula (PT), Bolsonaro (PL), Haddad (PT) e Tarcísio (Republicanos), enquanto o prefeito e o deputado federal mantiveram patamares similares aos de maio. Política A6

2024 registra o junho mais quente da história

O mês passado foi o junho de maior temperatura já registrado, acima do recorde de 2023, diz o observatório europeu Copernicus. O calor se relaciona com as chuvas que geraram enchentes. Ambiente B5

EDITORIAIS A2

Macron respira, mas ainda está sob pressão

Sobre vitória da esquerda nas eleições da França.

Desafio tributário

Acerca de regulamentação da reforma dos impostos.

ISSN 1414-5723

9 771414 572032 34796

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pérsio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, João Cestari *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

Benett

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Macron respira, mas ainda está sob pressão

Manobra do presidente francês para conter a ultradireita dá certo; ascensão da esquerda em Parlamento rachado tende a dificultar o governo

A surpreendente derrota da ultradireita no segundo turno da eleição parlamentar francesa, no domingo (7), é boa notícia para a democracia. Ainda que a Reunião Nacional (RN) de Marine Le Pen tenha moderado posições, o radicalismo retrógrado de várias de suas bandeiras ensejava temores.

A reviravolta, no entanto, traz dificuldades de outra natureza. A vitoriosa Nova Frente Popular (NFP) é um amálgama heterogêneo de extremistas de esquerda, esquerdistas mais moderados e ecologistas, mas sua face pública é Jean-Luc Mélenchon.

Aos 72 anos, o deputado veterano personifica equívocos diversos da esquerda francesa, ícone para boa parte da mundial, tem de errado. Se aponta problemas reais na estrutura do poder público, lança mão de um receituário estatista obsoleto para enfrentá-los.

Pior, defende ideias incompatíveis com a ideia de uma Europa unida e arejada. Flertou com o antissemitismo e compra a versão russa de que a Guerra da Ucrânia foi causada não por Vladimir Putin, mas pelo Ocidente. Nesse sentido, é uma Le Pen com o sinal trocado.

Mas ninguém dominou de fato o pleito. A NFP obteve 182 de 577 cadeiras da Assembleia Nacional; o bloco do presidente Emmanuel Macron, Juntos, 168; e a RN, 143.

A votação foi uma manobra política arriscada do mandatário centrista, que a convocou para tentar barrar a ascensão da RN vista nas eleições parlamentares da União Europeia em junho.

Isso foi obtido, e não é desprezível a ojeriza que boa parte da sociedade expressou à RN —o que deverá motivar cálculos eleitorais de Le Pen e populistas mundo afora, como Jair Bolsonaro (PL), que já celebravam o triunfo que não veio. O protagonismo, porém, ficou com Mélenchon e seu grupo.

Sobra uma crise que já estava contratada se Le Pen fosse vitoriosa sem a maioria de 289 assentos. A França tem parca experiência em governos de coabitação, nos quais o premiê equilibra forças com o presidente de outro partido.

Mélenchon já pede o poder para implementar seu ideário. Por ora, para não afetar as Olimpíadas que começam no fim do mês em Paris, Macron manteve o primeiro-ministro Gabriel Attal, aliado num Parlamento no qual o presidente não tinha maioria absoluta e recorria a decretos para governar.

Moderados da NFP podem unir-se a Macron, que respirou um pouco no pleito, mas isso é considerado improvável. Se a instabilidade dificultar a administração, a pressão sobre o presidente crescerá.

Ele cumpre seu mandato derradeiro até 2027 e já rejeitou renunciar, mas o cenário tenso poderá fazê-lo repensar. Le Pen, e agora Mélenchon, apenas esperam.

Desafio tributário

Legislativo precisa reduzir exceções ao mínimo e regulamentar logo a reforma dos impostos

Está em vias de ser posta em votação a parte mais delicada da reforma dos tributos indiretos. Serão duas leis complementares, uma regulamentando as alíquotas dos produtos e outra definindo as competências e o funcionamento do comitê gestor do novo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).

Ambas têm como base as conclusões de um grupo de trabalho da Câmara dos Deputados, que procurou resolver os principais pontos de disputa, embora ainda haja controvérsias que provavelmente serão tratadas apenas em plenário.

É fundamental que não sejam abertas mais exceções, pois cada novo benefício resulta num aumento da alíquota geral (somando IBS, regional, e CBS, federal), hoje estimada entre 25,5% e 26,5%.

Em relação às regras de cobrança, o foco está na lista de produtos que estarão na cesta básica com isenção tributária ou alíquota reduzida. A polêmica em torno de inclusão da carne é apenas um exemplo dos inúmeros itens em discussão.

Há ainda a lista de medicamentos que contará com taxação abaixo do padrão, a regra de transição para locadoras de veículos e o percentual de devolução de impostos para a população de baixa renda nas contas de água, luz e esgoto.

Também há incertezas a serem dirimidas em relação à Zona Franca de Manaus, excrescência que sempre constitui um obstáculo ao andamento de reformas.

Em qualquer cenário, a alíquota sobre bens e serviços será uma das maiores do mundo —o que não significa alta da carga como apregoam adversários da mudança. Há apenas explicitação de uma cobrança, já escorchante, que hoje fica diluída entre os tributos a serem extintos (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS).

Tal padrão de oneração excessiva do consumo é uma característica do atual sistema regressivo, que prejudica os mais pobres. É preciso ampliar o peso da taxação da renda, mais progressiva, não abandonar a reforma dos impostos indiretos, que trará simplificação e ganhos de produtividade.

O país tem a chance de racionalizar um setor essencial para o bom funcionamento da economia. Negociações são inevitáveis, mas não podem interromper o avanço.

Cordão sanitário

Hélio Schwartsman

O "cordon sanitaire" funcionou mais uma vez. O partido de ultradireita francês Reunião Nacional (RN), que saíra à frente no primeiro turno das eleições legislativas, foi bloqueado por uma aliança de esquerdistas e centristas e acabou ficando em terceiro lugar. Nos distritos em que a disputa se dava entre três ou mais candidatos (no sistema francês, todos os que obtêm mais de 12,5% dos votos passam para o segundo turno), aqueles que estavam em pior situação abandonaram a corrida, facilitando a escolha do eleitor que desejava barrar a RN.

Era com esse efeito que o presidente Emmanuel Macron contava quando, no mês passado, decidiu convocar eleições legislativas antecipadas. Só que ele veio com atraso e beneficiando a esquerda e não o centro, como ocorrera nas duas eleições presidenciais vencidas por Macron.

O 7 de julho até vem com sabor de derrota para a RN, que na semana passada chegou a sonhar com uma vitória maciça que lhe rendesse maioria absoluta na Assembleia e o direito de fazer um premiê, mas, objetivamente, quem perdeu foi Macron. Antes da decisão de antecipar o pleito, sua coalizão tinha maioria relativa de 250 dos 577 cadeiras da assembleia; agora ficou com 168. O bloco de esquerda viu sua representação saltar de 150 para 182 assentos. Está ainda longe dos 289 assentos que lhe garantiriam a maioria absoluta. Não está claro como a França poderá ser governada daqui em diante.

Ainda em termos objetivos, a RN cresceu. E cresceu bastante. Passou de 89 deputados para 143 e sentiu o cheiro do poder. Marine Le Pen, a líder do partido, deve disputar mais uma vez a Presidência em 2027 e, embora não se possa descartar a materialização de mais um cordão sanitário, suas chances são maiores do que nunca.

A cada pleito, a RN se torna mais normal aos olhos do eleitor, tanto por participar do processo como por se afastar estrategicamente de posições mais extremadas.

helio@uol.com.br

A direita se prepara

Dora Kramer

Obediente à dinâmica da comparação mútua, Jair Bolsonaro (PL) se inspira no exemplo de Luiz Inácio da Silva (PT) para fazer de conta que poderá ser candidato a presidente em 2026.

Tudo é possível, embora seja altamente improvável como se viu em 2018, quando a candidatura de Fernando Haddad (PT) foi registrada na última hora.

No entanto, o dado concreto não conta nessa história relatada sob os auspícios da ideia de manter esperançosa a militância de direita acomodada no guarda-chuva do que se chama de bolsonarismo.

Marca é importante, como se vê no lulismo, mas não é tudo. Necessita de atos e palavras que a sustentem. Na perspectiva da próxima eleição presidencial, neste aspecto a direita saiu na frente, até porque a concorrência imprime seu timbre à política nacional há mais de 40 anos.

Talvez até por não achar que deva maiores explicações ao eleitorado depois de tantos anos, a esquerda dá uma relaxada.

Com isso, amplia o espaço aos preparativos da direita que faz manifestações de rua, apresentação de candidaturas sempre com o cuidado de dizer que Bolsonaro é o "plano A" e organização de conferência para debater seus rumos nos planos nacional e internacional.

A esquerda não faz nada disso. É refratária a críticas, não mergulha na autocrítica e insiste num único nome mesmo diante dos sinais de desgaste da figura de Lula em relação a desempenhos passados. Esse campo não investe na inevitável necessidade de sucessão.

Faz pior: entrega-se ao negacionismo, atuando mais com medo de errar do que com vontade de acertar.

Bolsonaro não estará livre para concorrer em 2026, assim como Lula não esteve em 2018. Mas os aliados do ex-presidente admitem alternativas e fazem circular seus nomes desde já, e os parceiros do atual mandatário têm medo de confrontá-lo com a realidade de que o tempo dele inexoravelmente cedo ou tarde há de passar.

O estilo 'roubei sim, e daí?'

Alvaro Costa e Silva

Se em São Paulo a disputa prossegue embolada, repetindo-se o cenário das últimas eleições presidenciais, com Ricardo Nunes e Guilherme Boulos cabeça a cabeça, no Rio o bolsonarismo caminha para o abismo. Caso nada mude até outubro, desenha-se, mais do que uma derrota, uma lavada histórica em seu próprio berço de nascimento.

O Datafolha espanta: Eduardo Paes, aliado de Lula, tem 53% das intenções de voto, muitas das quais de bolsonaristas. Alexandre Ramagem aparece em terceiro, com 7%, perdendo para Tarcísio Motta, do PSOL, com 9%. Para se ter uma ideia da mudança de humor dos cariocas, em 2020 Marcelo Crivella, tido e havido como um dos piores prefeitos da cidade, conseguiu ir para o segundo turno contra Paes.

Sem carisma e sem experiência política e administrativa, Ramagem é uma invenção de Bolsonaro, que impôs ao PL o nome do ex-chefe da Abin investigado por arapongagem. No lançamento da candidatura, em março, o governador Cláudio Castro puxou o bordão "Chama o delegado", que traduz a estratégia da campanha que não decola: priorizar a pauta da segurança pública.

Em busca de eleger-se pela quarta vez, Eduardo Paes investe na comunicação pelas redes sociais e na autopromoção como fazedor de obras, principalmente na zona oeste, reduto do capitão e da milícia. Sua tática — de opor a figura do zelador à do delegado— vale não só para a prefeitura como para o governo do estado em 2026, prenunciando mais um confronto com os planos do ex-presidente. O filho Flávio poderá ser candidato ou fazer dobradinha com o irmão Carlos nas duas vagas para o Senado.

O momento é adverso para o cabo eleitoral Bolsonaro. Indiciado por peculato, associação criminosa e lavagem de dinheiro no embrulho das joias, ele não pode mais bater no peito e dizer-se honesto. Para manter a seita mobilizada terá de partir para um estilo de cinismo à Trump: "Meti a mão grande sim, e daí?".

Trump e as evangélicas

Juliano Spyer

Antropólogo, autor de "Povo de Deus", criador do Observatório Evangélico e sócio da consultoria Nosotros

Por que evangélicos nos EUA continuam apoiando Donald Trump, apesar de ele ter passado os últimos anos sendo investigado e julgado por escândalos que incluem agressão sexual e difamação, falsificação de documentos, envolvimento nos ataques ao Capitólio, fraude fiscal e subversão eleitoral?

E, mais importante do que isso, cabe perguntar: de que maneira o hoje provável retorno de Trump à Casa Branca influencia o campo evangélico conservador no Brasil?

Quando concorreu pela primeira vez em 2016, Trump não era o candidato do coração dos evangélicos dos EUA. Ele recebeu o apoio deles por representar a alternativa "menos pior", do ponto de vista dos costumes, à candidata democrata da época, que era Hillary Clinton.

Hoje, essa percepção mudou. "Evangélicos veem o legado cristão de seu país sendo atacado", explica o jornalista Tim Alberta, autor de "The Kingdom, the Power, and the Glory" ("O Reino, o Poder e a Glória", em tradução literal), lançado no ano passado. "Eles entendem que 'os bárbaros estão nos portões' e que precisam de um bárbaro para protegê-los."

Ou seja: as faltas de Trump se tornam virtudes aos olhos desses cristãos. O atual candidato republicano é alguém que, conhecendo o mundo do pecado, está melhor capacitado para lidar com essa ameaça. (Ouvi algo parecido em 2018, durante uma pesquisa, sobre por que evangélicos preferiam Bolsonaro a Marina Silva.)

Ao mesmo tempo, vale lembrar que não foi Trump quem levou ultraconservadores cristãos para a Casa Branca. "Há fotos de (George W.) Bush e assessores no Salão Oval fazendo orações", lembra Donizete Rodrigues, professor colaborador na Universidade de Columbia, que pesquisa cristianismo e política nos Estados Unidos.

Assim como acontece lá, cristãos radicalizados no Brasil são uma minoria barulhenta. Eles se mantêm influentes em suas igrejas lembrando os outros membros da ameaça que a esquerda, vista como anticlerical e antifamília, representa. Para eles, o retorno de Trump à Presidência fortalece a ideia de que Bolsonaro também poderá concorrer e vencer em 2026 no Brasil.

Uma nova gestão de Trump também ampliará a pressão sobre mulheres cristãs. Em vez de igualdade de papéis, a noção do complementarismo sustenta que homens são mais qualificados para a liderança. Aquelas que resistem são desqualificadas como "feministas" e "esquerdistas".

Mas mulheres representam 60% dos evangélicos no Brasil e foi graças à atuação de lideranças como Michelle e Damares que a maioria delas escolheu Bolsonaro em 2022. Essa tensão entre o homem que manda e a mulher que detém o poder representa uma oportunidade para quem quiser disputar a atenção desse grupo.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O projeto da hipocrisia

Como falar em defesa da vida com tanto desprezo pela vida das mulheres?

Olaya Hanashiro
Cientista social e mestre em ciência política pela USP e PhD pela London School of Economics and Political Science (LSE)

Defender a vida é se indignar com os quase 75 mil estupros a cada ano. É se indignar com o fato de que mais de 75% são de menores de 14 anos ou de pessoas sem condições de consentir. É se indignar com a realidade que faz do Brasil um dos países com mais casamento infantil. É se indignar com o número de meninas cuja infância é roubada pela violência ou pela entrada na economia do cuidado, meninas que trabalham em tarefas domésticas, tomam conta de seus irmãos ou são mães antes mesmo de se tornarem adultas. É se indignar com o estigma que mulheres sofrem por serem mães solo de filhos que não conceberam sozinhas. É se indignar com uma sociedade que não protege meninas, não apoia mulheres, não acolhe e não atende todas as vítimas.

Propor uma restrição ao direito constitucional de interrupção da gravidez decorrente de estupro, como pretende o projeto de lei 1904, é ignorar essa realidade. Mais que isso, é perverso propor que o aborto após a 22ª semana de gestação seja equiparado a homicídio. Aventar que uma mulher possa ter punição maior que a do estuprador é imoral. Pensar que uma menina deva passar por medidas socioeducativas nessas circunstâncias é cruel.

Como afirmar que o sofrimento de quem passa por um aborto é maior do que o de uma gestação indesejada, fruto da violência e do desamparo? E, sendo esse sofrimento reconhecido, por que não priorizar o acolhimento das vítimas? Por que penalizá-las?

Como desprezar o argumento de que se trata do corpo da mulher? Há alguma lei que legisle sobre o corpo do homem? A negação do domínio da mulher sobre o próprio corpo é desumanizá-la, transformá-la simplesmente em incubadora. Ignora-se completamente o que é a gestação, sua complexidade, dificuldades e ignora-se até sua beleza.

Quando se fala em 22 semanas de gestação, ignora-se que muitas meninas nem sabem que estão grávidas, não entendem as mudanças em seus corpos violentados. Sabemos que a grande maioria dos estupros de menores de idade acontece dentro de casa, com pessoas de sua convivência, pais, avós, tios, primos, irmãos, padrastos. Muitas vezes essa vítima não consegue fazer a denúncia, seja pelas relações afetivas com seu agressor, seja pela culpa que nela colocam, seja pela proibição imposta pela família. Quem levará essa menina ao médico?

Quando se argumenta que a vítima, se não puder ou não quiser criar esse bebê, poderá entregá-lo para adoção, como se isso tampouco fosse doloroso, omitem-se outras questões complexas. É certo que a maioria dos agressores não terá nenhum interesse nesse bebê, mas, e se tiver? O abusador poderá proibir sua adoção? O estuprador poderá reivindicar sua guarda?

Embora a violência sexual perpasse todas as classes e grupos sociais, o acesso a educação, informação, atendimento médico, apoio psicológico, proteção e amparo é tão desigual quanto é a realidade brasileira. A obstrução ao aborto legal já acontece na prática. São poucos os equipamentos públicos que o realizam, assim como os profissionais capacitados e dispostos a prestar esse atendimento. E é enorme a pressão de grupos religiosos, seja na atuação de conselhos tutelares, seja nas decisões dos conselhos de medicina, seja no trabalho diário de profissionais da saúde e de operadores do direito.

Assim como todas as crenças religiosas devem ser respeitadas, ninguém tem o direito de impor ao corpo de outra pessoa nenhum tipo de crença, seja religiosa, filosófica ou científica. Não há consenso sobre quando começa ou termina a vida, nem entre as diferentes religiões e correntes filosóficas, nem entre as diferentes abordagens científicas. Afinal, as posições adotadas, contra ou a favor, vêm de crenças pessoais e, por essa razão, a decisão final deveria ser pessoal, não do Estado.

Não há nenhuma lei que obrigue alguém a interromper a gravidez e não deveria haver nenhuma lei que obrigue uma pessoa a prosseguir com a gestação. Toda mulher deve ter condições para tomar a decisão que considerar melhor para si, sem ser estigmatizada E nenhuma menina deve ter sua vida desprezada. Menina não é mãe!

> [...]
> A obstrução ao aborto legal já acontece na prática. São poucos os equipamentos públicos que o realizam, assim como são poucos os profissionais capacitados e dispostos a prestar esse atendimento. E é enorme a pressão de grupos religiosos

A ciência venceu

Em era de fake news, é significativa a vontade explícita de consumir ciência

A ciência, enfim, está cada vez mais próxima do lugar que merece. Os ingressos do último lote para a 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI), principal evento do setor no país, se esgotaram em 15 minutos contados no relógio. Em tempos de fake news, é muito significativa a vontade explícita do brasileiro de consumir ciência quase com a mesma empolgação de quem vai a um festival de música. Precisamos celebrar, com entusiasmo, essa conquista.

A corrida final foi para garantir vaga no encontro que vai reunir, ao todo, 1.800 pessoas no Centro de Convenções Brasil 21, em Brasília, onde acontecerão 50 debates e sete plenárias. Outras milhares de pessoas acompanharão o evento de forma online.

Soa quase como música para os ouvidos, num país em que o desenvolvimento de C&TI é crucial, ter tanta gente interessada em debater extremos climáticos, transição energética, inteligência artificial, financiamento da ciência, presente e futuro das universidades públicas e políticas de apoio à inovação de empresas.

A quinta edição da CNCTI já deixa a marca de que surge com cada vez mais vigor um movimento de democratização e publicização do conhecimento. Uma pesquisa recente encomendada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) ao Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) já dava sinais de que há uma crescente e consistente contraforça ao negacionismo científico. Os dados mostraram que 60% dos brasileiros têm interesse pela ciência e 75% acreditam que os governantes devem seguir a orientação dos cientistas para resolver os problemas nacionais.

Nesta edição, a conferência nacional, que é um fórum para orientar políticas públicas, vai se dedicar justamente a questões urgentes e abrir um grande diálogo nacional. Participarão do evento representantes de instituições de ensino públicas e privadas, da sociedade civil, do setor empresarial, de organizações não governamentais, de associações e de entidades de classe.

O tema "Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido" desta conferência vai abordar eixos que irão estruturar a nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, a ser implementada até 2030. Entram na lista a recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; a reindustrialização e o apoio à inovação nas empresas; a discussão sobre programas e projetos estratégicos nacionais; a ciência para o desenvolvimento social.

Serão propostas ações para o plano de C&TI dos próximos dez anos, com foco no conhecimento voltado para o desenvolvimento social e econômico. Antes de acontecer, a conferência foi precedida por mais de 200 encontros estratégicos e conferências regionais, estaduais e municipais. A ideia sempre foi descentralizar o debate e receber demandas espontâneas da sociedade.

Um país em que a sociedade se une em prol da educação e da ciência larga mais confiante rumo a um futuro ainda tão desafiador. Há muitas perguntas e dúvidas no ar, mas temos hoje a certeza de que as respostas virão de um conhecimento desfrutado, compartilhado, reconhecido e valorizado por todos.

> [...]
> Soa quase como música para os ouvidos, num país em que o desenvolvimento de C&TI é crucial, ter tanta gente interessada em debater extremos climáticos, transição energética, inteligência artificial, financiamento da ciência, presente e futuro das universidades públicas e políticas de apoio à inovação de empresas

Anderson Gomes, diretor do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, professor da UFPe e secretário-adjunto da 5ª CNCTI; **Kilma Cezar**, líder do projeto da 5ª CNCTI no CGEE; **Thiago Costa**, assessor técnico do CGEE; **Amanda Kruger**, assessora do CGEE

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

A vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, participa do 30º Festival Anual Essence, em Nova Orleans Edmund D. Fountain/Reuters

Passagem de bastão

"Kamala ganha força como substituta de Biden em eleição contra Trump" (Mundo, 8/7). Quem tem que decidir ou não é o partido e não o Biden. Ele não tem mais a menor condição física e mental para tocar uma campanha desgastante. Quando mais jovem, era muito inteligente, articulado, tinha desenvoltura, mas hoje, pela idade avançada, mal consegue falar. Passa o bastão, amigo.
Klaus Serra (Brasília, DF)

*

Bora para cima, Kamala!
Aparecida Alves
(São Bernardo do Campo, SP)

Cenário global

"Frente de esquerda e centro impede vitória da ultradireita na França" (Mundo, 7/7). A vitória do Partido Trabalhista no Reino Unido e da esquerda na França foi uma importante resposta ao avanço da direita na Europa e nas Américas. Espera-se que o SPD, Partido Social Democrata, continue liderando o governo na Alemanha. O mundo ocidental agradece. Em 5 de novembro saberemos para onde caminham os Estados Unidos.
Paulo Sergio Arisi (Porto Alegre, RS)

*

Comparações difíceis e indevidas. Foi o voto popular de uma nação altamente educada e politizada com profundo conhecimento do sistema. Não é um presidencialismo de araque.
Peter Janos Wechsler (São Paulo, SP)

*

Oxente! Aqui, no Brasil, a extrema direita não foi derrotada em 2022 pela união das chamadas forças progressistas, que, por óbvio, estão à esquerda, sob a batuta de Lula? Então, foi o Brasil que deu exemplo à França, e não o contrário.
Taniara Aguiar de Souza
(Florianópolis, SC)

Verba turbinada

"Deputados usam 'emenda Pix' para turbinar prefeituras de parentes" (Política, 7/7). Que lambança, a democracia caminha para o caos de forma deliberada por um sistema carcomido, usurpado por todos os lados. Não temos mais o presidencialismo, é mais um parlamentarismo sem consequências. Quero ver como vão agir os MP, TCE e PF.
Valdonir Estivalet Teixeira (Canoas, RS)

*

O Brasil é um país imoral. Não são criminosos apenas os que desrespeitam as leis. São criminosos também os que fazem leis para roubar o dinheiro público, para abastecer os currais eleitorais que distorcem a democracia, para enriquecimento de seus clãs sem trabalho. Por isso o desalento, a revolta, a radicalização e a fuga de milhões de brasileiros para outros países.
Hamilton Octavio de Souza
(São Paulo, SP)

Comunhão cristã

"Governo precisa de 'bilíngues' para falar com evangélicos, diz sociólogo da religião" (Política, 7/7). Excelente entrevista, levanta pontos pertinentes, como a necessidade de adequação do discurso ao público evangélico. Continuar negando valores e crenças de 30% da população brasileira não parece lógico ou efetivo. Bom texto.
Daniela Veit Barreto
(Curitiba, PR)

Saneamento em risco

"Privatização da Sabesp é tragédia anunciada" (Camila Rocha, 7/7). Sim, é tragédia anunciada. No país, não existe empresa com experiência para bancar.
Rosa Soares (São Paulo, SP)

*

É sempre interessante ver a voracidade crítica que se faz a esta ou aquela empresa, quando o assunto é privatização. Difícil é ver a mesma gana ao se avaliar o êxito do Estado nas demandas envolvidas.
Alexander Luvizetto
(Capão da Canoa, RS)

Massificação turística

"Barcelona eliminará apartamentos turísticos em 2028" (Normalitas, 7/7). Seria interessante verificar qual a contribuição do turismo para a economia local. Penso eu que inúmeros negócios atrelados ao turismo impulsionam a economia, gerando empregos diretos e indiretos. Enfim, no mundo utópico, os euros que os turistas gastam são muito bem-vindos, porém, os turistas não.
Renato Romero (São Paulo, SP)

*

O problema do turismo excessivo, que inviabiliza a moradia e expulsa os moradores, não é exclusividade de Barcelona. Florianópolis apresenta o mesmo problema. Infelizmente, aqui os prefeitos seguem insistindo em investir em turismo, ignorando os prejuízos acarretados aos moradores.
Jacqueline Virmond Vieira
(Florianópolis, SC)

Celeiro para gênios

"Alta aprovação no ITA leva estudantes de todo o país a escolas do Ceará" (Educação, 8/7). Parabéns ao Ceará e seu governo pela iniciativa. Poucos estados brasileiros têm essa visão.
Sergio Siqueira
(Divinópolis, MG)

Manifestação

Fica difícil entender se o jornalista Ruy Castro ("Esconde-esconde com a lei", 27/6) quis fazer literatura ou jornalismo ao ofender servidores públicos. Oficiais de Justiça não são detetives que olham pelo buraco da fechadura. Eles precisam procurar dezenas de pessoas por semana. Sozinhos, na rua, eles têm que enfrentar toda a estrutura que os poderosos têm para se esconder. Ou será mesmo que filhos do ex-presidente voltam para casa para buscar cuecas? Espero que continue dignificando sua trajetória, reparando o erro.
David Landau, coordenador do Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário Federal no Estado de Minas Gerais (Sitraemg) (Belo Horizonte, MG)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

POLÍTICA (7.JUL., PÁG. A6) Jair Bolsonaro (PL) venceu Lula (PT) na cidade do Rio de Janeiro por 52,66%, não 56,5%, como incorretamente afirmado em "Aliado de Lula, Paes tem no RJ 42% dos votos de eleitores bolsonaristas".

POLÍTICA (8.JUL., PÁG. A8) Juízes federais receberam em penduricalhos retroativos R$ 145 mil em média desde 2020, não anualmente.

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Lento e gradual

A divulgação do relatório da PF que indiciou Jair Bolsonaro no caso das joias recebidas de governos estrangeiros reforçou entre aliados dele a orientação de não bater de frente com o STF neste momento. Um ato que está sendo convocado para domingo (14) na avenida Paulista contra a "perseguição" do Judiciário deverá ter presença restrita a ativistas mais radicais e quase nenhum parlamentar. A estratégia entre bolsonaristas mais graúdos é focar na eleição municipal e na pressão por anistia.

NÃO-ROTEIRIZADO Antes mesmo que o relatório da PF viesse à tona, uma fala exaltada de dois ativistas contra ministros do STF na Cpac, no domingo (7), já havia incomodado os organizadores do evento conservador, em Balneário Camboriú (SC). Aos berros, os bolsonaristas Adrilles Jorge e Marco Antônio Costa convocaram presença no ato na Paulista e fizeram duros ataques a ministros da corte. A participação deles não estava prevista na programação.

VENÍ, VENÍ Aliado de Pablo Marçal (PRTB), o empresário Filipe Sabará se encontrou com o presidente Javier Milei na Cpac e falou brevemente sobre o programa de governo do pré-candidato à Prefeitura de São Paulo. O argentino convidou o ex-coach a ir a seu país para conhecer as reformas econômicas que estão sendo feitas lá e conversar com membros de seu governo.

CÓDIGO PENAL O rol de possíveis crimes do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no caso das joias recebidas de governos estrangeiros poderá ser ampliado, na visão do criminalista Sérgio Rosenthal. "Apropriar-se de joias recebidas em razão do cargo configura peculato. Caso se conclua que Bolsonaro poderia ficar com elas, seu ingresso clandestino no país pode caracterizar descaminho", diz.

VOLTA PRO NINHO O PSDB fez um apelo para que Nelson Marchezan Jr., prefeito de Porto Alegre entre 2017 e 2020, concorra à prefeitura da capital gaúcha nas eleições deste ano. No domingo (7), ele conversou sobre o tema com o governador Eduardo Leite (PSDB). Também já falou com dirigentes estaduais e nacionais tucanos, mas não deu resposta. Marchezan tentou se reeleger em 2020, mas ficou em terceiro lugar.

OLHO VIVO A plataforma JusAmazônia, elaborada pelo Instituto Democracia e Sustentabilidade para monitorar ações civis públicas sobre desmatamento na Amazônia, registrou 8.650 processos cadastrados, dos quais 5.962 monitorados desde os anos 2021 e 2022 e 2.688 desde 2023. O objetivo é oferecer dados para aumentar a efetividade do Judiciário na resolução dos litígios e tentar coibir o desmatamento na região.

CONTA... Estado com maior proporção de mortes violentas no país, a Bahia defende uma metodologia nacional unificada que leve em conta os homicídios ocultos. São mortes classificadas por estados como "a esclarecer", mas que podem ser somadas ao número de homicídios registrados com "machine learning", como faz, por exemplo, o Atlas da Violência.

...DE MAIS A ferramenta encontra padrões em cada tipo de evento para determinar a provável causa. "A gente sempre levava esse questionamento ao Ministério da Justiça, buscando uma padronização", diz o secretário de Segurança baiano, Marcelo Werner. Esse método fez em 2022 a taxa de homicídios em SP subir de 6,8 para 12 por 100 mil habitantes.

FESTA... Dono de sites de apostas, o empresário Ernildo Jr. lançou no domingo (7) a pré-candidatura de Michel Alexandre (União Brasil) para a prefeitura de Serra Branca, cidade de 13 mil habitantes no sertão da Paraíba. No mesmo dia, o time de futebol local, que é patrocinado pelas bets de Ernildo e era presidido por Alexandre até junho, promoveu show de Wesley Safadão.

...NO INTERIOR Embora separados por algumas horas, os eventos são apontados por adversários como drible à regra que proíbe showmícios. O time diz que não houve na festa citação ao nome do antigo gestor. Já o pré-candidato afirmou que os eventos foram realizados de forma autônoma, em locais e horários distintos.

EQUILÍBRIO A ministra do Planejamento, Simone Tebet, assina ensaio no livro "The Center Must Hold" (o centro tem que ser firme), que reúne textos de líderes que defendem posições moderadas em tempos de polarização. Ela fala sobre sua experiência como candidata presidencial em 2022. A obra, organizada pelo israelense Yair Zivan, traz também textos do ex-premiê britânico Tony Blair e do ex-prefeito de NY Michael Bloomberg, entre outros.

LEITOS O governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), assina nesta terça (9) ordem de serviço para reformar 11 escolas estaduais em Belém que servirão de dormitório durante a COP30, em 2025. Criar vagas para hospedagem é um dos maiores desafios para o evento.

Com Guilherme Seto e João Pedro Pitombo

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R$ 29,90	R$ 44,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6,90	R$ 9,90	R$ 1.085,90
DF, SC	R$ 8	R$ 11	R$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 8,50	R$ 12	R$ 1.729,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 13	R$ 15,50	R$ 1.868,90
Outros estados	R$ 13,50	R$ 16,50	R$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Foto incluída no inquérito da PF com Jair Bolsonaro em mesa com ex-ajudante de ordens Mauro Cid (de camisa marrom) e o pai dele, Lourena Cid; segundo metadados, a imagem é de 20 de setembro de 2022 Reprodução

Mensagens indicam que Bolsonaro sabia de leilão de joias, diz Polícia Federal

Segundo investigação, desvio ou tentativa de desvio de presentes do governo brasileiro teve como alvo bens com valor de R$ 6,8 mi

Constança Rezende
e José Marques

BRASÍLIA O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) sabia da movimentação para a venda de um conjunto de joias presenteado pela Arábia Saudita, segundo a Polícia Federal. De acordo com a investigação, o desvio ou tentativa de desvio de presentes recebidos pelo governo brasileiro teve como alvo bens cujo valor de mercado soma R$ 6,8 milhões.

As informações estão presentes no relatório que embasou o indiciamento do ex-mandatário e auxiliares envolvidos no caso.

O sigilo do documento foi retirado nesta segunda-feira (8) pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal).

Ele determinou a liberação do acesso integral aos advogados e abriu vista para análise da PGR (Procuradoria-Geral da República) no prazo de 15 dias, conforme prevê o Código de Processo Penal.

Agora, o órgão terá o prazo de 15 dias para pedir mais provas, arquivar o caso ou apresentar denúncia.

Em manifestação nesta segunda-feira, Bolsonaro ironizou o erro inicial da Polícia Federal sobre o valor do suposto desvio de joias —trecho do relatório inicialmente falava em R$ 25 milhões, mas a corporação depois retificou o valor para R$ 6,8 milhões.

O ex-presidente não se pronunciou, no entanto, sobre as evidências que mostrariam que o ex-presidente tinha conhecimento da tentativa de venda de um kit de joias ouro rosé.

De acordo com a PF, isso fica evidente evidente numa troca de mensagens entre ele e o seu ex-ajudante de ordens, Mauro Cid, em que este manda um link de um leilão e o ex-presidente responde "selva".

O termo é uma forma de saudação comum no Exército, com um "ok" ou um "tudo certo", por exemplo, e que surgiu inicialmente em batalhões na Amazônia.

A PF relatou também que, durante a sua análise do celular de Bolsonaro, foram encontrados cookies e históricos de navegação da página da empresa Fortuna Auction, responsável pelo leilão.

Os cookies são arquivos que são trocados entre uma página na web e o navegador para facilitar o acesso e a trocas de outras informações.

"Esta sequência apresentada: primeiro, o envio de link do leilão por Mauro Cid, segundo, o registro de acesso à página por meio de histórico e cookies por Jair Bolsonaro, em seu aparelho telefônico, e terceiro, a utilização da expressão 'Selva' reforçam a utilização deste jargão para confirmar a ciência, do ex-presidente, de que o kit ouro rosé fora exposto a leilão", disse a polícia.

O kit rosé, segundo a PF, é composto por um conjunto de itens masculinos da marca Chopard contendo uma caneta, um anel, um par de abotoaduras, um rosário árabe e um relógio recebidos pelo então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, após viagem à Arábia Saudita, em outubro de 2021.

A análise dos dados coletados pela PF no telefone celular de Mauro Cid revelou que o kit foi levado do país no final do mês de dezembro de 2022, por meio do avião da Presidência da República, e submetido a venda, em procedimento de leilão nos Estados Unidos.

A polícia ainda acrescentou que, no dia do leilão do kit rosé, Cid enviou ao contato do ex-presidente um link da rede social Facebook que provavelmente seria de uma transmissão ao vivo dos leilões da empresa Fortuna Auction e escreveu "daqui a pouco é o kit".

De acordo com a PF, como o conjunto não foi arrematado, Cid enviou mensagens eletrônicas para a loja perguntando se o item poderia constar do próximo leilão e quais seriam os próximos passos a respeito do kit.

Porém, no dia 13 de fevereiro, Cid enviou um novo email à loja informando que o proprietário havia mudado de ideia e gostaria que o item fosse devolvido.

Segundo a PF, neste momento, o grupo estava preocupado em fazer o kit voltar ao Brasil e solicitar que ele fosse enviado ao endereço onde residia o ex-presidente e seus assessores, em Orlando, nos EUA, o que ocorreu.

No dia 1º de março, Cid voltou a questionar a loja sobre quando iriam enviar o item de volta, numa espécie de "operação resgate", acelerada após reportagem publicada pelo jornal Estado de S. Paulo, em 3 de março, que revelou o caso.

R$ 6,8 milhões
é a soma do valor dos presentes recebidos pelo governo brasileiro e alvo de venda ou tentativa de venda em benefício de Bolsonaro, segundo a PF

US$ 68 mil
é a quantia que o pai de Mauro Cid diz ter entregado a Bolsonaro pela venda de relógios da Presidência

O documento da PF também cita um depoimento do general da reserva Mauro Lourena Cid, pai do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, em que o militar afirma ter entregado US$ 68 mil ao ex-presidente, de forma fracionada, pela venda de relógios recebidos pela Presidência.

O general disse que o seu filho solicitou a ele que recebesse, em sua conta bancária nos EUA, os valores decorrentes de uma venda de bens do então presidente. Em razão disso, ele teria disponibilizado a sua conta bancária.

"O declarante disse que Mauro Cid relatou posteriormente que se tratava da venda de relógios de propriedade do então presidente Jair Bolsonaro. Ao ser questionado como se deu os repasses dos valores, Lourena Cid afirmou que os valores foram repassados de forma fracionada conforme a disponibilidade de encontros com o ex-presidente", disse.

Mauro Cid também afirmou, em depoimento do dia 28 de agosto de 2023, ter combinado com seu pai que o saque dos US$ 68 mil dólares, decorrente da venda dos relógios, ocorreria de forma fracionada e que os valores seriam entregues à medida que alguém conhecido viajasse dos Estados Unidos ao Brasil.

"O colaborador enfatizou que o dinheiro seria entregue sempre em espécie de forma a evitar que circulasse no sistema bancário normal", disse a PF.

De acordo com a investigação policial, os elementos de provas da investigação apontam que houve "uma associação criminosa voltada para a prática de desvio de presentes de alto valor recebidos em razão do cargo pelo ex-presidente da República Jair Bolsonaro e/ou por comitivas do governo brasileiro, que estavam atuando em seu nome, em viagens internacionais".

Esses presentes eram entregues por autoridades estrangeiras e, depois, negociados para venda no exterior.

Segundo a polícia, os valores das vendas foram convertidos em dinheiro em espécie e ingressaram no patrimônio pessoal do ex-presidente, sem utilização do sistema bancário formal, "com o objetivo de ocultar a origem, localização e propriedade dos valores".

Continua na pág. A5

Continuação da pág. A4

De acordo com a polícia, as investigações trouxeram indícios de que "os proventos obtidos por meio da venda ilícita das joias desviadas do acervo público brasileiro" retornaram para o patrimônio de Bolsonaro e de sua família, por meio de lavagem de dinheiro, enquanto ele estava nos Estados Unidos, depois de ser derrotado nas eleições presidenciais para Lula (PT).

A PF identificou, na análise das movimentações financeiras de Bolsonaro no Brasil e no exterior, que o ex-presidente não utilizou recursos depositados em suas contas bancárias para custear seus gastos nos EUA entre 30 de dezembro de 2022 e 30 de março de 2023.

"A utilização de dinheiro em espécie para pagamento de despesas cotidianas é uma das formas mais usuais para reintegrar o 'dinheiro sujo' à economia formal, com aparência lícita", disse a PF.

O ex-presidente é suspeito dos crimes de associação criminosa (com previsão de pena de reclusão de 1 a 3 anos), lavagem de dinheiro (3 a 10 anos) e peculato/apropriação de bem público (2 a 12 anos).

A PGR analisa agora se denuncia o ex-presidente. Se isso ocorrer, caberá depois à Justiça decidir se ele vira réu.

Além de Bolsonaro, outras dez pessoas também foram indiciadas pela PF sob suspeita de associação criminosa.

Ex-ajudante de ordens do ex-presidente, Mauro Cid foi apontado como suspeito dos três crimes. Fabio Wajngarten e Frederick Wassef, advogados de Bolsonaro, foram citados por lavagem e associação criminosa, assim como o general da reserva Mauro Cesar Lourena Cid, pai de Mauro Cid, que teria ajudado na venda das joias, e o ex-assessor de Bolsonaro Osmar Crivelatti.

Os demais indiciados pela PF foram Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Júnior, Marcelo da Silva Silveira e Marcos André dos Santos Soeira (apropriação e associação criminosa), Julio Cesar Vieira Gomes (pelos três crimes e por advocacia administrativa perante a administração fazendária) e o militar José Roberto Bueno Junior (pelos três crimes).

Somente Marcelo Costa Câmara, ex-assessor de Bolsonaro, foi indiciado por um crime (lavagem).

Declarado inelegível pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) até 2030 por ataques e mentiras sobre o sistema eleitoral, o ex-presidente já havia sido indiciado em março pela PF em outro inquérito, envolvendo a falsificação de certificados de vacinas contra a Covid-19.

Além do caso da venda das joias e da carteira de vacinação, Bolsonaro é alvo de outras linhas de investigações, que apuram os crimes de tentativa de golpe de Estado e de abolição violenta do Estado democrático de Direito, incluindo os ataques de 8 de janeiro de 2023.

Parte dessas apurações está no âmbito do inquérito das milícias digitais relatado por Moraes e instaurado em 2021, que podem em tese resultar na condenação de Bolsonaro em diferentes frentes.

Caso seja processado e condenado pelos crimes de tentativa de golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado democrático de Direito e associação criminosa, Bolsonaro poderá pegar uma pena de até 23 anos de prisão e ficar inelegível por mais de 30 anos.

Vitória da moderação

Será preciso mostrar à sociedade que a direita nacionalista não tem respostas

Joel Pinheiro da Fonseca
Economista, mestre em filosofia pela USP

Macron e todos os que acreditam numa sociedade aberta e plural respiram aliviados com o mau resultado do Reunião Nacional nas eleições legislativas francesas. Foi —é preciso lembrar— o melhor resultado de sua história, mas ficou aquém da esperada maior bancada e ainda mais de uma maioria de parlamentares.

Apesar disso, não parece que o discurso nacionalista, anti-imigração e anti-integração global (ou, no caso da UE, continental) vá desaparecer. Ele segue forte e, se seus adversários não conseguirem entregar resultados e narrativas mais persuasivas, crescente.

Le Pen declarou que sua vitória foi "apenas postergada". Está nas mãos de Macron e da coalizão esquerda-centro enterrar ou cumprir essa profecia.

Macron, que depois do primeiro turno parecia o grande derrotado, emerge agora não como o vencedor triunfante, mas como um líder que ao menos conseguiu se manter.

A frente partidária vencedora —a Nova Frente Popular, de esquerda— não tem maioria para indicar um primeiro-ministro sozinha. Terá que negociar com os centristas, formar coalizão, algo tão normal para nós. Assim, o próximo primeiro-ministro será alguém de esquerda, mas não um radical.

Isso mais a realidade das regras fiscais da UE e dos movimentos do mercado deve proteger o país do terraplanismo econômico de um Mélenchon, líder do França Insubmissa, partido mais radical da NFP. Um Parlamento fragmentado que depende dos centristas é melhor para o presidente do que um no qual direita ou esquerda governassem sozinhas.

Analisando a vitória de esquerdistas e centristas, dois elementos saltam aos olhos. O primeiro é a importância das regras eleitorais. Os dois turnos incentivam a moderação e a formação de alianças. Vimos isso no Brasil em 2022: Lula ganhou por um fio, graças à aliança com Simone Tebet e com a pequena parcela de eleitores liberais da "terceira via".

A diferença é que na França havia um preço mais alto: diversos candidatos tiveram que abrir mão da candidatura.

Assim chegamos ao segundo elemento: uma disposição inédita, tanto de centristas quanto de esquerdistas, de colocarem suas diferenças de lado para juntos combaterem a direita nacionalista. Esse tipo de abnegação virtuosa não se vê todo dia. A estratégia deu certo.

Do outro lado do Canal da Mancha, a esquerda também teve uma vitória avassaladora. O Partido Conservador caiu de podre depois de 14 anos no poder. Nesse meio tempo, os trabalhistas expulsaram sua ala mais radical e deram uma guinada ao centro.

A ala do Partido Conservador que defendia o brexit teve sua chance. Depois de todas as promessas, precisou entregar a melhora na qualidade de vida, que não veio, e a população se fartou. Democracia é também a possibilidade de errar, aprender e corrigir os erros.

Regras do jogo racionais —que estimulam a moderação— e respeitadas e disposição de fazer política para construir frentes amplas deram conta do desafio de hoje. Mas ele continua posto no amanhã.

E, aí, não haverá mera estratégia eleitoral que dê conta. Será preciso mostrar à sociedade que a direita nacionalista não tem respostas para os problemas que ela própria foi pioneira em apontar.

E isso passa por reconhecer esses problemas —os custos da imigração e da integração regional—, implementar soluções concretas e traçar uma narrativa que vença o pessimismo reacionário.

Na falta disso, chegará uma hora em que essa direita também terá sua chance no poder. Democracia tem dessas.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | **QUA. Elio Gaspari**
| QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli

Joias enviadas pela Arábia Saudita a Michelle Bolsonaro Danilo Verpa - 14.mar.2023/Folhapress

Bolsonaro ironiza erro da PF, mas não explica conversa com Cid sobre venda

Ana Pompeu e Marianna Holanda

BRASÍLIA O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ironizou nesta segunda-feira (8) o erro da Polícia Federal sobre o valor do suposto desvio de joias recebidas de autoridades estrangeiras. Ele não se pronunciou, no entanto, sobre evidências que, segundo a PF, mostram que o ex-presidente tinha conhecimento da tentativa de venda dos presentes.

Os advogados de Bolsonaro também não responderam aos detalhes das acusações da PF, mas disseram ter recebido com indignação o equívoco no valor. Afirmaram ainda que, assim que instado pelo TCU (Tribunal de Contas da União), o ex-presidente entregou de forma espontânea os presentes à corte.

O documento da PF, enviado ao STF (Supremo Tribunal Federal) no relatório que fundamenta o indiciamento do ex-presidente e de mais 11 pessoas no caso, afirmava que o valor dos bens somava R$ 25 milhões (US$ 4.550.015,06).

Depois, a PF corrigiu o dado. O valor total, na verdade, é de R$ 6,8 milhões (US$ 1.227.725,12). A quantia correta era mencionada em outros trechos.

"Aguardemos muitas outras correções. A última será aquela dizendo que todas as joias 'desviadas' estão na CEF [Caixa Econômica Federal], acervo ou PF [Polícia Federal], inclusive as armas de fogo", disse Bolsonaro nas redes sociais.

Seus advogados divulgaram nota em que disseram que o ex-presidente se apresentou espontaneamente para a entrega dos presentes, assim que a legalidade deles passou a ser questionada pelo TCU.

A nota de Paulo Cunha Bueno e Daniel Tesser também questiona a competência do STF (Supremo Tribunal Federal) e do ministro Alexandre de Moraes para estarem com a investigação, e citam parecer da PGR (Procuradoria-Geral da República) que defendeu que o caso fosse para a primeira instância.

Em outra frente, os advogados citam o relógio do presidente Lula (PT), recebido em outro mandato, pelo ex-presidente francês Jaques Chirac. Eles alegam que o caso é idêntico ao de Bolsonaro, mas Moraes já decidiu que "não há indícios mínimos de ocorrência de ilícito criminal", ao arquivar o pedido de investigação.

Ex-secretário de Comunicação do governo Bolsonaro, Fábio Wajngarten também se manifestou no mesmo sentido e citou "Estado policial".

"Na matemática do Estado policial temos: 6,8 milhões = 25 milhões; cumprir a lei = crime; e adversário político = culpado. Quanto mais avança, mais fica claro o atraso desse relatório da PF", disse no X. À **Folha**, ele classificou o relatório como "vergonhoso".

Wajngarten estava atuando também como advogado do ex-presidente, mas foi indiciado pela PF neste mesmo inquérito das joias. Por isso, se afastou formalmente do caso.

Aliados alegam que todo o processo de investigação está contaminado politicamente, e o erro da PF será explorado ao máximo como forma de ilustrar isso.

Em outra frente, também buscam minimizar o inquérito e dizem que o ex-presidente seguirá viajando pelo país para ajudar candidatos municipais de seu partido. Ainda não há agenda das próximas viagens.

O inquérito das joias sempre foi tratado como o mais delicado por aliados do ex-presidente. Tanto do ponto de vista criminal quanto do ponto de vista simbólico: para o bolsonarismo, passa a imagem de corrupção, algo que eles sempre atacaram nos adversários.

Outro argumento explorado como forma de demonstrar suposta falta de isenção ou mesmo contaminação política da PF é o fato de o diretor de Inteligência da corporação ser o delegado do caso Adélio Bispo.

> Aguardemos muitas outras correções. A última será aquela dizendo que todas as joias 'desviadas' estão na CEF [Caixa Econômica Federal], acervo ou PF [Polícia Federal], inclusive as armas de fogo
>
> **Jair Bolsonaro**

Em 5 pontos, entenda o caso das joias

1. O QUE DIZ A INVESTIGAÇÃO?
Segundo relatório da PF, as investigações apontaram a suspeita de que Bolsonaro utilizou a estrutura do governo federal para desviar presentes oferecidos a ele por autoridades estrangeiras. O valor de mercado dos itens chega a R$ 6,8 milhões. Um desses presentes foi um kit de joias levado a leilão nos Estados Unidos, mas não houve interessados. De acordo com a PF, mensagens trocadas entre Bolsonaro e Mauro Cid mostram que o ex-presidente sabia dessa tentativa de venda

2. VOO PRESIDENCIAL
As investigações identificaram que Bolsonaro e auxiliares retiraram do país, no avião presidencial, bens recebidos por ele em viagens internacionais, como chefe de Estado. A viagem aos EUA ocorreu em 30 de dezembro, véspera do último dia de mandato de Bolsonaro. Entre os itens levados para avaliação e venda no país estava o conjunto com joias e relógio da grife Chopard, anunciado por preço estimado de US$ 120 mil a US$ 140 mil (R$ 611 mil a R$ 713 mil, na cotação da época). O leilão foi aberto no começo de fevereiro, mas não houve compradores. Outros itens são relógios, um Rolex e um Patek, vendidos por um valor de R$ 333 mil, e um barco dourado, sem identificação de procedência. Frederick Wassef, um dos advogados de Bolsonaro, precisou comprá-lo novamente após manifestação do TCU para devolução

3. QUEM FOI INDICIADO
Entre os indiciados está o general da reserva do Exército Mauro Lourena Cid, pai do ex-ajudante de ordens Mauro Cid, também incluído no rol da PF. Além deles, estão Frederick Wassef, advogado de Bolsonaro, e Osmar Crivelatti, tenente do Exército e que também atuou na ajudância de ordens da Presidência. Fabio Wajngarten, um dos assessores de Bolsonaro, além de Marcelo Câmara, o ex-ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque, José Roberto Bueno Júnior, Júlio Cesar Vieira, Marcelo Vieira e Marcos André do Santos Soeiro também foram indiciados

4. QUAL A ORIGEM DA INVESTIGAÇÃO?
A PF investigou o caso a partir de março de 2023. Em outubro de 2021, um militar que assessorava Albuquerque tentou desembarcar no Brasil, após viagem ao Oriente Médio, com artigos de luxo na mochila. Como não tinham sido declarados, os bens foram apreendidos pela Receita Federal —o caso foi revelado pelo jornal O Estado de S. Paulo em março. Como mostrou a **Folha**, o ex-mandatário chegou a discutir o assunto com o então chefe da Receita Federal Julio Cesar Vieira Gomes em dezembro de 2022. Um segundo pacote, que inclui relógio, caneta, abotoaduras, anel e um tipo de rosário, todos também da Chopard e depois entregues a Bolsonaro, estava na bagagem de um dos integrantes da comitiva e não foi interceptado pela Receita, como mostrou a **Folha**. Um recibo oficial registrou a entrega desse segundo conjunto à Presidência em novembro de 2022, para o acervo pessoal do ex-presidente

5. O QUE BOLSONARO JÁ DISSE SOBRE O CASO?
Jair Bolsonaro ironizou o erro inicial da PF sobre o valor do suposto desvio de joias, mas não se manifestou sobre as evidências de que ele teria conhecimento da tentativa de venda das joias. A defesa do ex-presidente já disse que ele põe sua movimentação bancária à disposição das autoridades, que ele jamais se apropriou ou desviou quaisquer bens públicos e que ele, voluntariamente, pediu ao TCU a entrega de joias recebidas até decisão final sobre seu tratamento. Quando o caso veio à tona, Bolsonaro havia dito, inicialmente, não ter pedido nem recebido qualquer tipo de presente em joias do governo da Arábia Saudita. Em depoimento à PF, afirmou ter tido conhecimento sobre as joias apreendidas 14 meses após o ocorrido. Segundo a defesa, após saber do caso, em dezembro de 2022, Bolsonaro buscou informações para evitar um suposto vexame diplomático caso os presentes fossem a leilão

Datena e Marçal são desafio para Nunes e Boulos com padrinhos

Apresentador de TV e ex-coach atraem eleitores de Lula, Bolsonaro, Haddad e Tarcísio, mesmo sem ter apoio deles

Matheus Tupina

SÃO PAULO As pré-candidaturas de José Luiz Datena (PSDB) e Pablo Marçal (PRTB) se mostraram um fator a mais na dificuldade que Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL) têm encontrado para herdar votos que seus padrinhos políticos obtiveram em 2022, segundo o Datafolha.

O apresentador de TV e o ex-coach oscilaram positivamente e, em alguns casos, chegaram a crescer entre os eleitores de Lula (PT), Jair Bolsonaro (PL), Fernando Haddad (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos), enquanto o prefeito e o deputado federal mantiveram patamares similares aos de maio.

No principal cenário pesquisado, o atual ocupante do edifício Matarazzo aparece com 24% das intenções de voto, e o congressista do PSOL, com 23%, empatados na liderança.

Lula e Haddad estão no palanque de Boulos, enquanto Bolsonaro e Tarcísio se consolidaram como cabos eleitorais de Nunes, refletindo a polarização nacional. O levantamento mantém a tendência, porém, de que a transferência de eleitores não é automática.

Segundo as pesquisas mais recentes, menos da metade dos eleitores dos quatro padrinhos afirma que votará no respectivo afilhado.

Boulos, que registrava em maio ter 44% dos que votaram em Lula e 47% dos que escolheram Haddad, viu os números oscilarem: negativamente no caso do presidente —agora são 41%— e positivamente no caso do ministro da Fazenda, de 47% para 48%.

Já Nunes, que tinha certa desvantagem do congressista quanto aos seus apoios, teve oscilações positivas entre os que votaram em seus padrinhos. São 42% os eleitores de Bolsonaro que afirmam votar para reelegê-lo, ante 39% em maio, e 40% dos de Tarcísio, contra 37% de maio.

Essas oscilações refletem o efeito de Datena e Marçal nos resultados.

O apresentador, que ainda tem candidatura incerta diante do histórico de desistências e da divisão interna do PSDB, tem 11% dos eleitores de Lula, ante 7% anteriormente. Entre os que votaram em Tarcísio, Datena cresceu e foi a 14%, ante 7% em maio, e entre os de Bolsonaro, foi a 11%, contra 8% da última pesquisa.

O ex-coach, que tenta amealhar apoios na direita, tem sinalização a seu favor: ele cresceu de 14% para 22% entre os que apoiaram o ex-presidente em 2022 e foi de 12% para 19% entre os que escolheram o governador de São Paulo.

Assim como no levantamento de maio, um número pode dar pistas a essa dificuldade de Nunes e Boulos em herdar os votos: nem toda a população sabe quem os apoiam.

São 48% que dizem que Lula apoiará o congressista filiado ao PSOL, e 27% os que veem Bolsonaro endossando o atual prefeito da cidade, além de 36% dos que afirmam que Tarcísio apoiará o emedebista.

Nesse mesmo dado, é possível ver que 24% acreditam que Geraldo Alckmin (PSB) apoiará Boulos. O vice-presidente tem firmado, até agora, seu apoio a Tabata Amaral (PSB). Outros 7% dos eleitores acreditam que ele apoiará a deputada, ante 9% em maio, uma oscilação negativa.

Além disso, há um grande número dos que dizem não saber quem esses líderes apoiarão. São 27% para Lula, 40% para Bolsonaro, 35% para Tarcísio e 39% de Alckmin. Ainda, há 11% que disseram que o ex-presidente apoiará Marçal.

Cada um dos dois, entretanto, tem adotado formas diferentes de abordar seus apoios diante do paulistano. Nunes tem aumentado as iniciativas em torno de consolidar o apoio de Bolsonaro. Ele confirmou a indicação do coronel Mello Araújo (PL), escolhido pelo ex-presidente, para a vice-prefeitura.

Por outro lado, o ocupante do edifício Matarazzo não tem feito eventos com Bolsonaro, evitando a rejeição ao ex-mandatário —65% dos paulistanos dizem não votar de jeito nenhum em candidato apoiado por ele.

Tarcísio, com menos potencial de repelir eleitores (48% negam votar em candidato apoiado por ele), tem aparecido mais ao lado do prefeito.

Do lado de Boulos, a estratégia parece ser a oposta. Ele tem feito eventos com Lula, apesar de 45% dizerem que não votariam de jeito nenhum em um candidato apoiado pelo presidente, e indicou no início do ano Marta Suplicy (PT), de volta à sigla trabalhista após quase dez anos afastada, à vice-prefeitura.

Chegou, inclusive, a ser condenado por campanha antecipada, junto do mandatário, a pagamento de multas. O atual presidente pediu votos para o deputado federal durante ato do 1º de Maio. Cabe recurso.

A pesquisa Datafolha foi realizada de terça-feira (2) a quinta-feira (4) passada com 1.092 eleitores de São Paulo. O trabalho foi contratado pela **Folha** e está registrado na Justiça Eleitoral sob o número SP-01178/2024.

Guilherme Boulos e Ricardo Nunes

Zanone Fraissat/ Folhapress e Danilo Verpa/Folhapress

Opinião pública sobre o apadrinhamento de candidatos em 2024

42% entre eleitores de Bolsonaro, e 40% entre os de Tarcísio votarão em Nunes; Boulos possui 41% dos eleitores de Lula e 48% dos de Haddad

Intenção de voto, em %

	Lula PT	Jair Bolsonaro PL	Tarcísio de Freitas Republicanos	Fernando Haddad PT
Ricardo Nunes MDB	18	42	40	16
Guilherme Boulos PSOL	41	5	5	48
José Luiz Datena PSDB	11	11	14	8
Pablo Marçal PRTB	2	22	19	2
Tabata Amaral PSB	10	2	5	11
Marina Helena Novo	7	2	2	6
Kim Kataguiri União Brasil	1	5	6	1
Altino PSTU	1	0	1	1
Ricardo Senese UP	1	1	1	1
João Pimenta PCO	1	0	0	1
Fernando Fantauzzi DC	1	0	0	1
Em branco/nulo/nenhum	6	7	5	4
Não sabem	1	2	3	1

48% sabem que Lula apoiará Guilherme Boulos, e 36%, que Tarcísio apoiará Ricardo Nunes

Em %

	Lula PT	Jair Bolsonaro PL	Tarcísio de Freitas Republicanos	Geraldo Alckmin PSB
Guilherme Boulos PSOL	48	4	4	24
Ricardo Nunes MDB	7	27	36	13
José Luiz Datena PSDB	4	5	5	5
Tabata Amaral PSB	2	1	2	7
Pablo Marçal PRTB	2	11	6	1
Marina Helena Novo	4	1	3	3
Kim Kataguiri União Brasil	0	2	2	0
João Pimenta PCO	1	3	3	2
Ricardo Senese UP	1	2	1	2
Fernando Fantauzzi DC	2	2	1	1
Altino PSTU	0	1	1	1
Nenhum	2	2	1	1
Não sabem	27	40	35	39

Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 840 pessoas de 16 anos ou mais no Rio de Janeiro nos dias 2 a 4 de julho; margem de erro de 3 p.p., para mais ou para menos. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo RJ-06701/2024

Favorito em Belém turbina emendas em cidade de sua fazenda

Ranier Bragon

BRASÍLIA O deputado federal bolsonarista Éder Mauro (PL-PA) direcionou fatia considerável de emendas parlamentares à pequena cidade paraense de Bujaru, local onde adquiriu em 2020 uma fazenda com área declarada equivalente a 335 campos de futebol.

Apesar de a votação na cidade ser irrisória na comparação com o total que obteve no estado do Pará —1,2% em 2014, 0,3% em 2018 e 0,4% em 2022—, Mauro comandou o empenho de ao menos R$ 5 milhões à cidade desde 2016.

Mauro lidera as pesquisas para a Prefeitura de Belém, capital do estado e distante 115 quilômetros de Bujaru.

Em junho de 2020, o parlamentar adquiriu na zona rural da pequena cidade a fazenda "Benção Divinal", cuja negociação anterior está envolta em suspeitas —investigação da Polícia Civil apontou possível falsificação de documentos na negociação anterior à de Mauro, o que incluiu assinatura de uma idosa que havia morrido 15 anos antes.

Uma das emendas parlamentares direcionada a Bujaru, de R$ 1 milhão, tinha como objetivo recuperar estradas vicinais de acesso aos projetos de assentamentos da cidade.

Bujaru tem seis assentamentos e quase 1.000 quilômetros quadrados. Por meio de convênio entre a prefeitura da cidade e o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), a emenda foi direcionada especificamente para um projeto que fica a cerca de 6 km da entrada da fazenda de Mauro.

Nas redes sociais, o prefeito de Bujaru, Miguel Jr. (MDB), agradeceu a Éder Mauro o direcionamento da emenda, que formalmente é de responsabilidade da bancada do Pará no Congresso. Mauro liderou a bancada de 2019 a 2021.

De acordo com o Portal da Transparência do governo federal, Éder Mauro direcionou ainda o empenho —fase orçamentária que significa o compromisso de gasto— de outros R$ 3,9 milhões em emendas individuais a Bujaru, para ações em saúde, infraestrutura urbana e turismo.

Isso fez dela a 13ª cidade paraense mais beneficiada por suas emendas, apesar de ser a 90ª em habitantes no estado.

Tendo em vista a precariedade de transparência da execução do orçamento federal, os valores direcionados a Bujaru de responsabilidade de Mauro podem ser maiores.

A cidade teve empenhadas nos últimos anos emendas no valor de R$ 7,5 milhões atribuídas ao relator-geral do Orçamento. Essa manobra, que punha sob um guarda-chuva genérico emendas de responsabilidade de outros deputados, era usada para encobrir o real padrinho. Ela foi derrubada pelo Supremo Tribunal Federal no final de 2022.

Éder Mauro integra a bancada bolsonarista e da bala no Congresso. Em várias ocasiões patrocinou embates com adversários da esquerda.

Na último, integrou a tropa do PL que partiu para cima de André Janones (Avante-MG) quando o deputado foi absolvido pelo Conselho de Ética da suspeita de rachadinha. Na ocasião, Mauro voltou a se vangloriar de já ter matado pessoas na função de policial.

Em Belém, ele tem como principais adversários na corrida eleitoral, por ora, o atual prefeito, Edmilson Rodrigues (PSOL), e Igor Normando (MDB), ex-secretário estadual, candidato do governador Helder Barbalho (MDB).

Éder Mauro foi procurado pela reportagem, mas não se manifestou, mesma posição adotada pelo prefeito de Bujaru, Miguel Jr. (MDB).

O Incra afirmou que, com o dinheiro da emenda, não seria possível atender a demandas de mais assentamentos.

O secretário de Administração de Bujaru, Dimmy Ferreira, disse, sobre o convênio com o Incra, que não tem conhecimento de direcionamento. Também disse desconhecer relação da recuperação das estradas vicinais com a fazenda do parlamentar.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e Gleisi Hoffmann, presidente do PT, em encontro com deputados federais Edu Andrade - 8.fev.2023/Ascom/MF

Ministros de Lula vão ao PT para tentar evitar fogo amigo

Ideia é conter insatisfações com corte de gastos e articular defesa da medida

Catia Seabra, Bruno Boghossian e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA Ministros do governo Lula têm se reunido com dirigentes do PT, partido do presidente, com o objetivo de aplacar resistências internas a possíveis cortes de despesas que atinjam benefícios da área social.

Há cerca de duas semanas, os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, debateram medidas econômicas com a cúpula petista durante um jantar oferecido pela tesoureira do PT, Gleide Andrade, em Brasília.

À mesa, os dirigentes da maior corrente interna da sigla —a CNB (Construindo um Novo Brasil)— ouviram da dupla argumentos favoráveis às ações de seus ministérios.

A conversa passou pelo pente-fino em benefícios pagos pelo governo, medida anunciada pelo ministro da Fazenda com o aval de Lula para reduzir despesas.

Diante de Haddad, a presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), reafirmou suas críticas ao ajuste fiscal promovido pela Fazenda. Segundo relatos de participantes, Gleisi foi incisiva ao dizer que a fixação de uma meta de déficit zero foi um erro cometido pelo governo.

Durante o jantar, Gleisi também reclamou da hipótese de uma flexibilização de pisos constitucionais para saúde e educação, aventada pela equipe econômica e desautorizada publicamente por Lula. De acordo com relatos, ela afirmou que essa medida seria a frustração de compromissos históricos do partido.

Haddad, por sua vez, defendeu o ajuste fiscal como garantidor de previsibilidade econômica. Ele apontou a aprovação do arcabouço fiscal em substituição ao teto de gastos como um avanço.

Ainda segundo relatos, Gleisi dirigiu suas críticas à revisão de beneficiários do Bolsa Família, a cargo da pasta de Wellington Dias. Ela se queixou especificamente da reavaliação dos benefícios concedidos às chamadas famílias unipessoais, compostas por uma única pessoa.

A revisão conduzida pelo governo Lula já tirou do programa quase 2 milhões de pessoas que recebiam o benefício irregularmente ou integravam uma família maior, mas fizeram uma opção indevida pela divisão do cadastro. A Fazenda quer que a pasta de Dias aprofunde essa reavaliação.

No jantar, Gleisi disse que a atualização cadastral afeta a base social de Lula. Ela disse já haver reação entre apoiadores do presidente e recomendou cuidado com injustiças.

Wellington alegou que a averiguação cadastral analisa indícios de inconsistências. Afirmou ainda que outros benefícios estão sendo concedidos no lugar dos suspensos.

Descrevendo a reunião como bastante cordial, Wellington disse que pediu para fazer nas próximas semanas uma apresentação das ações do ministério às bancadas do PT na Câmara e no Senado, além do Diretório Nacional da legenda.

O corte de despesas com benefícios sociais foi anunciado por Haddad na última quarta-feira (3), após reunião com Lula. Ao seu lado estavam os ministros Rui Costa (Casa Civil), Simone Tebet (Planejamento), Esther Dweck (Gestão) e Alexandre Padilha (Relações Institucionais).

Em 2025, o governo espera poupar pelo menos R$ 25,9 bilhões com essas ações. As medidas incluem revisões cadastrais no BPC (Benefício de Prestação Continuada), pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda, no seguro-defeso, pago a pescadores artesanais no período em que a atividade é suspensa, e em benefícios por incapacidade, como auxílio-doença e aposentadoria por invalidez.

Em entrevista recente ao UOL, Lula afirmou que o governo trabalhava para conter gastos excessivos e tentaria identificar "pessoas que não deveriam receber e que estão recebendo".

As medidas foram definidas sob a coordenação da equipe econômica, mas a estratégia é que o anúncio dos detalhes de cada revisão seja feito pelos ministérios finalísticos —Desenvolvimento Social e Previdência Social entre eles.

A intenção é dar uma demonstração pública de coesão do governo em torno do plano, depois de as próprias pastas resistirem ao pente-fino.

Além de dirigentes do PT, integrantes da equipe econômica têm conversado com parlamentares da sigla para esclarecer dúvidas. O diálogo é considerado importante, dado que parte da revisão dependerá de medidas legislativas.

Um dos argumentos do time da Fazenda para aplacar as resistências é que não está em pauta a desvinculação dos benefícios à correção concedida ao salário mínimo nem a flexibilização dos pisos constitucionais de saúde e educação.

Aliados de Haddad não veem razão para o PT ficar incomodado com as medidas de revisão e argumentam que o governo garantiu um colchão social importante com a retomada da política de valorização do salário mínimo, que assegura ganhos reais (acima da inflação) e não será modificada pelo Executivo.

Na reunião de quarta, integrantes da equipe econômica inclusive afirmaram ao presidente que sua promessa de campanha, de "incluir o pobre no Orçamento e o rico no Imposto de Renda", está sendo cumprida com a valorização do salário mínimo, de um lado, e a taxação de fundos de super-ricos e em paraísos fiscais, de outro.

Auxiliares do presidente reconhecem, em caráter reservado, que a oposição deve explorar os cortes para acusar Lula de abandonar uma plataforma de campanha. Por isso, dizem, é necessário que o PT esteja na linha de frente da defesa do ajuste.

Essa agenda também busca evitar obstáculos no Congresso Nacional, como o enfrentado em maio, quando a bancada do PT se rebelou contra a taxação de importações de até US$ 50.

Os parlamentares petistas também reclamaram a Padilha por terem sido surpreendidos por propostas encaminhadas ao Congresso, sem prévio debate com eles.

Procurada para falar sobre as críticas à política econômica, Gleisi não quis se manifestar. Outro participante do jantar disse que as ressalvas da deputada são de conhecimento público e que essas reuniões permitem que dúvidas sejam esclarecidas, em âmbito restrito, antes que cheguem ao público.

CNJ nega pedido para proibir o uso de ChatGPT por juízes

Ana Pompeu

BRASÍLIA O CNJ (Conselho Nacional de Justiça) negou um pedido para proibir o uso da ferramenta de inteligência artificial ChatGPT na elaboração de atos processuais pelos magistrados brasileiros.

A decisão foi tomada por unanimidade, por meio do plenário virtual, em sessão encerrada na quinta-feira (25).

O acórdão entende que a automatização proporcionada pelas tecnologias é benéfica ao sistema de Justiça, mas destaca que a supervisão humana permanece fundamental em todas as etapas do processo judicial.

"Os juízes e profissionais do direito devem manter a prerrogativa de revisão e controle das decisões geradas pelas ferramentas de inteligência artificial preservando o exercício do julgamento humano e a responsabilidade ética", diz o documento do CNJ.

"Ferramentas dessa natureza oferecem um potencial significativo para aprimorar a eficiência e a eficácia do sistema judicial, porém, sua aplicação requer cuidados específicos, relacionados à ética, à equidade e à responsabilidade no uso das novas tecnologias", diz o relator do caso no CNJ, conselheiro João Paulo Schoucair.

A decisão é baseada em parecer técnico assinado pelo conselheiro Luiz Fernando Bandeira de Mello.

O documento faz um levantamento de regulamentações sobre inteligência artificial no mundo, cita a discussão em torno do marco legal em tramitação no Senado Federal e o próprio trabalho do Conselho Nacional de Justiça em torno do tema.

Um grupo de trabalho foi criado para estudar e apresentar uma proposta de regulamentação do uso de sistemas de inteligência artificial generativa baseada em grandes modelos de linguagem do Poder Judiciário.

O plano é tratar de modelo de governança para gestão do processo de desenvolvimento, sustentação e uso de soluções de inteligência artificial; auditoria de modelos e soluções de inteligência artificial; mapeamento e gerenciamento de riscos; práticas e casos de uso permitido, regulado e proibido.

ENCAMINHADO COM FREQUÊNCIA

Felipe Bailez e Luis Fakhouri
folha.com/colunas/encaminhado-com-frequencia

Bravatas de Milei a Lula são parte de estratégia de comunicação

Na semana em que foi indiciado pela Polícia Federal na investigação sobre a venda de joias, Jair Bolsonaro participou do principal evento organizado pela direita conservadora, a Cpac (Conferência de Ação Política Conservadora, na sigla em inglês), que aconteceu no último final de semana em Balneário Camboriú (SC).

O evento ganhou destaque ao longo da semana por causa da participação do presidente da Argentina, Javier Milei. Ele se tornou ícone da direita por seu jeito ríspido e por criar embates com líderes políticos de outros países que não sejam associados ao campo conservador.

Em sua vinda ao Brasil, não foi diferente. Milei chamou a atenção da imprensa por vir ao país e não se encontrar com o presidente Lula (PT) —é sua primeira visita ao território nacional depois de assumir a Presidência da Argentina, no final de 2023.

Mais do que isso, nas redes sociais, voltou a atacar o chefe do Executivo brasileiro, referindo-se ao mandatário como corrupto.

No começo do ano, Milei criticou o presidente da Colômbia Gustavo Petro, chamando-o de "comunista assassino". Em maio, causou um conflito diplomático ao atacar o presidente da Espanha, Pedro Sánchez. Em retaliação, Sánchez anunciou a retirada definitiva da embaixadora espanhola da Argentina.

A vinda de Milei ao Brasil se ressalta ainda mais pelo fato de que o presidente argentino cancelou sua participação na cúpula do Mercosul, que se iniciou neste domingo (7), no Paraguai.

Em Balneário Camboriú, Javier Milei se encontrou com políticos da direita brasileira, entre eles o ex-presidente Bolsonaro.

A estratégia de Milei de criticar mandatários associados à esquerda faz com que ganhe projeção internacional por causa dos embates gerados.

Por ocupar a posição de presidente, suas falas já têm destaque na imprensa pela importância do cargo. Quando entra em conflitos com outros chefes de Estado, essa cobertura é ampliada.

Dessa forma, a oposição interna nos países cujos mandatários foram atacados tendem a enaltecer os atores relevantes que endossam as críticas. Um exemplo é a associação da direita brasileira com Elon Musk depois das investidas do bilionário contra o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal).

Com os ataques de Milei à Lula e à esquerda, a direita brasileira adotou o político argentino como um dos mais vocais atores de seu campo político.

Por essa razão, nas redes sociais analisadas pela Palver, a vinda do presidente argentino para a conferência conservadora foi motivo de celebração nos grupos de direita.

Parte das mensagens apontava que a situação econômica da Argentina melhorou após Milei assumir a Presidência de seu país.

Já nos grupos de esquerda, as mensagens traziam informações opostas a essas, indicando que o vizinho está em recessão, enquanto o Brasil experiencia um crescimento econômico.

No evento da Cpac, Bolsonaro fez um discurso de abertura no sábado (6). Em pouco menos de cinco minutos de fala, o ex-presidente repetiu o questionamento ao resultado das eleições, fez o chamado para a direita se manter unida em torno das eleições municipais e insistentemente pediu espaço de fala na Rede Globo.

Nas redes sociais, os grupos de direita se mobilizaram após o indiciamento de Bolsonaro pela Polícia Federal.

A maioria das mensagens repete uma teoria da conspiração de que há um conluio entre Lula, Polícia Federal, STF, TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e Globo para incriminar o ex-presidente.

Ao pedir para ser entrevistado ao vivo pela Rede Globo, Bolsonaro aposta na dificuldade em se rebater um grande conjunto de afirmações inverídicas ou imprecisas em tempo real, deixando a sensação de que, por não terem sido confrontadas, são informações verdadeiras.

Essa estratégia utilizada por políticos da direita em diversos países já foi exposta por Mehdi Hasan, colunista do jornal britânico The Guardian, em seu livro "Vença todas as discussões".

Reviravolta em eleição na França fatia Parlamento e gera temor de paralisia

Pleito dividiu Congresso em três blocos de tamanho quase igual pela primeira vez desde 1958

André Fontenelle

PARIS Um imenso caminhão amarelo de uma empresa de mudanças entrou às 8h desta segunda (8) no palácio de Matignon, residência e local de trabalho do primeiro-ministro da França. A imagem viralizou, por simbolizar a transição de poder após as eleições da véspera.

Gabriel Attal, 35, ainda é o chefe de governo, embora ao meio-dia tenha ido ao Palácio do Eliseu entregar o cargo a Emmanuel Macron. O presidente pediu que Attal fique, para garantir "a estabilidade" do país. Leia-se: não deixar a França sem governo a duas semanas das Olimpíadas de Paris.

Attal continuará a viver no Matignon, então, até que se decida quem vai sucedê-lo. Até a noite de segunda, isso era uma incógnita total.

Pela primeira vez na Quinta República, o regime político francês desde 1958, o Parlamento foi fatiado em três blocos de tamanho quase igual. "Os representantes da nação são um espelho quebrado", comparou o cientista político Pascal Perrineau, professor de Sciences Po, renomada faculdade onde estudaram tanto Macron quanto Attal.

Em um texto publicado nas redes sociais da escola onde leciona, Perrineau prevê um período difícil para a política francesa, com governos frágeis, capazes apenas de tocar o dia-a-dia indispensável da administração e impotentes para aprovar grandes reformas consideradas necessárias. "A impotência governamental, se perdurar, não vai melhorar uma situação já bastante deteriorada. Pelo contrário", apontou.

Em tese, o presidente teria que escolher o primeiro-ministro dentre as fileiras do bloco que conseguiu mais cadeiras na Assembleia Nacional — neste caso, a esquerdista Nova Frente Popular (NFP). Mas é uma coalizão tão heterogênea que, sintomaticamente, os próceres dos partidos que a compõem não foram vistos juntos em público desde a eleição.

Ao longo do dia, os líderes da NFP se recusaram a aventar nomes para o cargo de premiê, para não alimentar especulações. Na noite desta segunda, reuniram-se para debater o método de escolha do nome a ser levado a Macron.

O elefante na sala é Jean-Luc Mélenchon, 72, o líder do partido França Insubmissa (LFI). Ele é intragável para a direita, para o centro e até para boa parte da esquerda, sobretudo o Partido Socialista de Olivier Faure, 55, sigla pela qual o ex-presidente François Hollande, 69, elegeu-se deputado no domingo.

"Eu faço parte da solução, não do problema", disse Mélenchon à noite, em tom conciliador.

Um nome neutro, por assim dizer, que vem sendo citado nas últimas horas é o da líder do partido Ecologistas, Marine Tondelier, 37. Ela ganhou notoriedade durante a campanha por seu estilo combativo nas mesas-redondas televisivas e seu indefectível paletó verde.

Em comum, Mélenchon e Tondelier têm o fato de não serem deputados —nem se candidataram. Não é preciso ser membro da Assembleia Nacional para virar primeiro-ministro. Os precedentes são vários, sendo o último deles o de Jean Castex, premiê entre 2020 e 2022 com perfil mais técnico do que político.

Não se descarta a hipótese de que Macron possa fazer o mesmo agora, indicando alguém alheio à política e um ministério "de notáveis", à falta de uma maioria parlamentar clara.

Perrineau, o cientista político, não vê a solução com bons olhos: "Cheira a tecnocracia em um contexto onde a revolta contra as elites está no grau máximo", diz no artigo. Mas lembra que, na Itália, um governo desse tipo, comandado por Mario Draghi entre 2021 e 2022, "recolocou o país nos trilhos".

Teoricamente, é possível governar sem maioria absoluta. Foi o que fizeram Gabriel Attal, nos últimos seis meses, e sua antecessora, Elisabeth Borne. O governo dispunha de 250 cadeiras, 39 a menos que o necessário. Mas a falta de maioria foi prejudicial a ambos os líderes. Para aprovar a reforma das aposentadorias, Borne teve que recorrer a um dispositivo constitucional que dispensava a aprovação em plenário.

Se com 250 deputados já foi complicado exercer o poder, é difícil imaginar como a esquerda o fará com menos de 200. Ainda mais considerando do seu programa de governo, ambicioso e controvertido.

A NFP garante que seu programa é viável. A revogação da reforma das aposentadorias e o aumento de 15% do salário mínimo seriam, por exemplo, financiados em parte por um imposto sobre grandes fortunas.

À **Folha**, a economista Julia Cagé, também professora de Sciences Po, é peremptória: "O Brasil fez isso no governo Lula, pelo menos no Lula 1 [entre 2003 e 2006]: aumento de salários com um fisco mais progressivo. A NFP foi a única a apresentar um programa detalhado, com números, e um orçamento equilibrado."

A ex-maioria macronista, por sua vez, animou-se com a derrota menos pesada que o previsto pelas pesquisas. A atual presidente da Assembleia Nacional, Yaël Braun-Pivet, chegou a propor na segunda uma aliança entre centro, esquerda e direita, excluindo a LFI e a RN. Nesse caso, ela mesma poderia ser a sucessora de Attal. Como era de esperar, a proposta deixou os "insubmissos" de Mélenchon indignados.

Enquanto esquerdistas e macronistas trocam farpas, a Reunião Nacional (RN), de ultradireita, lambe as feridas. Ainda zonzos com o resultado, os líderes da RN parecem ter entrado no primeiro estágio do luto, a negação.

À porta da sede do partido, jornalistas perguntaram ao jovem presidente da sigla, Jordan Bardella, se a proposta de barrar certos cargos públicos aos franceses com dupla nacionalidade foi fatal para a campanha. "Lamento não termos sido compreendidos", balbuciou Bardella, que dois dias antes já falava como futuro primeiro-ministro.

É difícil medir a influência da polêmica dos "binacionais" na derrota inesperada da RN. Mas o episódio relembrou aos eleitores a embocadura xenófoba e racista que o partido tenta apagar há vários anos.

Da mesma forma, os jornais franceses levantaram durante a campanha dezenas de publicações nas redes sociais e declarações constrangedoras, antissemitas e até filonazistas de candidatos da RN.

É inegável, porém, que o resultado da eleição pode se transformar em uma oportunidade para a legenda. Uma eventual paralisia administrativa pode obrigar Macron a convocar novas eleições daqui a um ano, prazo mínimo entre duas dissoluções da Assembleia Nacional. E, se ficar à margem da confusão, a ultradireita pode se beneficiar.

Cientes disso, Marine Le Pen e Jordan Bardella repetiram à exaustão, nas últimas 24 horas, que "a vitória foi só adiada".

Apesar da derrota, a RN tem outros motivos de consolo. Ignorando-se as coalizões, tornou-se o maior partido do Parlamento, com 126 deputados. Em 2017, eram apenas 8.

Bardella será líder de novo bloco de ultradireita na Europa

O líder do partido francês Reunião Nacional (RN), Jordan Bardella, 28, presidirá o Patriotas pela Europa, novo bloco de ultradireita no Parlamento Europeu que tem o apoio de Marine Le Pen e do primeiro-ministro húngaro Viktor Orbán. O anúncio foi feito nesta segunda (8), um dia após a coalizão de esquerda surpreender nos resultados das eleições legislativas e se tornar o maior bloco parlamentar da França. Após ser cotado como premiê francês, Bardella —o primeiro político não pertencente à família Le Pen a comandar a RN— estará à frente de uma bancada influente, que pode se tornar a terceira maior no Legislativo da União Europeia, tomando o lugar do bloco Renovar Europa, de centristas e liberais. "Como forças patrióticas, vamos trabalhar juntos para retomar nossas instituições e reorientar as políticas para servir nossas nações e povos", disse Bardella.

Pessoas se reúnem na praça da República, em Paris, após a divulgação das projeções de resultados das eleições legislativas que deram à esquerda a maior bancada Geoffroy van der Hasselt - 7.jul.2024/AFP

Franceses pedem governo que políticos não conseguem montar

ANÁLISE

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Eleitores de esquerda e de centro na França se juntaram neste domingo (7) a fim de impedir a vitória da ultradireita. Trata-se de algo que ocorre com frequência desde 2002. Foi assim também que Emmanuel Macron se elegeu presidente do país em 2017 e em 2022.

Mas desta vez, e apesar de haver um racha na cúpula política da "frente republicana", foi um tanto diferente. Em primeiro lugar, houve uma grande reviravolta na semana entre o primeiro e o segundo turnos, e o tamanho da aliança informal, tácita, entre eleitores de centro e de esquerda surpreendeu. Além disso, muitos eleitores ignoraram recomendações de líderes políticos do centro à direita e votaram na esquerda no segundo turno. Por fim, esta foi uma aliança para impedir a formação de uma maioria legislativa da Reunião Nacional (RN), o partido de ultradireita de Marine Le Pen.

A maioria dos franceses, pois, espera que se forme um governo que não seja de ultradireita. No entanto, votou de modo a criar três grandes blocos na Assembleia Nacional, algo inédito na Quinta República francesa. A não ser que ocorram dissidências enormes na coalizão de esquerda (Nova Frente Popular, NFP) ou na macronista (Juntos), será muito difícil compor uma aliança com maioria parlamentar (289 do total de 577 deputados).

Macron pode escolher o primeiro-ministro que quiser, em tese. Mas, sem maioria ou um complexo acordo de governança provisória, o governo pode cair em um dia por falta de maioria parlamentar, por meio de uma moção de censura. Difícil dar certo.

> [...]
> Uma aliança entre muitos adversários de ideias muito diferentes dificilmente chegaria a acordo sobre temas essenciais de política pública, em particular Previdência, gasto público, salário mínimo e política ambiental

Pode haver um governo de maioria relativa, (menos de 50% dos deputados). Na presente situação, as coalizões teriam dificuldade até de juntar 40% dos votos da Assembleia. A NFP por ora tem maioria relativa (31% da Assembleia). Mas seus líderes querem que Macron os chame já para montar um novo governo.

Além do mais, uma aliança entre muitos adversários de ideias muito diferentes dificilmente chegaria a acordo sobre temas essenciais de política pública, em particular Previdência, gasto público, salário mínimo e política ambiental.

Mesmo se não houvesse crise política maior, um tal governo seria capaz apenas de tocar o barco administrativo. Em suma, haveria uma paralisia disfarçada. Os problemas reais continuariam sem discussão ou solução.

A NFP elegeu 182 deputados. São 75 do partido França Insubmissa (LFI, tido como esquerda radical), 65 do Partido Socialista (centro-esquerda muito moderada), 33 dos Ecologistas e 9 do suave Partido Comunista. Ela pode atrair ainda outros 13 avulsos eleitos pela esquerda. Quer governar, mas ainda não se entende sob qual primeiro-ministro.

O Juntos, coalizão macronista de um centro liberal, "terceira via" ora inclinada mais à direita, fez 168 deputados (em 2022, elegera 246). A direita tradicional, composta pelos membros do Republicanos mais direitistas avulsos, somaria 60 deputados.

Macron e a direita não querem saber de se juntar com a LFI. O restante da coalizão de esquerda teria de aceitar uma aliança com macronistas e direitistas para haver maioria liderada pelo centro. Difícil. Diferenças programáticas, ideológicas e históricas têm importância na França. Um novo tipo de aliança dependeria de uma reinvenção dos modos políticos do país.

Enquanto isso, quase ninguém na Assembleia quer conversa com a ultradireita. A RN e a sua dissidência nos Republicanos elegeram 143 deputados. Esperavam fazer mais de 200, quem sabe até a maioria absoluta. O voto útil barrou as suas esperanças.

A votação total do segundo turno é distorcida por eleições decididas no primeiro turno e pelas desistências de candidatos de centro e esquerda em favor de adversários com mais chances de bater a ultradireita.

Na Assembleia, a RN é o maior partido, com 126 deputados (elegera 89 em 2022). O Renascença, de Macron, fica em segundo, com 102, e o França Insubmissa em terceiro, com 75.

Por ora, a RN está à espera da ingovernabilidade. Ou de o governo cair de podre.

Funcionário com o jaleco manchado em meio a destroços de prédio de hospital pediátrico atingido por ataque aéreo russo em Kiev Roman Pilipey/AFP

Ucrânia acusa Rússia de ataque que matou 36 e atingiu hospital

Maior centro médico infantil do território foi um dos pontos mais afetados

SÃO PAULO Bombardeios com mísseis atingiram cidades de toda a Ucrânia e mataram ao menos 36 pessoas nesta segunda-feira (8).

Um dos pontos mais afetados foi o maior hospital infantil do país, na capital, Kiev. Segundo as autoridades ucranianas, esta foi a ofensiva aérea mais letal feita pela Rússia em meses.

"Ouvimos uma explosão, então fomos cobertos por destroços. Foi assustador, eu não conseguia respirar. Tentei cobrir meu filho com um pano para que ele pudesse respirar", disse Svitlana Kravchenko, 33, à agência de notícias Reuters. O bebê de dois meses não foi ferido, mas Svitlana sofreu cortes e teve o carro totalmente soterrado pelos escombros de um prédio.

Ao todo, 22 pessoas foram mortas, incluindo duas crianças, e 82 ficaram feridas em Kiev, somando a ofensiva principal e o bombardeio realizado duas horas depois, cujos destroços atingiram um segundo hospital da capital, de acordo com os serviços de emergência. Socorristas e civis ainda vasculham os escombros do ataque ao hospital pediátrico.

Em Krivii Rih, cidade localizada no centro do território onde nasceu o presidente Volodimir Zelenski, a ofensiva deixou 11 mortos e 64 feridos. No leste do país, os mísseis atingiram uma área industrial na cidade de Pokrovsk e mataram três pessoas, segundo o governador da região de Donetsk.

"Terroristas russos mais uma vez lançaram um grande ataque de mísseis contra a Ucrânia, em diferentes cidades —Kiev, Dnipro, Krivii Rih, Sloviansk, Kramatorsk. Mais de 40 mísseis de vários tipos danificaram edifícios, infraestrutura e um hospital infantil", escreveu o presidente ucraniano no X.

Ao todo, cerca de 50 construções foram atingidas, inclusive um centro comercial, casas e prédios residenciais, além das duas instalações médicas, nestas cidades, segundo o ministro ucraniano do Interior, Ihor Klimenko. O prefeito de Kiev, Vitali Klitschko, disse que o ataque foi um dos maiores da guerra, que já dura mais de dois anos.

O ministro da Saúde, Viktor Liachko, afirmou que cinco unidades do hospital pediátrico foram danificadas e as crianças foram transferidas para outras instalações. O serviço de segurança da Ucrânia identificou o artefato que atingiu o local como um míssil de cruzeiro Kh-101.

Em visita a Varsóvia, onde deve assinar um pacto de segurança com a Polônia, Zelenski afirmou que a Ucrânia responderá aos bombardeios russos, cobrou posicionamento de países aliados e pediu uma reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas).

O órgão atendeu ao requerimento após Reino Unido, França, Equador, Eslovênia e Estados Unidos o reforçarem, e se reunirá nesta terça (9). "Vamos denunciar o ataque covarde da Rússia ao hospital", disse a embaixadora britânica na ONU, Barbara Woodward, em sua conta no X.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, condenou veementemente os ataques russos por meio de seu porta-voz, Stephane Dujarric, e afirmou que o bombardeio a hospitais é "particularmente chocante". "Direcionar ataques contra civis é proibido pelo direito internacional humanitário. Tais ataques são inaceitáveis e devem cessar imediatamente", disse.

O ministro italiano das Relações Exteriores, Antonio Tajani, manifestou apoio à Ucrânia em publicação no X. "Fico chocado com as imagens dos bombardeios em Kiev, que também atingiram um hospital infantil. Crimes de guerra devem ser condenados por toda a comunidade internacional", escreveu.

Os bombardeios foram classificados pela França como "atos bárbaros"; pelo Reino Unido, como um "ataque atroz"; e pelo primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, como um ato "odioso".

O ataque ocorre um dia antes de os líderes dos países da Otan começarem uma cúpula de três dias. Espera-se que Zelenski participe do evento, que terá a Guerra da Ucrânia como um de seus principais focos.

Negando a responsabilidade pelos bombardeios, o ministério da Defesa de Moscou afirmou que mira apenas instalações militares e que as imagens mostram que os danos foram causados pela queda de mísseis antiaéreos ucranianos.

Também nesta segunda, três civis foram mortos por projéteis ucranianos na cidade russa de Belgorodo, que faz fronteira com a Ucrânia, segundo o governador Viacheslav Gladkov. O número de feridos ainda não foi divulgado. Gladkov disse que um homem morreu na vila de Nikolskoie e outros dois em um hospital próximo.

Com AFP e Reuters

Biden confronta sua sigla em carta e em entrevista

Fernanda Perrin

WASHINGTON Em meio à crescente pressão para que abandone a candidatura à Casa Branca, o presidente Joe Biden partiu para o confronto contra o seu próprio partido nesta segunda-feira (8) na tentativa de dar um basta nas especulações sobre sua substituição na chapa democrata.

Trata-se de uma semana crucial para o presidente, com a retomada das atividades do Congresso, após dias em recesso, com a recepção de aliados estratégicos para a cúpula da Otan em Washington, e também eventos de campanha.

Biden partiu para o ataque enviando uma carta a congressistas democratas pela manhã, em que defende ser a melhor pessoa para derrotar Donald Trump, repetindo discurso feito nos últimos dias. Pouco depois, ele participou do programa "Morning Joe", da MSNBC, um canal visto como simpático ao presidente. Falando de surpresa por telefone, ele desafiou os colegas contrários à sua candidatura.

"Estou ficando tão frustrado com as elites do partido", afirmou. "Qualquer um desses caras que acha que eu não deveria concorrer, concorra contra mim. Anuncie sua candidatura à Presidência, me desafie na convenção", disse Biden, em referência ao encontro marcado para agosto em que democratas vão oficializar seu candidato na disputa pela Casa Branca.

A entrevista não havia sido anunciada com antecedência pela Casa Branca, como é praxe. Depois, Biden participou de uma conversa por telefone com o comitê nacional de finanças de sua campanha, na qual reforçou a doadores que ele permanece na corrida e que é o melhor nome contra os republicanos.

Na agenda do presidente esta semana, estão previstos ainda um evento com sindicalistas em Washington na quarta, uma coletiva de imprensa na quinta —algo que ele fez pouquíssimas vezes em seu mandato— e uma viagem para Detroit, no estado-pêndulo de Michigan, na sexta.

Os gestos acontecem um dia após a notícia de que cinco deputados do alto escalão do partido do presidente afirmaram que ele deveria desistir do pleito em um telefonema organizado pelo líder da minoria democrata na Câmara, Hakeem Jeffries.

Com a volta de congressistas a Washington nesta segunda, a campanha de Biden teme novas defecções entre sua própria base. "É hora de encerrar isso", afirmou Biden na carta de duas páginas, em referência às dúvidas e ao que chamou de especulação. "Nós temos um trabalho. Derrotar Donald Trump."

O presidente, no entanto, não aborda explicitamente na carta o principal problema de sua campanha: sua capacidade física e cognitiva de ser candidato e presidente novamente, após a performance desastrosa do debate realizado no final de junho reforçar os temores de eleitores em relação à sua idade —81 anos.

O presidente argumenta que foi escolhido como candidato pelas primárias do partido, processo no qual recebeu 14 milhões de votos, ou 87% do total. "Os eleitores do Partido Democrata votaram. Eles me escolheram para ser o nomeado do partido. Nós dizemos agora que este processo não importou? Que os eleitores não têm participação?", questiona. "Como podemos defender a democracia na nossa nação se a ignorarmos em nosso próprio partido?"

Em um tom confrontativo, o democrata diz que a decisão sobre quem é o candidato da chapa cabe a esses eleitores, não à "imprensa, analistas, grandes doadores, ou qualquer grupo de indivíduos seletos, não importa o quão bem-intencionados".

Política e Vladimir Putin estragam a festa dos 75 anos da Otan

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO A reunião de cúpula que irá celebrar os 75 anos da Otan começa nesta terça-feira (9) com um incômodo cheiro de queimado no ar. Ele vem da realidade na Ucrânia, onde forças russas avançam, e também metaforicamente, da turbulência política nos Estados Unidos e na Europa.

Não era, nos planos do anfitrião americano, Joe Biden, para ser assim. Mas em vez de uma demonstração de força para asseverar o senso de missão retomado da aliança militar ocidental —cortesia do mesmo inimigo que ensejou sua criação em 1949—, o que se vê é um inventário de problemas à mesa.

Em Washington, sede do encontro que vai até a quarta (11), Biden enfrenta crescente pressão para abandonar sua candidatura à reeleição após implodir sua imagem com o desempenho pífio no debate com Donald Trump, em 27 de junho.

O democrata é o líder de fato da aliança, e comanda 70% de seu gasto militar. Nessa condição, retomou o investimento político no clube que havia sido abandonado nos anos de Trump no poder (2017-2021).

Biden é o maior apoiador da Ucrânia de Volodimir Zelenski, tendo doado a Kiev cinco vezes mais em ajuda de defesa do que a Alemanha, segunda colocada no ranking do Instituto para Economia Mundial de Kiel.

Já Trump diz que "acabará com a guerra em um dia", sugerindo tirar o plugue da tomada do apoio. Plano vazado por seus assessores condiciona Kiev a aceitar negociar com Putin.

A briga entre republicanos e democratas no Congresso protelou em mais de seis meses o envio de armas americanas novas para Kiev, e mesmo elas não têm dado conta dos avanços recentes dos russos no leste do país.

O atraso foi um aperitivo do que virá se Trump for eleito. A própria Otan abandonou o plano de criar um seguro contra o republicano e deverá aprovar polpuda ajuda de R$ 240 bilhões em 2025 para Kiev, mas não renová-la automaticamente como queria o secretário-geral, Jens Stoltenberg.

O norueguês, que comanda sua última reunião anual antes de passar o bastão para o holandês Mark Rutte em outubro, tem o que apresentar. Na sua gestão, após ter Macron decretando a morte cerebral da Otan, a guerra galvanizou a aliança.

Além da ajuda bilionária, o convidado especial Zelenski deverá sair da reunião com o anúncio de entrega de mais defesa aérea ocidental, sua prioridade. Os primeiros caças F-16 americanos, prometidos no ano passado, devem começar a chegar à Ucrânia neste mês, de forma limitada.

Na cúpula do ano passado, na Lituânia, o ucraniano ficou contrariado pela negativa em formalizar um processo de adesão de seu país à Otan, algo torpedeado por Putin na reunião de 2008, em Bucareste.

Zelenski chegará com o não à adesão contratado, e deverá ouvir a cantilena usual de "caminhos" e "pontes" para a admissão. Restará a ele descobrir se o ritmo da renovada ajuda da Otan será maior do que a cadência da artilharia russa.

Atrito com Argentina bloqueia declaração do Mercosul e associados

Diplomacia de Milei apresenta discordâncias em relação a trechos que mencionam temas como gênero ou clima

Mayara Paixão

ASSUNÇÃO As divergências apresentadas pela diplomacia da Argentina sob governo de Javier Milei bloquearam o consenso para uma declaração final do Mercosul com seus Estados associados na cúpula do bloco, finalizada nesta segunda-feira (8) em Assunção, capital do Paraguai.

O grupo é formado por Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e agora Bolívia, que finalizou os trâmites de seu ingresso. Já os Estados associados são Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname.

É de praxe que, ao final de cúpulas como esta, que reúnem chefes de Estado, sejam adotadas duas declarações. Uma é assinada apenas pelos países-membros da organização em questão. A outra inclui os associados.

Desta vez, no entanto, houve apenas um texto, dos países-membros —feito com "perseverança inflexível e muita plasticidade", nas palavras do presidente paraguaio, Santiago Peña, em seu discurso final. O líder encerra agora sua liderança rotativa do Mercosul, passando-a para o Uruguai.

A declaração de Peña dá uma indicação do grau de dificuldade dos integrantes do bloco para concordarem em relação à declaração final. O texto, tornado público horas depois, é estritamente técnico.

O paraguaio chegou a colocar em votação o texto que agregava também os associados. Mas logo a tiro do debate —não havia consenso, afinal.

O ponto de conflito foi o embargo argentino a temas como gênero e a Agenda 2030, o plano de sustentabilidade global da ONU, disseram à reportagem interlocutores dessas conversas.

O membro que mais contrariou a posição argentina foi o Brasil. Representado pelo presidente Lula (PT) e pelo chanceler Mauro Vieira, o país não teria aceitado abrir margem para a agenda de Buenos Aires, descrita por muitos como ultraconservadora. Na ausência do presidente argentino a delegação do país foi liderada pela chanceler Diana Mondino.

Essas discordâncias vêm se arrastando ao longo das últimas semanas, conforme a **Folha** relatou em reportagem. Agora, cristalizaram-se na reunião do bloco sul-americano.

Nos corredores do evento, os poucos membros da delegação argentina que aceitavam conversar sobre o tema afirmam que as relações com o Brasil seguem as mesmas. As arestas, porém, são evidentes, e o próprio presidente Lula fez referência a elas em seu discurso, ainda que sem mencionar o país de Milei.

Em sua fala, o petista disse que "apagar a palavra gênero de documentos só aumenta a violência que vivem mulheres e meninas todos os dias". Era um recado a Buenos Aires que, sob a diplomacia de Milei, tem buscado apagar menções à paridade entre homens e mulheres de resoluções de fóruns internacionais.

No final da cúpula, durante breves minutos de conversa com a imprensa, o petista disse que divergências são bem-vindas. "O importante é que a gente tenha maturidade de que aquilo que é importante para o funcionamento do bloco prevaleça."

Quando a reportagem o questionou especificamente sobre as discordâncias em temas relativos à agenda social do Mercosul, ele afirmou que "a questão de gênero é muito séria no mundo". "Há muito a gente não vivia o crescimento da violência contra a mulher como vemos hoje", acrescentou.

As declarações se dão um dia depois de Milei discursar em uma conferência de ultradireita organizada por bolsonaristas em Balneário Camboriú, em Santa Catarina. Havia temores de que o argentino mencionasse Lula ou o destratasse verbalmente em solo brasileiro, o que ele não fez.

Em vez disso, usou seu discurso para descrever o que acredita serem os "males do socialismo do século 21". Repetiu declarações feitas em outros eventos, sempre com seu mote em defesa da liberdade, e disse que líderes socialistas enriquecem a si e as suas famílias às custas da população.

Conflitos nos textos finais do Mercosul não são de todo incomuns. No ano passado, o Uruguai ficou de fora do texto final dos países-membros e apresentou, sozinho, a sua resolução. Foi o ápice dos conflitos de Montevidéu com o bloco sul-americano devido a seus planos de firmar um acordo de livre-comércio com a China por fora da organização.

Neste ano, o foco foi a tensão no entorno argentino, que pleiteia uma revisão da institucionalidade e do orçamento do bloco. Ao não ser representado pelo presidente Milei, o país ainda sinalizou que vê o Mercosul como algo de menor importância.

A declaração final não fez nenhuma menção à Venezuela, que no próximo dia 28 tem eleições. A ditadura de Nicolás Maduro era um membro do Mercosul, mas está suspensa.

Ao mesmo tempo, os países-membros condenaram de forma unânime a tentativa de golpe na Bolívia no texto. O trecho, encontrado em um dos últimos parágrafos do documento de 15 páginas, chama a atenção justamente porque, dias antes, a Argentina havia dito que o episódio não era mais do que uma farsa.

Quem perde é ele, afirma Lula sobre ausência de Milei

Buscando minimizar os conflitos com seu homólogo da Argentina, o presidente Lula (PT) afirmou nesta segunda-feira (8), após o encerramento da cúpula do Mercosul no Paraguai, que foi Javier Milei quem perdeu ao não comparecer ao fórum. O ultraliberal dispensou o encontro bloco sul-americano para ir a uma conferência conservadora em Santa Catarina com bolsonaristas.

"A ausência do presidente não atrapalha se um país está presente. Quem perde por comparecer é quem não vem. Sempre que tem uma reunião, eu faço questão de participar porque aprendo", afirmou o presidente brasileiro.

Lula, com os presidentes (esq. à dir.) José Raúl Mulino (Panamá), Santiago Peña (Paraguai), Luis Lacalle Pou (Uruguai) e Luis Arce (Bolívia) Ricardo Stuckert/Divulgação

Lula chega à Bolívia para fortalecer Luis Arce após golpe, mas evita se indispor com Evo

Renato Machado

SANTA CRUZ DE LA SIERRA (BOLÍVIA) O presidente Lula (PT) realiza nesta terça (9) uma viagem oficial à Bolívia. Com ela, busca fortalecer o governo de Luis Arce, alvo de uma tentativa de golpe militar há duas semanas. Ao mesmo tempo, adota cautela para não se indispor com seu antigo aliado Evo Morales —desafeto do atual líder boliviano.

Aliados do petista dizem que haverá um cuidado especial para não aprofundar as divergências locais dentro do partido MAS (Movimento ao Socialismo), que vive um racha contrapondo Arce e Evo. De acordo com o Itamaraty, não há previsão de encontro entre Lula e o ex-presidente.

A avaliação do governo brasileiro é de que o acirramento da crise dentro da sigla pode abrir caminho para o fortalecimento de um candidato de ultradireita nas eleições do ano que vem, aumentando o poder desse campo na América Latina.

A viagem a Santa Cruz de La Sierra estava marcada há alguns meses, mas ganhou novo significado quando o general Juan José Zúñiga e seus comandados tomaram a praça em La Paz onde fica o palácio presidencial e tentaram destituir Arce. O movimento foi controlado. Zúñiga acabou preso e acusou o presidente boliviano de tentar um autogolpe.

A versão também foi endossada por Evo, que é correligionário de Arce. Ambos vêm travando uma disputa política dentro do MAS e em todo o país. Evo declarou que o objetivo da ação da quartelada seria melhorar a imagem do atual chefe do Executivo.

Evo deseja concorrer para um quarto mandato nas eleições presidenciais de 2025, embora esteja impedido pela mais alta corte do país.

Aliados de Lula afirmam que o objetivo principal da viagem é transmitir uma mensagem em defesa da democracia na Bolívia e em toda a América Latina.

A avaliação é de que um dos principais fatores que ajudaram a desmobilizar eventuais militares indecisos, durante a tentativa de golpe, foi a pronta condenação dos líderes na região. A presença de Lula busca portanto reforçar a pressão internacional contra arroubos golpistas e a em favor da legitimidade do governo Arce.

Por outro lado, o presidente está sendo aconselhado a tomar cuidado especial em relação à crise dentro do MAS. Há pedidos para que ele faça uma espécie de mediação, mas Lula tentará manter um caráter inteiramente institucional na visita.

O petista planeja manifestar a Arce a preocupação do governo brasileiro em relação à disputa com Evo.

Especialistas apontam que a crise que levou à tentativa de golpe é resultado de um conjunto de fatores, de ordem econômica, geográfica e política. A Bolívia vem enfrentando na última década instabilidade, por causa da queda na arrecadação com a venda de gás natural e outras atividades ligadas à mineração.

Esse fator elevou a pressão sobre as contas públicas e atingiu a população, com a falta de insumos e com a elevação do custo da importação de alimentos.

O professor Antônio Jorge Ramalho, do Instituto de Relações Internacionais da UNB (Universidade de Brasília), aponta ainda a tensão existente entre as cidades de La Paz e Santa Cruz de La Sierra, que ele classifica como "dois centros econômicos com lógicas de inserção internacional concorrente e elites políticas nada sinérgicas".

Essa divisão geográfica também tem relação com a disputa dentro do MAS, com o atual presidente mais ligado a La Paz, e Evo, a Santa Cruz.

"Provavelmente [Lula] pedirá prudência a todos e os instará a dialogar para chegar a bom termo, já que é visto como um líder experiente e bem-intencionado. Mas cuidará de fazê-lo de modo respeitoso, para não deixar espaço a narrativas de que o Brasil poderia tentar alguma interferência em assuntos internos do país vizinho", afirma.

O pesquisador do Núcleo de Prospecção e Inteligência Internacional da FGV Leonardo Paz diz que um elemento coincidente em dois momentos recentes de alta instabilidade política —neste ano e em 2019— é a iniciativa de Evo de tentar se eleger novamente presidente da Bolívia.

"O elemento central da política boliviana hoje na realidade é o que fazer com o Evo Morales", afirma o professor.

MUNDO LEU

Livros, filmes, séries, podcasts e o que mais houver para tentar entender o mundo

Livro sobre a Cuba atual só dá certo em partes

João Batista Natali

SÃO PAULO Imaginemos um livro com o seguinte título: "Entre a Utopia e o Cansaço: Pensar Cuba na Atualidade". E nos perguntemos se ele não despertaria curiosidade política e vontade de leitura. Pois é mais ou menos o caso desse lançamento da Editora Elefante. Os três organizadores de 22 textos trazi am um projeto editorial que deu certo apenas em parte.

Os professores universitários que fizeram a edição queriam mais uma vez provar que o socialismo cubano é um êxito e que seus defeitos eram apenas culpa indireta, por exemplo, dos Estados Unidos. Mas o retrato que o livro traz da ditadura é tão explícito que os problemas do regime implantado em janeiro de 1959 pelos guerrilheiros de Fidel Castro acabam sendo evidenciados aos borbotões.

Em verdade, e esta é uma das qualidades do trabalho, estamos fora do eixo editorial que por décadas colocou a ditadura cubana no altar dos modelos incensados ou no purgatório ideológico daquilo que nunca poderia ser feito. A Guerra Fria deu uma coloração hedionda a uma experiência histórica já ruim, porque liberticida e incapaz de produzir suficiente comida ou tirar a ilha da pobreza.

Mas vamos ao que interessa. Os cubanos se equilibraram em dois períodos economicamente difíceis. Com a queda da União Soviética e do amparo russo, o PIB encolheu 36%, e o orçamento, 60%. Entrou o turismo como fonte externa de divisas. Mas em 2020 veio a pandemia. E mais uma vez Cuba quase parou. O livro evoca de modo esparso algumas das consequências. Os 30 mil estrangeiros que até 2018 se alojavam pelo Airbnb caíram em 2022 para 9.300.

Eis que a crise também reforçou o papel dos militares. Sim, senhores. Eles mandam na economia e estão de tal modo dependentes do Partido Comunista e da estrutura empresarial que —detalhe que o livro não menciona— a burocracia cubana se vacinou contra a má surpresa de um golpe de Estado. Os militares controlam o mercado de câmbio, o turismo, a mineração e o transporte aéreo. Têm ainda tentáculos em 800 empresas por meio de um conglomerado, a Gaesa, cuja contabilidade soma metade das receitas cubanas.

Se fosse para resumir a ideia de Cuba transportada no trabalho, é possível destacar um trecho em que a ilha aparece em traços mais cruéis. A Revolução "criou um Estado burocrático, centralizado e controlador que impôs o dogma do socialismo, sufocando as liberdades populares por meio de repressão e exílio. O modelo castrista reproduziu características do stalinismo soviético, do qual dependia economicamente." É bem isso.

Entre a Utopia e o Cansaço: Pensar Cuba na Atualidade
Autores: Aline Marcondes Miglioli, Fabio Luis Barbosa dos Santos e Vanessa Oliveira (org.). Ed.: Elefante. R$ 70 (384 págs.)

| DOM. Sylvia Colombo
| TER. Mundo Leu
| **QUI. Lúcia Guimarães**
| SÁB. Igor Patrick

Governo Lula muda postura e decide atuar para barrar a PEC das Drogas

Secretária do Ministério da Justiça dialoga com parlamentares sobre a proposta em tramitação

Julia Chaib

BRASÍLIA O governo Lula (PT) deve marcar posição e atuar para frear o avanço da PEC (proposta de emenda à Constituição) das Drogas na Câmara dos Deputados. O objetivo é adiar a votação ou trabalhar para alterar o texto, que prevê punição para o porte de entorpecentes.

A atuação, discutida no Palácio do Planalto e em ministérios, contrasta com o tratamento dado ao texto quando ele passou pelo Senado. Na ocasião, aliados do presidente Lula evitaram se posicionar por entenderem não ter força para influenciar o debate diante de um Congresso conservador.

Os ministérios da Justiça e da Saúde serão responsáveis pela tentativa de convencer parlamentares de que não se deve criminalizar os usuários. O assunto é considerado delicado porque pode opor Lula ainda mais a grupos como evangélicos, já refratários ao presidente.

A estratégia definida pelo governo é tratar o tema como uma questão de saúde pública e não de costumes. Aliados de Lula devem repisar o discurso de que são contra as drogas, argumentando que criminalizar os usuários pode afastá-los do acesso a serviços de saúde.

O governo vai defender o tratamento da posse e do uso de drogas como um ato ilícito, passível de sanções administrativas, mas não como crime. Deve haver também a propagação da interpretação de governistas de que a PEC acabaria por afetar, sobretudo, as populações negras e periféricas.

Auxiliares do presidente avaliam que há chances de evitar o avanço da proposta, por enquanto. A expectativa é que os debates sejam retomados só depois das eleições municipais, em outubro.

Manifestação pede legalização da maconha na avenida Paulista, em São Paulo Nelson Almeida - 16.jun.24/AFP

A leitura é que a repercussão negativa em torno da PL Antiaborto por Estupro gerou desgastes ao Parlamento e mostrou que assuntos sensíveis não devem ser discutidos de forma açodada.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), oficializou a criação de uma comissão especial para discutir a PEC das Drogas no final de junho, em reação ao STF (Supremo Tribunal Federal). Horas antes, a corte havia decidido a favor da descriminalização do porte de maconha para uso pessoal, depois de nove anos de julgamento.

A comissão da Câmara, no entanto, ainda não foi instalada. O próprio Lira sinalizou aos pares que não deve acelerar a tramitação da proposta.

Antes disso, ela andou de forma rápida no Senado. Apresentada pelo presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), em setembro do ano passado, ela foi aprovada em abril. Em junho, a PEC recebeu o aval da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara.

A PEC das Drogas inclui na Constituição o crime de possuir ou carregar drogas, independentemente da quantidade e da substância.

A tendência é que a comissão especial na Câmara seja composta por maioria de centro-direita, favorecendo sua aprovação. O governo pretende reforçar o discurso de que o Congresso precisa se concentrar nos projetos ligados à economia e que outras matérias sensíveis não devem ser prioridade.

Quando a comissão for de fato instalada, auxiliares de Lula pretendem agir para ampliar o número de governistas no colegiado e colocar um time em atuação. O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, quer trazer do exterior especialistas fora do campo da esquerda para debater a questão.

Com um Congresso considerado mais conservador, o Planalto vem lidando com cautela com temas considerados polêmicos e que possam entrar na seara de costumes ou ideologias.

Integrantes do governo avaliam, no entanto, que a gestão Lula não pode correr o risco de ficar distante do debate como ocorreu no caso do PL Antiaborto por Estupro e precisa se posicionar, mesmo que acabe derrotado no Congresso.

A senha foi dada por Lula em entrevista ao UOL, quando declarou considerar "nobre" que haja uma decisão ou regra que faça a diferenciação entre os consumidores de drogas e os traficantes. Ele ponderou, no entanto, que a decisão não precisaria ter sido tomada pelo STF, acrescentando que a corte "não tem que se meter em tudo".

Depois, o ministro Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais) disse que o Congresso deve se debruçar sobre pautas econômicas, mas afirmou que ministros se envolverão no debate da PEC das Drogas.

A secretária Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos, Marta Machado, afirmou à **Folha** que tem defendido junto a parlamentares o teor da decisão do Supremo. "A gente está dialogando com diversos parlamentares para tentar justamente esclarecer um pouco mais a decisão do STF. Ao contrário do que os discursos mais populistas dizem, não é um 'liberou geral'", afirmou.

Machado argumentou que a decisão é clara ao determinar que o Executivo, junto ao CNJ (Conselho Nacional de Justiça) e ao Congresso, regulamente as sanções administrativas a serem aplicadas aos usuários. Afirma ainda que o governo e os parlamentares devem elaborar medidas de conscientização e redução do consumo de maconha.

"A gente vai, para cumprir a decisão do Supremo, pensar um plano, com investimento robusto, em ações para a diminuição do consumo."

Ela afirmou que mesmo os votos no STF contrários à decisão apontam falhas na aplicação da lei atual e que pesquisas comprovam que a lei é aplicada de modo diferente a pessoas negras e periféricas.

"Pesquisas e a experiência internacional mostram que a criminalização não é capaz de diminuir o consumo, a criminalização só joga os usuários nas mãos das facções e gera estigma", disse a secretária.

Machado defende também que é preciso investir recursos na asfixia do crime organizado. "A gente encarcera quem não precisaria estar encarcerado. E quando a gente encarcera, imediatamente uma pessoa é recrutada para as organizações criminosas."

> "A gente está dialogando com parlamentares para tentar justamente esclarecer um pouco mais a decisão do STF. Ao contrário do que os discursos mais populistas dizem, não é um 'liberou geral'
>
> **Marta Machado**
> secretária nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos

Indígenas vão protestar contra presidente e marco temporal no STF

João Gabriel

BRASÍLIA O movimento indígena decidiu iniciar protestos contra o governo Lula (PT), sobretudo pela falta de demarcação de terras indígenas, e o STF (Supremo Tribunal Federal), que deve iniciar o processo de conciliação sobre o marco temporal em agosto.

A Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), que reúne as principais organizações dos povos no Brasil, fez uma assembleia extraordinária nesta segunda (8) para tratar do tema. Lideranças mudaram sua postura com relação à gestão petista, após meses de crescente insatisfação.

Os atos devem começar nesta quarta (10). Parte do movimento já deixou de apoiar a gestão petista —em que pese outra ala achar que não é hora para isso— e, sob reserva, lideranças reclamam que o Planalto não atua pela pauta.

O consenso, por enquanto, ainda é de seguirem aliados à ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, ex-coordenadora executiva da Apib.

O ministro do STF, Gilmar Mendes, marcou para agosto o início do processo de conciliação sobre a lei do marco temporal. Paralelamente, está na pauta da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, na quarta, a PEC (proposta de emenda à Constituição) que trata do tema.

A decisão é o ápice da crescente insatisfação do movimento com o governo, que passa principalmente pela não demarcação de terras indígenas.

Indígenas no Acampamento Terra Livre, em Brasília Pedro Ladeira - 26.abr.24/Folhapress

Como mostrou a **Folha**, Lula contrariou documentos do próprio governo quando, em abril, recuou e não demarcou dois dos quatro territórios que estavam prontos para isso.

Segundo pareceres jurídicos internos, não havia impedimento para a homologação dessas terras, ao contrário do que dizem Lula e os ministros.

A lei do marco temporal, outra das justificativas para a decisão, também não seria obstáculo para demarcações, segundo entendimento da Casa Civil, da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral da União e dos ministérios da Justiça e dos Povos Indígenas.

Mas a insatisfação do movimento indígena com o governo federal é uma longa crescente, que inclui críticas à falta de políticas públicas voltadas à proteção dos povos.

Em abril de 2023, Lula foi convidado para ir ao ATL (Acampamento Terra Livre, principal ato anual do movimento indígena), e havia a expectativa de que anunciasse 14 novas demarcações.

A lista foi criada durante a transição de governo, quando a equipe compilou os territórios que não teriam impedimento jurídico para que fossem homologados.

Mas Lula só anunciou seis —as outras passaram então por novas análises internas.

A promessa do governo era que toda a lista seria demarcada até o final daquele ano, o que também não aconteceu.

Em abril deste ano, ainda com seis terras pendentes para homologação, a Apib não o convidou para o ATL.

Paralelamente, o governo organizou um evento para anunciar as seis demarcações que restavam —de última hora, o Planalto recuou em quatro delas, e oficializou duas.

O recuo surpreendeu autoridades, avisadas da decisão horas antes do evento, e lideranças indígenas, que cogitaram boicotar o discurso de Lula.

Procurada, à época, a Casa Civil afirmou que, "por cautela", optou por "agir com maior segurança social e jurídica".

A reportagem questionou quais seriam os processos que impediram as demarcações.

A pasta citou, especificamente, a decisão de Gilmar Mendes, que suspendeu todos os processos sobre a constitucionalidade da lei do marco temporal —tese pela qual demarcações devem respeitar os territórios ocupados em 1988, data da Constituição.

A determinação do ministro aconteceu em 22 de abril. O recuo de Lula, porém, foi na semana anterior, no dia 18.

E pelo menos desde março já havia o entendimento de que o marco não teria impacto sobre esses seis territórios.

Essa posição, aliás, consta em pareceres dentro dos processos de demarcação, aos quais a **Folha** teve acesso.

Os documentos mostram que, após a sanção da lei do marco temporal, no fim de 2023, foi feita nova avaliação das homologações, para averiguar os possíveis impactos desta legislação nessas terras.

Todos os pareceres concluem que o marco não atinge tais demarcações.

Gilmar marcou para agosto a conciliação sobre reconhecimento, demarcação e uso das terras indígenas no país.

O marco temporal é defendido pela bancada ruralista e diz que territórios dos povos devem considerar a ocupação na data da promulgação da Constituição. O movimento indígena a considera inconstitucional, alegando que o direito às terras é anterior à criação do Estado brasileiro e não pode estar restrito a um ponto temporal, devendo ser determinado por meio de estudos antropológicos.

Líderes também criticam a conciliação proposta por Gilmar —que defende o marco.

Eles entendem que os direitos dos povos são direitos fundamentais, ou seja, não há como existir um processo de conciliação. Dizem que o STF se contradiz, pois em 2023 derrubou a tese.

Infância que queremos para os filhos

As próximas gerações são herdeiras das glórias e tragédias das anteriores

Vera Iaconelli

Diretora do Instituto Gerar de Psicanálise, autora de "Criar Filhos no Século XXI" e "Manifesto antimaternalista". É doutora em psicologia pela USP

Há os que tiveram experiências pessoais tão dramáticas na infância que nem sonham em assumir a responsabilidade de por uma criança. Outros só descobrem no último instante que o fardo da parentalidade pode ser demais. Como uma paciente que teve uma gravidez idílica, mas que ao pegar seu recém-nascido nos braços pela primeira vez teve uma crise de pânico. Tendo sofrido maus tratos a ponto dos pais perderem sua guarda, não foi capaz de aguentar a angústia de ter alguém tão desamparado sob seus cuidados. Entregou-o em adoção.

Do outro lado, alguns foram tão mimados, que se ressentem de abrir mão da posição de cuidado para se tornarem cuidadores.

De toda forma, a ideia de compensar na outra geração aquilo que nos faltou é uma das razões pelas quais Freud fala do caráter eminentemente narcisista da empreitada parental. Serei uma mãe/pai melhor do que os que tive e minha prole será bem-sucedida e feliz. A promessa é boa, mas embute a fantasia de ser pai/mãe de si mesmo e sair melhor ao final. Há quem ache que ter filhos é um gesto magnânimo e não tê-los é sinal de egoísmo, escamoteando que as motivações reais são sempre por interesse próprio.

Mas há também os casos nos quais a infância foi duríssima, cheia de episódios de violência, ou perdas e, ainda assim, carregada de afetos amorosos. O desejo de proporcionar aos filhos uma vida idílica passa por suplantar as lembranças terríveis de pais e mães. O que não pode ser consertado no passado, que o seja no futuro.

Aí começa um processo, que associa expectativas narcísicas ligadas à prole e busca por reparação, somadas a uma época na qual o céu é o limite em termos de idealizações.

Nesse caldo de cultura e histórias únicas, teremos pais e mães projetando o impossível para seus filhos: uma vida sem escorregadas, sem sofrimento e sem perdas.

Ao tomar para si a felicidade e a satisfação dos filhos, com a melhor das intenções de ver no outro o que não puderam viver na própria pele, criam uma pressão inadvertida sobre a criança.

Primeiro porque os seres humanos carregam uma angústia existencial que não há gadget que resolva. Aliás, o consumo é impulsionado pela promessa de que faria. Salvo o delírio pavoroso de criar sujeitos sem subjetividade, eles sofrerão pelo simples fato de existirem e serem conscientes disso.

Outra razão se relaciona com a própria tentativa de filtrar as histórias de sofrimento das gerações anteriores. As próximas gerações são herdeiras das glórias e tragédias das anteriores. Elas têm direito a essas histórias, que se não lhes chegam pelas palavras dos cuidadores, tanto pior, chegarão em ato. É aí que o barato sai caro e aquilo que foi feito para evitar o sofrimento pode voltar como sensação de desespero para pais e mães. Como se os percalços dos filhos remetessem ao horror da própria infância, agora sem a esperança de reparação e atravessado pela culpa de quem prometeu mas não cumpriu.

As crianças, num gesto de confiança na capacidade dos pais de aguentarem seu sofrimento —deles e delas— podem criar sintomas que os obriguem a encarar o engodo da infância idílica. Aí, talvez, seja o lugar no qual os filhos realmente encarnam nossas esperanças. Onde eles nos obrigam a ver que os adultos não estão lá para impedir o sofrimento, mas para não se furtarem diante de sua existência.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | **QUA. Ilona Szabó de Carvalho**, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Alta aprovação no ITA leva estudantes a escolas do Ceará

Depois de São Paulo, estado teve o maior número de selecionados no instituto

Beatriz Jucá

FORTALEZA O Ceará tornou-se um celeiro para gênios das exatas de todo o país. No estado que historicamente lidera proporcionalmente as aprovações em um dos vestibulares mais difíceis do país —o ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica)—, escolas particulares garimpam os melhores alunos, oferecem de bolsas a alojamento, incentivam a competição em olimpíadas e formam turmas especializadas para o exame.

O mineiro João Victor Canedo, bolsista do Ari de Sá, aprovado no ITA Arquivo pessoal

No último vestibular, o Ceará foi responsável por um terço das aprovações no ITA, ocupando 56 vagas. Ficou atrás apenas de São Paulo, estado mais populoso do país, que aprovou 67 candidatos para o instituto, cuja sede fica em São José dos Campos (SP), no interior paulista.

Cada vez mais estudantes e famílias se mudam para o Ceará em busca da expertise. Embora a fórmula hoje seja replicada em outras escolas, são dois grandes colégios particulares de Fortaleza, com mensalidade média de R$ 3.000, os principais responsáveis pelas aprovações: Farias Brito e Ari de Sá.

Em ambos, o número de alunos de fora já supera o de cearenses e há uma verdadeira "comunidade de crânios".

"Lá todo mundo tem o mesmo objetivo. O nível é alto e é possível tirar dúvidas com os próprios colegas", diz Marcello Ryaj, o primeiro lugar do vestibular passado.

Paraibano, ele deixou João Pessoa e se mudou para Fortaleza graças a uma bolsa ofertada pelo Farias Brito depois de um teste e dos resultados em olimpíadas de ciências.

A rotina de estudos nas turmas voltadas ao ITA pode se estender das 7h30 às 22h durante a semana e inclui aulas aos sábados e simulados aos domingos, o que pode trazer desafios psicológicos.

Por isso, os colégios dizem implementar projetos de combate ao estresse e acompanhamento psicológico.

"[No primeiro vestibular] acabei passando mal e não consegui passar", diz Marcello. No ano seguinte, ele reduziu o ritmo de estudos e conseguiu a aprovação.

No Ceará, a preparação pode começar bem antes do terceiro ano. A partir do segundo ciclo do ensino fundamental, os alunos são convidados a participar de olimpíadas, com aulas preparatórias no contraturno.

No ensino médio, a carga horária passa a ser mais direcionada para matemática, física e química, com foco na seleção do IME (Instituto Militar de Engenharia) e do ITA.

"São meninos que se tornam autodidatas pela capacidade de aprender em função do desenvolvimento do raciocínio lógico", explica o diretor de ensino do Farias Brito, Marcelo Pena.

O ecossistema para aprovação inclui materiais didáticos próprios, conteúdos que não costumam estar no currículo normal e professores especializados no exame. Leonardo Bruno, supervisor de turmas IME/ITA do Ari de Sá, explica que velocidade também é crucial na prova. "O aluno tem que ser capaz de resolver questões difíceis em dez minutos", diz.

Diretor de ensino e inovações educacionais do SAS Plataforma de Educação, Ademar Celedônio diz que as escolas ensinam matérias como cálculo diferencial, vistas apenas na graduação, porque perceberam que elas ajudam na celeridade dos alunos.

O método de ensino especializado e o recrutamento de alunos de alto rendimento tornaram Fortaleza um hub de aprovação.

"A gente se inspira na Biblioteca de Alexandria", afirma o diretor superintendente do Farias Brito, Tales de Sá Cavalcante. "Era um centro de excelência e de pesquisa que recrutava os gênios da humanidade. Eles davam um jeito de fornecer hospedagem e livros para que aquele time de excelência ficasse reforçado."

Foi em busca desta "comunidade de crânios" que Endy Lume Okamura deixou parte da família em Campo Grande (MS) e se mudou com a mãe para Fortaleza depois de conseguir uma bolsa no Farias Brito.

"A comunidade que eles têm de olimpíadas é muito legal. Você tem discussões de problemas quando está lanchando com o pessoal, [algo] que não era possível aqui em Campo Grande", conta.

A escola tem um projeto específico voltado para universidades estrangeiras, e Endy viu a possibilidade de realizar o sonho de ingressar no MIT (Massachusetts Institute of Technology), uma das universidades mais difíceis dos Estados Unidos. Neste ano, ela foi aprovada e ganhou uma bolsa.

Apaixonado por matemática desde criança, o mineiro João Victor Canedo também cruzou o país em busca da expertise cearense para o ITA, com uma bolsa no Ari de Sá. "Os primeiros momentos no colégio foram um pouco mais difíceis de me adaptar porque a rotina é intensa", relembra ele, aprovado na terceira tentativa.

Werisleyk Logam Barbosa, que hoje cursa o ITA, fez parte do grupo de bolsistas cearenses no Ari de Sá pelo desempenho olímpico. "Conheci um novo mundo. Sentia mais gosto em estudar", diz o estudante, que já participou de ao menos 20 competições.

O Ceará se prepara para receber a primeira sede do instituto fora de São Paulo, e o Governo do Ceará criou um curso preparatório voltado para alunos de escolas públicas, com apoio pedagógico dos dois colégios.

A expectativa é que, agora, mais estudantes busquem o estado para se preparar. "É como se fosse um time de futebol onde um craque é sempre bem-vindo", afirma o diretor do Farias Brito.

Brasileira é encontrada morta nos Estados Unidos

SÃO PAULO Uma brasileira foi encontrada morta nos Estados Unidos depois de ficar uma semana desaparecida. A família pede doações para conseguir trazer o corpo para ser sepultado no Brasil.

Suzan Christian Ferreira Barbosa, 42, de Pedro Leopoldo (MG), estava desaparecida havia uma semana, segundo a irmã Roberta Natiara Barbosa Ferreira.

Ela foi encontrada morta em uma área rural no estado de Michigan.

"Como os custos para trazer o corpo são altos e nossa família não dispõe desses recursos, pedimos gentilmente sua colaboração para que possamos dar um último adeus à nossa querida irmã", afirmou Roberta, que abriu um financiamento coletivo para arrecadar R$ 100 mil.

Familiares relataram ao G1 em Minas Gerais que a vítima era funcionária da irmã, que trabalha com produtos importados. Ela foi em julho para os EUA em busca de fornecedores. O corpo foi encontrado no domingo (30), e a família suspeita de crime sexual já que foi encontrada sem roupa.

"Suzan estava nos Estados Unidos quando sua vida foi interrompida de forma cruel e abrupta", afirmou Roberta.

A **Folha** procurou a polícia de Dearborn, mas não recebeu resposta até a publicação deste texto.

O Itamaraty afirmou que o Ministério das Relações Exteriores, por meio do Consulado-Geral do Brasil em San Francisco, permanece à disposição para prestar assistência consular necessária e apoio aos familiares.

Francisco Lima Neto

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Ele foi um dos líderes do movimento negro brasileiro

FLAVIO JORGE RODRIGUES DA SILVA (1953 - 2024)

Adriano Alves

JUAZEIRO (BA) Griô: é assim que as organizações de movimentos negros brasileiros se referem a Flavio Jorge. O título é dado aos que guardam sabedorias ancestrais. O ativista social protagonizou as lutas pelos direitos da população negra brasileira.

Esteve na fundação da Soweto, organização negra de São Paulo, e da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas. Atuou na Coordenação Nacional de Entidades Negras, na Secretaria Executiva de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e na Fundação Perseu Abramo.

Flavio Jorge Rodrigues da Silva nasceu em Paraguaçu Paulista, no interior paulista, em 1953. Primeiro filho de Francisco Jorge e Lydia Rodrigues, foi criado com seus dois irmãos, Paulo e Mariana, sob o olhar atento da avó paterna Mariana, a quem era apegado.

Aos 17 anos, mudou-se para São Paulo, onde ingressou no curso de ciências contábeis da PUC-SP. Lá, iniciou nos movimentos sociais. Foi um dos fundadores do Grupo Negro da PUC, que promovia ações na década de 1980 para além dos muros da universidade.

Na universidade, conheceu a Gê, Gevanilda, com quem se casou e teve os filhos Marina e Pedro.

A eles, falava sobre as lutas raciais. "Em muitos encontros, a gente ia junto. Em casa, a gente sempre conversava sobre os problemas, empoderamento e necessidades", lembra o filho Pedro Jorge, 35.

Em 1977, Flavio foi preso político durante a ditadura militar. Também esteve presente no movimento das Diretas Já.

Flavio foi o primeiro secretário nacional de Combate ao Racismo (1995 a 1999) do PT, partido do qual foi um dos fundadores. Também compôs a Executiva Nacional do PT e esteve no grupo de trabalho eleitoral de Lula em 2003. No Instituto Lula, foi conselheiro.

O presidente lamentou a morte do ativista em nota de pesar. "Com grande tristeza, soube do falecimento de Flavio Jorge, militante e fundador do PT, uma referência das lutas pelos direitos dos trabalhadores e do povo negro", diz a nota.

O corintiano roxo, que sempre morou na região do Ipiranga, tinha costume de acordar cedo e ler jornal ao tomar café. Em casa, assistia a muito futebol e notícias na TV.

"Um bom vizinho, era uma pessoa muito forte dentro do bairro, todo mundo conhece. Morou na rua Oliveira Melo até o fim da vida. Era uma pessoa calma, sempre muito discreto", afirma o filho.

Flavio morreu no dia 6 de junho, aos 70 anos, em decorrência de um câncer no intestino. Deixa os filhos Mariana, 39, e Pedro, 35, além dos netos Zion, 10, e Isadora, 7.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Frequentadores do Jockey Club de São Paulo acompanham uma disputa na pista de grama Fotos Eduardo Knapp/Folhapress

Tarde de corridas no Jockey de SP tem barbadas e derrotas

Hipódromo da Cidade Jardim recebe centenas de frequentadores nos dias de páreo, todo sábado

Ivan Finotti

SÃO PAULO "Qualquer principiante que chega aqui, vai no guichê e acerta de primeira no vencedor. Isso sempre acontece. Mas depois, quanto mais sabido, pior fica", vaticinou o policial militar aposentado Gilson Silva, 64, frequentador semanal do Jockey Club de São Paulo por metade de sua vida.

Foi uma previsão alvissareira para quem, como este repórter, não passa de um estreante nos mistérios do turfe. Com certeza já vi filmes sobre o tema, como "O Grande Golpe" (1956), de Stanley Kubrick, assim como aprendi com Charles Bukowski ao ler todas as dezenas de contos que ele escreveu sobre as corridas de cavalo e suas misérias.

O Jockey vem sendo ameaçado de interromper seus trabalhos após a Câmara de São Paulo aprovar, no mês passado, um projeto de lei que proíbe o uso de animais em atividades desportivas que envolvam apostas. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) decidiu sancionar a lei, de autoria do vereador Xexéu Tripoli (União Brasil), mas ela está suspensa pela Justiça desde a terça-feira (2).

Cavalo aguarda sua vez de entrar na pista para competir

R$ 2
é o menor valor possível para se fazer uma aposta no Jockey Club de São Paulo. Aceitam-se cartões de débito e crédito

R$ 160
é o valor de uma feijoada em dois dos três restaurantes do Jockey, mas há também uma lanchete com salgados e sanduíches

55kg a 60kg
é quanto pesam os jóqueis que montam os 'atletas' pelas pistas do Jockey, que podem ser de grama ou areia

> "Qualquer principiante que chega aqui, vai no guichê e acerta de primeira no vencedor. Isso sempre acontece. Mas depois, quanto mais sabido, pior fica
>
> **Gilson Silva**
> policial militar aposentado

Assim, minha visita ao hipódromo da Cidade Jardim, no último sábado (6), tinha um único propósito: veni, vidi, vici, ou chegar, ver e vencer, para citar Júlio César — antes que resolvessem me impedir.

O folheto com a programação do dia é extremamente detalhado e, para os marinheiros de primeira viagem, de difícil compreensão. O primeiro páreo, às 14h, seria uma corrida de 1.400 m na grama. Seis eram os cavalos em disputa.

A programação traz o peso dos jóqueis (entre 55 kg e 60 kg), o dos cavalos (por volta de 500 kg), suas últimas colocações em corridas (em grama ou areia), as cores dos uniformes, os pais de cada cavalo, sua cor (alazão, castanho ou tordilho), sexo e por aí vai.

Nas televisões espalhadas pelo saguão dos guichês, uma outra informação importante: quanto cada animal pagaria se fosse vitorioso. Deixei de lado a profusão de dados e apostei no que vi na telinha. O favorito era Granvic, pagando 1,8. As apostas partem de R$ 2, e resolvi jogar logo R$ 10 no vencedor (aceitam-se cartões de débito e de crédito).

Na tarde ensolarada, o castanho (marrom) Granvic, montado por W. Blandi, foi barbada. Havia algumas centenas de frequentadores, famílias, alguns casais bem-vestidos, vários senhores mais à vontade.

Assombrosamente, me inscrevi na lista de novatos que acertam o vencedor, conforme revelação do aposentado profeta. Fui trocar minha pule (bilhete) e ouvi barulho de registradora: R$ 18 no bolso.

Também segui o favorito para o páreo seguinte, que seriam raros 3.000 m na grama, pois poucos são os cavalos que gostam de correr tanto. A maioria, principalmente os mais jovens, prefere as corridas de explosão, e os treinadores costumam acolher decisões equinas, garantem.

Mas resolvi mudar para um jogo mais fácil: em vez de apostar no alazão (avermelhado) Concentré, apostei no chamado placê. Isso significa que eu ganharia caso o cavalo chegasse em primeiro lugar, mas também se chegasse em segundo. É uma aposta mais fácil e por isso paga menos. De fato, Concentré não venceu, mas venci eu, pois ele chegou em segundo. R$ 12 no bolso (eu continuava apostando R$ 10).

Quem levou o páreo foi Qual É, o que nos permite uma digressão sobre os nomes desses animais. Há Gin and Tonic, Nervos de Aço e Gibraltar Love. Itá Nyatã, Let´s Rock e Último Romântico. Le Musiq, Calypso Dance e Oh My Goodness.

A criatividade dos criadores parece infinita, mas não é. Cada haras inventa sua regra, mas tomemos como exemplo o Philipson, propriedade do presidente do Jockey de São Paulo, Benjamin Steinbruch. A cada ano, ele lança um bocado de animais nas corridas.

Eis as alcunhas de seus sete cavalos neste sábado: Qual É, Quem É Que Não Gosta, Qual Que É e Quebrantador, Rava Naguilla, Rapidez Fatal e Ovomaltine. A cada ano, o haras avança uma letra de seu alfabeto e nomeia todos os seus *Equus ferus caballus* com a inicial. Dá para entender, então, nomes tão esdrúxulos no ano do Q.

Nos terceiro e quarto páreos, tentei apostas mais complexas: uma dupla, na qual é preciso acertar os dois primeiros colocados, mas independente da ordem, e a exata, na qual é necessário prever ambos, mas na ordem. Perdi R$ 10 em cada, e dei por encerrada minha aventura como turfista e fui comer.

Há três restaurantes no local, mas infelizmente todos parecem voltados para o alto poder aquisitivo. A feijoada, por exemplo, custa R$ 160 em dois deles, mas pelo menos você pode comer a tarde inteira. Há ainda uma lanchonete com salgados e sanduíches mais simples.

O Jockey Club de São Paulo atualmente só oferece corridas aos sábados. Houve tempos em que havia corridas todos os dias, menos às terças. A entrada é gratuita.

Última porção de carga radioativa roubada é encontrada na zona leste

SÃO PAULO A Cnen (Comissão Nacional de Energia Nuclear) afirmou nesta segunda-feira (8) que encontrou a última porção de material radioativo que havia sido furtado há uma semana na cidade de São Paulo. O pacote — que continha germânio-68, substância usada em exames médicos— estava intacto, segundo a entidade.

O material foi encontrado em um ferro-velho na avenida Bento Guelfi, no Jardim Iguatemi, na zona leste da cidade. O mesmo estabelecimento, segundo a Cnen, havia vendido parte da carga radioativa para uma loja de baterias em Itaquera, também na zona leste da capital.

Essa parte da carga foi encontrada neste sábado (7), e três envolvidos, de 21, 25 e 53 anos, foram presos por porte de material nuclear e receptação. Outras duas embalagens haviam sido encontradas no dia anterior.

Após anunciar que a última porção da carga roubada havia sido encontrada, a Cnen informou que "encerra essa ocorrência no âmbito de sua competência". "É importante ressaltar que não houve rompimento do material, dispersão ou contaminação", completou o órgão.

Na madrugada do dia 1º, uma caminhonete que armazenava o material foi levada quando estava estacionada na rua Félix Bernadelli, que fica no bairro Iguatemi. O carro pertence a uma empresa de equipamentos médicos, que havia coletado os produtos no Rio de Janeiro, segundo a Polícia Civil.

Segundo o diretor de Radioproteção e Segurança Nuclear da Cnen, Alessandro Facure, o furto ocorreu após uma quebra de protocolo de segurança por um motorista da empresa que transportava o material. O procedimento padrão é que todos os carros que transportam material radioativo sejam mantidos em local protegido e monitorado.

"Em vez de deixar o carro em local apropriado, constantemente monitorado, [o motorista] resolveu ir com o veículo até sua casa e, quando se deu conta, percebeu que o veículo havia sido então furtado", disse Facure, na última sexta-feira (5).

A Cnen realizou uma operação para monitoramento de radiação no Jardim Iguatemi, na zona leste, onde foi encontrada a primeira embalagem com material radioativo. Após análise do local, a comissão disse que não detectou risco de contaminação. A equipe técnica disse que o nível de radiação detectado foi considerado seguro, proveniente da radiação ambiente, que é a radiação natural.

O trabalho foi realizado com apoio da equipe de Produtos Perigosos do Corpo de Bombeiros, que ajudou na remoção de material pesado, possibilitando uma varredura mais precisa.

Segundo a SSP (Secretaria de Segurança Pública), o Cnen informou que o IRD (Instituto de Radioproteção e Dosimetria) está finalizando um relatório sobre as taxas de radiação do material em caso de manipulação e adiantou que o resultado não é preocupante.

O maior acidente radiológico do Brasil deixou quatro mortos, ao menos 16 pessoas com lesões corporais e mais de 200 contaminadas, em Goiânia (GO). Em setembro de 1987, dois catadores encontraram uma cápsula de césio-137 em um terreno do Instituto Goiano de Radiologia, sem saber que o material era radioativo.

A peça foi rompida a marretadas e vendida a um ferro velho. Só duas semanas depois se descobriu a natureza do material. Assim como o material que estava no veículo furtado nesta segunda-feira, a cápsula fazia parte de um aparelho de radioterapia.

Em 2023, duas fontes radioativas de césio-137 desapareceram em Minas Gerais. Elas foram encontradas cerca de dez dias depois numa empresa de sucatas em São Paulo.

Seis morrem em acidente entre ônibus e micro-ônibus em Ipeúna

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO Um acidente entre ônibus e micro-ônibus deixou seis mortos na manhã desta segunda-feira (8), na rodovia Irineu Penteado, em Ipeúna, interior de São Paulo, segundo a Artesp (Agência de Transporte do Estado de São Paulo).

O micro-ônibus é da Prefeitura de São Pedro e transportava pacientes. A prefeitura foi procurada, mas não respondeu até o fechamento desta edição. Ao todo, dez pessoas estavam nos veículos. Além dos seis mortos, outros quatro ficaram feridos, segundo a Defesa Civil do estado.

Quatro pessoas morreram no local. Os feridos foram levados para Hospital Municipal de Ipeúna, Hospital Santa Casa de Rio Claro e Pronto-Socorro de Charqueada. Dois dos feridos morreram na unidade de Rio Claro, segundo a assessoria da instituição.

O acidente ocorreu por volta das 5h30, no km 93 da rodovia, que é de pista simples. Os dois veículos bateram de frente. Ainda não há informações sobre a causa do acidente.

O ônibus ficou com parte da frente danificada. Já o micro-ônibus ficou destruído.

Bombeiros, Polícia Militar Rodoviária e Perícia foram ao local. Por volta das 9h, a rodovia era bloqueada nos dois sentidos. Não foi informado quantas pessoas estavam em cada um dos veículos.

Na sexta-feira (5), dez pessoas morreram em um acidente na rodovia Francisco da Silva Pontes, em Itapetininga. O acidente deixou 59 vítimas.

O ônibus, que seguia para Aparecida, teria apresentado uma falha mecânica que travou a direção.

O veículo foi fretado por um grupo de romeiros de Ribeirão Branco, cidade com cerca de 16 mil habitantes, e saiu da vizinha Itapeva, de acordo com a empresa Onix Turismo, responsável pela viagem.

Dos dez mortos, sete eram da mesma família. Um homem viajava com os dois filhos, as duas noras, um neto de sete anos e outra familiar.

SP retoma leilões com 152 mil veículos apreendidos em pátios superlotados

Serviço do Detran está parado há um ano para regularização de vários procedimentos; estacionamentos têm de Porsche a Fusca

Fábio Pescarini

SÃO PAULO O Detran-SP (Departamento de Trânsito) retomará os leilões de veículos apreendidos no estado de São Paulo, suspensos desde julho do ano passado.

Desde esta segunda (8), interessados em algum dos 418 carros ou motos disponibilizados em Botucatu (a 238 km de SP) podem dar pré-lances ao leilão programado para o dia 23.

Outros dois certames, com 385 veículos, foram marcados para agosto na região metropolitana de Sorocaba.

Os números estão longe de resolver o problema da superlotação dos 246 pátios do estado, que na quinta (4) somavam cerca de 152 mil veículos —quase 70% mais que os 91 mil carros, motos, caminhões e ônibus apreendidos um ano antes, quando os certames foram interrompidos.

Dos veículos hoje em pátios credenciados do Detran, 75,6 mil, praticamente metade, estão em 28 pátios da região metropolitana de São Paulo (dois deles são da capital).

Em média, de 600 a 700 veículos são guinchados todos os dias com pendências de trânsito.

Em cerca de 30% dos casos, os proprietários não vão buscá-los, porque não têm dinheiro para pagar a conta ou porque a dívida é maior que o valor do bem apreendido.

O departamento de trânsito paulista diz ter interrompido leilões para tentar resolver problemas de procedimentos e irregularidades de anos.

A legislação diz que o valor arrecadado em um leilão precisa ser depositado na conta do órgão público responsável, o que não estava acontecendo. O valor era gerenciado pelos leiloeiros.

"Para não continuar com reiterados problemas judiciais, decidimos suspender tudo e fazer o novo modelo, com mais segurança, para não deixar lacunas e brechas", diz Heitor Frozel, gerente de pátios e leilões do órgão estadual.

A autarquia solicitou certidões de profissionais envolvidos nos processos, e credenciais para realização dos leilões e comprovação dos gastos com a preparação dos veículos. "Vamos ter fluxo contínuo e seguro para toda a cadeia."

Uma pessoa que trabalha em empresa de leilão e pediu para não ser identificada, porém, diz que o Detran está criando burocracias demais, como pedir envio de um mesmo documento seguidas vezes.

As consultas nas certidões negativas dos profissionais, diz, gerou um problema provocado pelo próprio órgão de trânsito. A pessoa afirma estar sendo processada por um comprador de veículo leiloado por ela, porque não consegue transferir o bem para seu nome pela existência de pendências não liberadas.

Essa ação judicial, diz, a impede de se habilitar. A mesma situação é enfrentada por um leiloeiro que tem um processo de divórcio litigioso, conta.

Em nota, o Detran diz que legislações exigem a apresentação de certidões judiciais negativas como prova de idoneidade para exercício da profissão de leiloeiro oficial.

"Este requisito é indispensável para a obtenção da matrícula concedida pela Junta Comercial, também responsável por verificar se os profissionais ativos mantêm os requisitos para o desempenho de suas funções", afirma.

Nessa retomada, cerca de 7.000 veículos apreendidos em Guarulhos devem ir a leilão até setembro. O Detran conseguiu habilitar um leiloeiro e já há assinatura do contrato para apreciação de serviço.

No pátio da cidade, entre mais de mil carros empoeirados num terreno de terra e cascalho, são praticamente vizinhos um Porsche Cayenne —zero-quilômetro, o carro importado pode custar mais de R$ 1 milhão, dependendo o modelo—, e um Fusca do fim dos anos 1960. Em comum é o fato de os dois estarem ali há anos e com ares de abandono.

Na última sexta-feira, a reportagem circulou entre os veículos apreendidos no pátio de Guarulhos. Segundo um funcionário, muitos outros são levados a outros terrenos, inclusive no interior, enquanto esperam a definição dos leilões.

Com o impasse, o setor diz amargar gastos extras com locação de terrenos e com demissões. Empresas prepararam uma ação popular na Justiça e realizaram uma carreata com cerca de 200 guinchos e caminhões pelo centro da capital paulista, onde fica a sede do Detran.

Wilson Jorge Coco Saraiva, presidente do Segresp (o sindicato dos guincheiros), lembra que donos de veículos apreendidos também estão pagando a conta da paralisação nos leilões —débitos com estadia no pátio continuam sendo somados e só vão parar quando o bem, que muitas vezes vale menos que a dívida, é arrematado.

O gerente de pátios e leilões do Detran diz que o órgão vai realizar uma audiência pública para ouvir as necessidades do setor e avaliar sugestões.

Saraiva afirma que os empresários também estão preocupados com um estudo de viabilidade econômica encomendado pela gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) para transformar a operação dos guinchos e pátios em concessão pública.

Segundo o governo, dos locais cadastrados atualmente, 178 são considerados precários, "por não estarem nas condições ideais ou totalmente regularizados".

"Tem pátios que são negócio de família há mais de 40 anos. Essas pessoas não vão saber o que fazer da vida", diz Saraiva.

Veículos apreendidos no pátio de Guarulhos Rafaela Araújo/Folhapress

+ COMO PARTICIPAR DOS LEILÕES

Prazo: Interessados devem se inscrever até 48 horas antes da sessão pública de leilão

Inscrições: www.ricoleiloes.com.br

Calendário de leilões de julho em Botucatu: Carros conservados para circulação (197 unidades) — 23 de julho, 10h às 18h

Sucata aproveitável (195 unidades) e sucata aproveitável com motor inservível (9 unidades) — 24 de julho, 10h às 18h;

Sucata inservível (17 unidades) — 25 de julho, 10h às 12h

Quem pode participar: Carros conservados para circulação, PFs e PJs inscritas no Cadastro da Receita. Sucata aproveitável, PJs com registro de CNPJ ativo ou entidade executiva de trânsito para comércio de peças usadas. Sucata inservível, PJs de siderurgia

Próximos leilões: Itapecerica da Serra e Juquitiba; Bragança Paulista; Capela do Alto e Cesário Lange; Cerquilho; Itatiba; Mogi das Cruzes, Bebedouro e Guarulhos

1 em cada 10 vertebrados terrestres correm risco de extinção por desastres naturais

Exemplos de vertebrados que já foram extintos ou ameaçados de extinção

Fonte: Gonçalves et al., 2024, PNAS; doi.org/10.1073/pnas.2321068121

Desastres naturais ameaçam 1 em 10 espécies de vertebrados

Estudo analisou grau de vulnerabilidade frente a furacões, tsunami, terremotos e outros fenômenos

Ana Bottallo

SÃO PAULO Cerca de uma em cada dez espécies de vertebrados no mundo sofrem ameaça de extinção devido a fenômenos naturais, como furacões, terremotos, tsunamis e erupções vulcânicas.

Do total de vertebrados terrestres (34.035), 10,9% (3.722) têm algum risco de ameaça devido aos fenômenos naturais, sendo 16% dos anfíbios, 14,5% dos répteis, 7% dos mamíferos e 5,7% das aves. Ainda, 54% destas (2.001) apresentam alto risco.

Essas são as conclusões de um estudo que analisou, pela primeira vez, a relação entre a área de distribuição dos vertebrados e a sobreposição com regiões onde esses fenômenos ocorrem. Os efeitos nas populações animais de perda de habitat com, por exemplo, desmatamento, da caça e de outras ações antropogênicas que vivem em áreas de risco podem acelerar ainda mais essa extinção, dizem os autores.

A pesquisa foi liderada pelo biólogo brasileiro Fernando Gonçalves, do Centro para Pesquisa em Biodiversidade e Mudanças no Clima, da Unesp (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho") de Rio Claro e também pós-doutorando na Universidade de Copenhague, na Dinamarca, e foi coordenada por Mauro Galetti, professor titular de ecologia do Departamento de Biodiversidade, também da Unesp.

O artigo foi publicado no último dia 17 na revista especializada PNAS (Proceedings of the National Academy of Sciences).

Vertebrados se dividem em peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Mas a pesquisa analisou a influência dos fenômenos naturais como furacões, terremotos, tsunamis e vulcões em anfíbios, répteis, aves e mamíferos, que compõem o grupo dos vertebrados terrestres (ou tetrápodes).

Para avaliar o grau de impacto desses eventos, os pesquisadores analisaram 50 anos de atividades naturais e cruzaram com a área de distribuição de espécies de vertebrados, bem como a sua classificação de risco na lista IUCN (União Internacional para Conservação da Natureza).

Os fenômenos naturais impactam mais espécies que vivem em ilhas e aquelas cujas populações são reduzidas, podendo ultrapassar a capacidade de resiliência frente às mudanças, levando à extinção.

Foram identificadas 8.813 espécies com populações reduzidas ou com uma distribuição global restrita —também chamadas de espécies endêmicas. As 3.722 espécies ameaçadas vivem em áreas onde há sobreposição desses dois fatores —isto é, fenômenos naturais e distribuição geográfica restrita ou populações com baixo número de indivíduos.

Já as de alto risco (2.001) tinham até 25% da área de distribuição sobreposta a eventos naturais. O problema se agrava quando, devido à crise climática, eventos extremos se tornam mais frequentes e intensos, explica Gonçalves.

"O grande fator de novidade deste estudo é que, embora a gente tenha diversas publicações demonstrando o efeito antropogênico na extinção das espécies, não existe nenhum analisando o efeito de fenômenos naturais e se eles podem ou não acelerar a extinção. Mas vulcões, terremotos e tsunamis são eventos geológicos que ocorrem no planeta há muitos anos", explica.

No Brasil, duas espécies têm risco por fenômenos naturais: um lagarto (*Liolaemus lutzae*) das matas de restinga no Rio de Janeiro, que sofreu com ressaca em 2004, e o sapo-de-barriga-vermelha (*Melanophryniscus cambaraensis*), que vive entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Mulheres bebem água em torneira em rua de Prayagraj para enfrentar o forte calor da Índia Anil Shakya- 10.jun.24/AFP

2024 tem junho mais quente da história, diz Copernicus

Calor também está associado a tempestades e inundações, como no Brasil

Chloé Farand

PARIS | AFP O ano de 2024 registrou o mês de junho mais quente da história, superando o recorde anterior de 2023, anunciou nesta segunda-feira (8) o observatório europeu Copernicus (C3S).

Cada mês desde junho de 2023 bateu o próprio recorde de temperatura, ou seja, o mundo está em uma sequência de 13 meses de calor histórico. O observatório destaca que, em consequência, "a temperatura média global dos últimos 12 meses (julho de 2023 a junho de 2024) é a maior já registrada".

"Isso é mais do que uma raridade estatística e evidencia uma mudança importante e contínua em nosso clima", disse o diretor do observatório, Carlo Buontempo, após um mês marcado por fortes ondas de calor em México, China, Grécia e Arábia Saudita, onde mais de 1.300 pessoas morreram durante a peregrinação a Meca.

As chuvas incessantes, um fenômeno que os cientistas também relacionaram com o aquecimento do planeta, provocaram grandes inundações no Brasil, China, Quênia, Afeganistão, Rússia e França.

No início de julho, o furacão Beryl devastou várias ilhas do Caribe e se tornou o furacão de categoria cinco no Atlântico mais precoce já registrado.

"Ainda que esta série particular de extremos acabe em algum momento, nós estamos preparados para observar novos recordes sendo batidos à medida que o clima continua esquentando", disse Buontempo.

Os recordes de temperatura consecutivos coincidiram com o El Niño, um fenômeno natural cíclico de aquecimento da água no centro e leste do Oceano Pacífico tropical, o que contribui elevar a média da temperatura mundial.

"Foi um dos fatores que explicam o recorde de temperatura, mas não o único", declarou Julian Nicolas, cientista do Copernicus.

As temperaturas dos oceanos também atingiram novos máximos, com o recorde da temperatura da superfície do mar no Atlântico, Pacífico Norte e Índico, o que influenciou o calor em todo o planeta.

Em junho, as temperaturas da superfície do mar atingiram outro marco: 15 meses consecutivos de novos máximos, um fato que Nicolas chamou de "impactante". Os oceanos cobrem 70% da superfície da Terra e absorvem 90% do calor adicional associado ao aumento das emissões de gases do efeito estufa.

"O que acontece na superfície dos oceanos tem um grande impacto na temperatura do ar acima da superfície e também na temperatura média global", disse Nicolas.

O mundo, no entanto, está prestes a entrar em uma fase de 'La Niña', que tem um efeito de resfriamento, então "podemos esperar que a temperatura global [do ar] diminua nos próximos meses", acrescentou.

"Caso persistam as temperaturas recorde [da superfície do mar], mesmo que se desenvolvam as condições de 'La Niña', 2024 pode ser mais quente que 2023. Mas é muito cedo para saber", destacou.

Após mais de um ano de recordes mensais consecutivos, "a temperatura média global [do ar] dos últimos 12 meses [julho de 2023 a junho 2024] é a mais elevada já registrada", segundo o Copernicus.

A série significa que esta "1,64ºC acima da média pré-industrial de 1850-1900, quando as emissões de gases do efeito de estufa da humanidade ainda não haviam aquecido o planeta".

Isto não quer dizer que a meta do Acordo de Paris de 2015 de limitar o aquecimento do planeta a 1,5ºC em comparação com a era pré-industrial tenha sido desrespeitada, pois é medida em décadas e não em anos individuais.

Porém, no mês passado o observatório Copernicus afirmou que havia 80% de probabilidade de que as temperaturas médias anuais da Terra superassem, ao menos temporariamente, o limite de 1,5ºC nos próximos cinco anos.

Geleiras do Alasca podem chegar a nível de degelo irreversível mais cedo do que esperado

Liya Cui

REUTERS As geleiras no Campo de Gelo de Juneau, no sudeste do Alasca, nos EUA, estão derretendo a uma taxa mais rápida do que se pensava anteriormente. Segundo um estudo, publicado na última terça-feira (2), eles podem chegar a um ponto irreversível mais cedo do que o esperado.

Pesquisadores da Universidade de Newcastle, na Inglaterra, descobriram que a perda de gelo na região, localizada ao norte da cidade capital do Alasca, Juneau, acelerou rapidamente desde 2010.

O derretimento dos glaciares provocado pelas mudanças climáticas é um grande contribuinte para o aumento do nível do mar, o que ameaça cidades costeiras em todo o mundo. As taxas atuais de degelo podem resultar em um declínio permanente do Campo de Gelo de Juneau, afirmam os pesquisadores.

"À medida que progride o afinamento da geleira no planalto de Juneau e o gelo recua para níveis mais baixos e de ar mais quente, os processos de retroalimentação que isso desencadeia provavelmente impedirão o crescimento futuro dos glaciares", explicou Bethan Davies, professora sênior da Universidade de Newcastle e líder do estudo.

No estudo, publicado na revista Nature Communications, os pesquisadores descobriram que o volume do campo de gelo diminuiu entre 2010 e 2020 a uma taxa duas vezes maior do que a registrada anualmente de 1979 a 2010.

O Campo de Gelo de Juneau, que se estende ao longo da fronteira do Alasca com a Colúmbia Britânica (Canadá), perdeu um pouco menos de 25% de seu volume de gelo, de acordo com registros desde 1770, afirmam os pesquisadores.

O artigo não calcula quando o campo de gelo poderia desaparecer completamente.

As projeções atuais sugerem que a perda de volume do Campo de Gelo de Juneau permanecerá constante até 2040 e acelerará novamente após 2070, mas os autores acreditam que essas projeções podem precisar ser atualizadas para refletir as descobertas de seu estudo.

Todos os glaciares no Campo de Gelo de Juneau mapeados em 2019 diminuíram em relação à sua posição em 1770, e 108 deles desapareceram completamente.

"Os campos de gelo do Alasca —que são predominantemente planos— são particularmente vulneráveis ao derretimento acelerado à medida que o clima esquenta, uma vez que a perda de gelo ocorre em toda a superfície, o que significa que uma área muito maior é afetada", disse Davies.

Os cientistas há muito alertam que o aquecimento global, impulsionado pela liberação de gases de efeito estufa da indústria de combustíveis fósseis e do desmatamento está corroendo os glaciares e as calotas de gelo ao redor do mundo.

O Alasca possui alguns dos maiores campos de gelo, incluindo o Campo de Gelo de Juneau, que é o quinto maior da América do Norte, com cerca de 3.884 km², de acordo com o Serviço Florestal dos EUA, o equivalente a 2,5 vezes a área da cidade de São Paulo.

Os cientistas acreditam que as mesmas condições que estão contribuindo para o degelo do Juneau podem afetar o Canadá, Groenlândia, Noruega e outros lugares no Ártico.

Geleiras de Harding, no Parque Nacional de Kenai Fjords, no Alaska, com perda acelerada de gelo Yereth Rosen - 15.jul.17/Reuters

saúde

O presidente Lula brinca com o vice, Geraldo Alckmin, que o vacina contra a Covid em Brasília Pedro Ladeira - 27.fev.23/Folhapress,

Governo entrega menos de 10% das vacinas da Covid para 2024

Ministério da Saúde diz que imunizantes estão em processo de aquisição, mas edital sequer foi lançado

Mateus Vargas

BRASÍLIA O Ministério da Saúde do governo Lula (PT) entregou menos de 10% das vacinas atualizadas contra a Covid prometidas para 2024.

Com poucas doses, a campanha tem ritmo lento e público-alvo limitado. A pasta informou na sexta (5) que repassou 5,7 milhões de vacinas da nova geração desde maio.

O volume é parte dos 12,5 milhões de imunizantes da Moderna, adaptados para a variante XBB, comprados com atraso pela pasta. O plano é distribuir 70 milhões de doses até o fim do ano, mas o edital para a compra complementar nem sequer foi lançado pelo ministério.

Em nota, a Saúde afirma que o "novo processo de aquisição" está em "fase interna". Ainda declara que irá lançar a disputa depois desta etapa.

A pasta não deu prazo para finalizar a compra e entregar as novas doses. O ministério também não confirma quantas unidades do modelo atualizado já foram aplicadas.

Segundo a pasta comandada por Nísia Trindade, os dados "estarão disponíveis na RNDS (Rede Nacional de Dados) após ajuste de questões técnicas".

O número de imunizantes da Moderna entregues também estão fora dos painéis públicos do site do Ministério da Saúde.

A diretora da SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações), Isabella Ballalai, afirma que uma campanha com restrições de doses pode aumentar a hesitação vacinal, ou seja, quando pessoas relutam ou se recusam a tomar a vacina.

> Há um surto de Covid no hemisfério Norte. Normalmente, na sequência tem o nosso surto. É preciso ter uma comunicação mais assertiva sobre a doença, não pode ser só quando chega a vacina. A gente tem que falar mais da Covid
>
> **Isabella Ballalai**
> diretora da SBIm

"Não é só uma questão de desinformação, fake news, etc. O maior fator [da hesitação] é a falta de informação. A gente também sabe como o acesso às doses é importante. Inclusive o ministério está indo às escolas para melhorar o acesso de adolescentes", diz Ballalai.

A médica afirma que a população deixou de perceber o perigo da doença, ainda que a Covid sido a causa de cerca de 3.900 mortes no Brasil em 2024.

"Há um surto de Covid no hemisfério Norte. Normalmente, na sequência tem o nosso surto. É preciso ter uma comunicação mais assertiva sobre a doença, não pode ser só quando chega a vacina. A gente tem que falar mais da Covid no país", afirma a diretora da SBIm.

A conduta negacionista de Jair Bolsonaro (PL) na pandemia e o desdém do ex-presidente pelas vacinas foram fortemente explorados por Lula na campanha eleitoral de 2024.

O atraso na compra dos imunizantes, porém, atraiu críticas a Lula feitas por integrantes da comunidade científica e profissionais de saúde.

Em abril, o site "Qual Máscara?", que reúne informações sobre o combate ao novo coronavírus, publicou uma nota cobrando novas doses, no momento em que ainda se arrastava a primeira compra feita com a Moderna.

O ministério afirma que planejava uma compra de vacinas da Covid desde meados de 2023, mas aguardou novas versões surgirem no mercado. A Saúde abriu um processo de compra emergencial das 12,5 milhões de doses após o aval dado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), em dezembro, à vacina da Pfizer adaptada à variante XBB.

Em fevereiro, a secretária de Vigilância em Saúde, Ethel Maciel, havia dito no X, antigo Twitter, que o imunizante adaptado à variante XBB chegaria ao Brasil no mês seguinte. A ministra Nísia Trindade prometeu começar a vacinar grupos prioritários em abril.

Com o atraso, as doses começaram a ser entregues em maio.

"As 70 milhões de doses prevista, em 2024, buscam atender a população alvo, com base nos dados do IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]", disse a Saúde.

Em nota, o conselho que representa secretários estaduais, Conass, afirmou que é "importante a manutenção da aquisição e distribuição de doses dos imunizantes contra a Covid-19, conforme planejado para o ano de 2024".

A entidade disse que a baixa adesão preocupa, "sendo essencial que o Ministério da Saúde intensifique as ações de comunicação, de forma articulada e integrada com estados e municípios".

O conselho dos secretários municipais, Conasems, disse apenas que segue orientações do ministério.

O governo ainda demonstra dificuldades logísticas para montar a campanha de imunização da Covid.

Como a **Folha** mostrou, a Saúde incinerou em 2024 cerca de 6,4 milhões de doses de vacinas contra a doença que perderam a validade. Os imunizantes descartados foram fabricados pela Janssen e usam a tecnologia de vetor viral. Esse tipo de vacina perdeu força no SUS (Sistema Único de Saúde) desde o fim de 2022, quando a Saúde passou a priorizar os imunizantes de RNA mensageiro, como da Pfizer e Moderna.

A atual gestão considera que herdou de Bolsonaro um estoque desorganizado e repleto de produtos com validade curta ou já vencidos.

A Saúde já havia perdido cerca de R$ 2 bilhões em vacinas da Covid, de diversos fabricantes, até o começo de 2023. Estes imunizantes perderam validade principalmente entre o fim de 2022 e o começo de 2023.

Hologramas auxiliam no atendimento a pacientes e ajudam a melhorar consultas médicas remotas

Hank Sanders

THE NEW YORK TIMES Um paciente entra em um quarto de hospital, senta-se e começa a falar com um médico. Só que, neste caso, o médico é um holograma.

Pode parecer ficção científica, mas é a realidade para alguns pacientes no Hospital Regional Crescent em Lancaster, Texas (Estados Unidos).

Em maio, hospital começou a oferecer a pacientes a capacidade de ver seu médico remotamente como um holograma por meio de uma parceria com a Holoconnects, uma empresa de tecnologia digital sediada na Holanda.

Cada Holobox —nome do dispositivo de 200 quilos e 2,1 metros de altura que exibe em uma tela um vídeo ao vivo altamente realista em 3D de uma pessoa— custa US$ 42 mil (cerca de R$ 229,5 mil) , com taxa de serviço anual de US$ 1.900 (R$ 10.383).

Holograma de Raji Kumar, CEO do hospital Regional Crescent, no Texas (EUA) Divulgação

A imagem de alta qualidade dá ao paciente a sensação de que um médico está sentado dentro da caixa, quando na realidade o médico está a quilômetros de distância olhando para câmeras e telas que mostram o paciente.

O sistema permite que o paciente e o médico tenham uma consulta de telemedicina em tempo real que parece mais uma conversa presencial. Por enquanto, o serviço é usado principalmente para visitas pré e pós-operatórias.

Os executivos do Crescent Regional, que têm planos de expandir o serviço para consultas tradicionais, acreditam que melhora a experiência remota para o paciente.

"Os médicos conseguem ter um impacto muito diferente no paciente", diz Raji Kumar, sócia-gerente e CEO do Crescent Regional. "Os pacientes sentem que o médico está bem ali."

Mas os especialistas estão céticos sobre se uma consulta com holograma é melhor do que telemedicina em 2D, como Zoom ou FaceTime.

Na medicina, os avanços tecnológicos são julgados por sua capacidade de melhorar o acesso ao atendimento, diminuir seu custo ou melhorar sua qualidade, diz Eric Bressman, professor assistente de medicina na Universidade da Pensilvânia.

"Não conheço nenhum dado que apoie a ideia de que isso melhoraria a qualidade da visita além de uma visita de telemedicina usual", diz.

Além das preocupações com a falta de melhoria na qualidade e acessibilidade do atendimento, o preço também é um problema.

Por enquanto, US$ 42 mil mais uma taxa anual de US$ 1.900 não é um serviço barato. Mas Kumar diz que está tudo bem com isso.

"Não é algo para geração de receita", diz. "É mais sobre qualidade, engajamento e entrega do melhor serviço ao paciente. Dar-lhe mais conforto."

Agência de câncer da OMS faz alerta contra riscos de uso de talco

LYON (FRANÇA) | AFP O talco foi classificado como produto provavelmente cancerígeno pela agência de câncer da OMS (Organização Mundial da Saúde), que também classificou como cancerígeno o acrilonitrilo, um composto utilizado na produção de polímeros.

O resultado da avaliação, feita pela Iarc (Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer, em inglês), foi publicado em um artigo resumido no The Lancet Oncology nesta sexta-feira (5) e será descrito em detalhes em publicação a ser lançada em 2025.

O talco, que é um mineral natural extraído em muitas regiões do mundo, foi considerado "potencialmente cancerígeno" para os seres humanos, com base em uma combinação de evidências limitadas para câncer de ovário em humanos, evidências suficientes obtidas a partir de animais de laboratório, e forte evidência de que o talco apresenta características-chave de carcinógenos em células primárias humanas e sistemas experimentais.

De acordo com esses especialistas, a exposição aos riscos ocorre principalmente no ambiente de trabalho durante a extração, moagem ou processamento do talco, ou durante a fabricação de produtos que o contenham.

Para a população em geral, a exposição ocorre principalmente através do uso de cosméticos e pós corporais que contenham talco. No entanto, os próprios especialistas não descartam certos vieses nos estudos que mostraram um aumento na incidência de câncer.

Embora a avaliação focou no talco não contendo amianto, a contaminação do talco com amianto não pôde ser excluída na maioria dos estudos em humanos expostos.

Em junho, a gigante farmacêutica americana Johnson & Johnson fechou um acordo definitivo com a justiça de 42 estados nos Estados Unidos em um caso em que o talco foi acusado de ser causador de câncer.

Uma síntese de estudos, publicada em janeiro de 2020 e baseada em 250 mil mulheres nos Estados Unidos, não encontrou uma ligação estatística entre o uso de talco nas partes genitais e o risco de câncer de ovário.

Na década de 1970, surgiu a preocupação sobre a contaminação do talco com amianto, que frequentemente é encontrado próximo aos minerais usados para fabricar talco. Posteriormente, estudos apontaram um maior risco de câncer de ovário em usuárias de talco.

A agência da OMS também classificou como "cancerígeno" para os humanos o acrilonitrilo, um composto orgânico volátil utilizado principalmente na produção de polímeros.

Essa decisão se baseia em "evidências suficientes de câncer de pulmão" e "evidências limitadas" de câncer de bexiga em humanos, de acordo com a Iarc.

Esses polímeros são usados em fibras para roupas, tapetes, plásticos para produtos de consumo ou peças de automóveis.

O acrilonitrilo também está presente na fumaça do cigarro. A poluição do ar é outra fonte de exposição.

Europeus lançam novo foguete para recuperar acesso ao espaço

Ariane 6 fará primeiro voo de teste a partir de Kourou, na Guiana Francesa

Salvador Nogueira

SÃO PAULO O lançamento espacial europeu mais importante dos últimos anos deve acontecer nesta terça (9), em Kourou, na Guiana Francesa. O foguete Ariane 6, operado pela empresa Arianespace e construído sob encomenda da ESA (Agência Espacial Europeia), vem com a promessa de restabelecer acesso pleno e independente ao espaço, após a aposentadoria de seu predecessor, no ano passado.

O lançador foi projetado para ter duas configurações, com dois ou quatro propulsores auxiliares de propelente sólido, a fim de cobrir as demandas antes preenchidas pelo foguete russo Soyuz (que era lançado pela ESA até a invasão da Ucrânia, o que levou à interrupção da parceria) e pelo próprio Ariane 5, principal foguete europeu e responsável por 117 lançamentos entre 1996 e 2023, com cinco falhas.

A versão que deve voar nesta terça, chamada Ariane 62, é a mais modesta, capaz de levar até 10,3 toneladas a uma órbita terrestre baixa. A mais potente, Ariane 64, poderá levar à órbita até 21,6 toneladas, capacidade apenas ligeiramente maior que a do Ariane 5.

A janela para o lançamento inaugural se abre às 15h (de Brasília) e vai até as 19h. Como se trata de um teste, o lançador transporta neste voo apenas satélites e experimentos de pequeno porte, produzidos por várias agências espaciais, universidades e empresas. E, como em todo teste, sucesso não é garantido. Baseado em resultados passados com o primeiro lançamento de um novo foguete, Josef Aschbacher, diretor-geral da ESA, dá uma temperada nas expectativas. "Estatisticamente, há uma chance de 47% de que o primeiro voo possa não ser bem-sucedido ou não acontecer exatamente como planejado", alerta.

Foguete Ariane 6 durante teste em Kourou, na Guiana Francesa P. Piron - 23.nov.23/Arianegroup/AFP

Com efeito, os dois primeiros lançamentos do Ariane 5, em 1996 e 1997, apresentaram falhas, antes do primeiro teste bem-sucedido, em 1998, e o início dos lançamentos comerciais em 1999. Pode acontecer algo assim com o Ariane 6? Impossível descartar, mas a herança tecnológica ajuda a reduzir os riscos. O primeiro estágio do novo foguete conta com uma versão aprimorada do motor Vulcain, usado no Ariane 5. Movido a hidrogênio e oxigênio líquidos, ele tem uma história de sucesso.

Quanto aos propulsores auxiliares de propelente sólido, eles são essencialmente os mesmos já usados no foguete Vega-C, fabricado pela italiana Avio destinado a lançamentos de pequeno porte.

Já o segundo estágio é o que traz as maiores novidades, com um novo motor, chamado Vinci, também movido a hidrogênio e oxigênio líquidos, capaz de se reacender diversas vezes, facilitando a entrega de satélites em órbitas diferentes durante uma missão.

Com desenvolvimento iniciado em 2014, o novo Ariane 6 já está quatro anos atrasado, o que coloca alguma pressão sobre a necessidade de rapidamente ser bem-sucedido. Sua indisponibilidade já obrigou a ESA a transferir o lançamento de seu telescópio espacial Euclid para um Falcon 9, da SpaceX, no ano passado, e fazer o mesmo com seu satélite EarthCARE, em maio.

O principal objetivo do novo lançador é restabelecer a capacidade perdida com a Ariane 5, mas custando menos que seu antecessor —a meta é uma redução de 40% no custo. Um voo do Ariane 5 custava por volta de US$ 175 milhões.

A pegadinha é que o programa também envolve um subsídio fornecido pela ESA para as operações do veículo, de até US$ 365 milhões anuais, para preservar a autonomia europeia para lançamentos.

> "Estatisticamente, há uma chance de 47% de que o primeiro voo possa não ser bem-sucedido ou não acontecer exatamente como planejado
>
> **Josef Aschbacher**
> diretor-geral da Agência Espacial Europeia

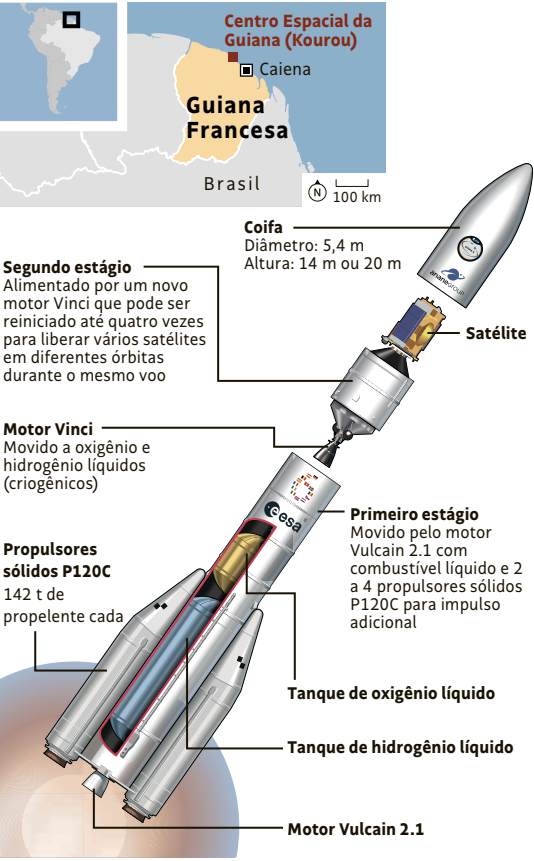
Uma escolha controversa no design do lançador foi descartar qualquer perspectiva de reutilização, indo na contramão do que tem feito a SpaceX. A empresa americana no momento domina o mercado de lançamentos comerciais com seus foguetes Falcon 9 e Falcon Heavy, ambos com capacidade de recuperação e reuso do primeiro estágio.

Segundo a ESA, esse esforço é desnecessário no momento pela demanda limitada de lançamentos de grande porte. O plano é atingir um ritmo de nove lançamentos por ano, dos quais quatro serão institucionais (ou seja, lançarão espaçonaves e satélites da própria ESA e parceiros) e cinco serão comerciais (levando satélites de outros clientes). Para essa escala de operações, o ganho de reutilização seria pouco relevante, segundo a agência.

O Ariane 6 a essa altura já tem 30 voos contratados, 18 dos quais para a gigante Amazon, que planeja a constelação de satélites de telecomunicação Kuiper para competir com a Starlink, da SpaceX.

O plano, caso tudo dê certo, é passar cinco meses analisando os dados do primeiro voo e então realizar o primeiro lançamento comercial, no fim do ano.

Ariane 6 faz sua estreia

Foguete é aposta da Europa para ter autonomia para lançamentos espaciais de grande porte

Duas versões

	A62	A64
Altura	56-62m*	56 ou 62m
Peso no lançamento	540t	870t
Coifas		
Para órbita geoestacionária	4.500kg	11.500kg
Para a órbita mais baixa da Terra	10.300kg	21.600kg

* Dependendo da carenagem utilizada

Fontes: ESA, Arianespace
© GRAPHIC NEWS

Brasil sofre para retornar à etapa que atingiu no 7 a 1

Ida às semifinais, em 2014, ainda é campanha mais longa desde o penta

Marcos Guedes

SÃO PAULO A derrota por 7 a 1 nas semifinais da Copa do Mundo de 2014, em Belo Horizonte, é a mais vergonhosa partida da história da seleção brasileira. Aquele quarto lugar, no entanto, definido no jogo seguinte, um revés por 3 a 0 diante da Holanda na disputa da terceira colocação, é também a melhor campanha do Brasil em um Mundial em mais de 20 anos.

A equipe verde-amarela até teve bons momentos após o massacre no Mineirão. Conquistou a Copa América em 2019 e chegou à final em 2021. Liderou com folga as Eliminatórias para a Copa de 2018 e quebrou o recorde de pontos do torneio classificatório no caminho para 2022. Mas, nas Copas propriamente ditas, parou nas quartas.

"Quem é o último campeão mundial com o Brasil?", perguntou repetidas vezes Luiz Felipe Scolari, marcado pelo 7 a 1, porém também o comandante do título de 2002, no Japão. Felipão, de fato, por mais que tenha cometido graves erros contra a Alemanha —a mesma (ou não tão mesma) Alemanha que derrotou na glória de 12 anos antes—, é o único treinador que conseguiu levar o time nacional além da fase de quartas de final neste século.

Carlos Alberto Parreira —assecla de Scolari em 2014 e o técnico do tetra, em 1994—, Dunga e Tite (duas vezes) fracassaram na tentativa de alcançar as semifinais. Todos eles sucumbiram diante da primeira equipe europeia que encontraram no mata-mata.

Era Tite o técnico do Brasil nas duas edições do Mundial realizadas desde a constrangedora experiência de 2014. No ciclo para 2018, substituiu Dunga —que havia sido o treinador de 2006 a 2010 e retornou para passagem frustrante de 2014 a 2016— e atingiu marcas notórias. Na Copa da Rússia, porém, teve péssima jornada contra a Bélgica, que venceu o duelo das quartas por 2 a 1.

O gaúcho, então, na trilha para 2022, jurou ter aprendido com os erros. Um deles, segundo o próprio treinador, foi não ter reagido rapidamente para fazer mudanças em uma competição de tiro curto —em outras palavras, não ter trocado Gabriel Jesus, que foi muito mal, por Roberto Firmino, que estava bem.

Na Rússia, porém, Tite adotou exatamente a mesma linha. Ainda que o mundo apontasse que Raphinha vivia péssima fase e precisava ser sacado, ele bancou o atacante até o último instante, a derrota para a Croácia, que fez 4 a 2 na disputa por pênaltis, após placar zerado nos 90 minutos iniciais e empate por 1 a 1 na prorrogação.

"O tempo pode responder de maneira melhor", disse o gaúcho, logo após a eliminação, questionado sobre seu legado na seleção.

O tempo respondeu.

Poucos se lembram das excelentes campanhas nas Eliminatórias ou mesmo do título da Copa América. E poucos se esquecem dos fracassos diante de Bélgica e Croácia.

Tite deixou a seleção com estatísticas louváveis: 60 vitórias, 15 empates e 6 derrotas em 81 jogos, um aproveitamento de 80,2% dos pontos. Construiu um ataque de respeito (2,15 gols marcado por jogo) e uma defesa excepcional (0,37 gol sofrido por jogo). Ainda assim, saiu por baixo e fracassou na tentativa de cavar uma vaga no mercado europeu de clubes.

Não é a de um treinador, no entanto, a cara da seleção brasileira desde o 7 a 1.

Neymar já era o grande nome do time em 2014, mas, machucado em entrada desleal do colombiano Zuñiga na partida anterior, passou ao largo do massacre de BH. E virou o rosto do projeto que levaria a nação pentacampeã de volta ao topo do mundo.

Em 2018, na Rússia, foi uma caricatura, um "meme", ridicularizado pelas simulações de falta. Em 2022, no Qatar, lesionou-se na estreia, em lance no qual prendeu desnecessariamente a bola. Voltou no mata-mata, ainda que sem 100% das condições, e fez o gol do Brasil contra a Croácia, mas se frustrou com a quase inexplicável sequência de erros que levou à disputa por pênaltis —não bateu nenhum.

Hoje, aos 32 anos, Neymar está novamente lesionado, já na parte final da recuperação de uma cirurgia no joelho esquerdo. Não esteve em campo na Copa América que está em andamento nos Estados Unidos, mas já sem o Brasil, eliminado pelo Uruguai nas quartas de final, nos pênaltis, em mais uma campanha bastante decepcionante.

Vinicius Junior, 23, parece ter assumido o posto de maior jogador do Brasil —e é real candidato a melhor do mundo em 2024, pelo que fez no Real Madrid—, mas não repete na seleção o que apresenta em seu clube e sempre foi reverente a Neymar. Administrar a situação, quando o camisa 10 voltar, será um desafio para Dorival Júnior, o treinador que assumiu a seleção em janeiro, após uma sequência pitoresca de episódios.

Terminada a Copa do Qatar, com a saída de Tite, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) manteve por alguns meses como técnico interino o ex-jogador Ramon Menezes, que teve resultados bem ruins. Então, contratou outro interino, Fernando Diniz, que se dividia entre seleção e Fluminense, enquanto o presidente Ednaldo Rodrigues assegurava ter um acerto com o italiano Carlo Ancelotti para o meio de 2024.

Ednaldo chegou a ser afastado da CBF por decisão do TJ-RJ (Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro). Depois, voltou, em decisão do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Gilmar Mendes. A essa altura, Ancelotti já tinha renovado seu contrato com o Real Madrid e Diniz tinha obtido resultados historicamente negativos na equipe nacional.

Rodrigues, então, contratou Dorival Júnior, que vinha de trabalhos satisfatórios no Flamengo e no São Paulo. O paulista de 62 anos conduziu o time com desempenho elogiado em amistosos antes de receber críticas pelas atuações do Brasil na Copa América.

É ele o mais recente candidato a levar a seleção às semifinais da Copa do Mundo, algo inédito desde o 7 a 1, derrota que completou dez anos na segunda-feira (8).

Derrota histórica para a Alemanha foi a última vez do Brasil nas semifinais Li Ming - 8.jul.14/Xinhua

ZVEREV LEVA VIRADA E DÁ ADEUS AO TORNEIO DE WIMBLEDON

Não foi desta vez que Alexander Zverev conseguiu atingir pela primeira vez as quartas de final do Torneio de Wimbledon; quarto colocado do mundo, o alemão chegou a abrir vantagem, triunfando nas duas primeiras parciais, mas acabou perdendo por 3 sets a 2 para o norte-americano Taylor Fritz

Henry Nicholls/AFP

Acidente com torcedores do Corinthians deixa três mortos

SÃO PAULO Três pessoas morreram e 12 ficaram feridas em um acidente na madrugada desta segunda-feira (8), em Itabiba, no Espírito Santo.

Uma van com torcedores capixabas do Corinthians, que seguia para Vitória, chocou-se com um ônibus na BR-262. Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a batida ocorreu na altura do quilômetro 169, por volta de 1h40.

A van tinha 15 passageiros e retornava após o jogo do time contra o Cruzeiro, em Belo Horizonte, no domingo (7).

"O Sport Club Corinthians Paulista manifesta seu pesar pelas vítimas do acidente da madrugada", publicou a agremiação alvinegra. "O clube se solidariza com as famílias e lamenta profundamente a morte de três torcedores, além de desejar uma rápida recuperação aos feridos."

Em agosto de 2023, um ônibus com torcedores do Corinthians capotou em Igarapé (MG), matando sete pessoas e ferindo 36.

A torcida havia viajado para ver o time jogar contra o Cruzeiro, em Belo Horizonte, na noite anterior. O ônibus levava torcedores da sub-sede da Gaviões da Fiel do Vale do Paraíba, em São Paulo.

Segundo informações do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, antes de atingir um barranco e capotar por volta das 2h50 do dia 20, o condutor do veículo teria gritado que o ônibus estava sem freio.

Não há amor para Mbappé na Euro (ainda)

França sobrevive na disputa, mas o astro não agrada aos franceses

Sandro Macedo

Medalha de ouro no futsal (improvisado no gol) e no vôlei do ensino fundamental em 1986; na **Folha** desde 2001

Antes de iniciar esta coluna, este humilde escriba precisa dividir com o querido leitor e a querida leitora que está passando as últimas semanas na França, em Boulogne-Billancourt, praticamente em Paris. E é difícil incluir as palavras humilde e Paris no mesmo parágrafo, mas é preciso manter a ternura.

Difícil mesmo é acompanhar a Copa América daqui, com muitos dos duelos acontecendo por volta das 3h, no horário francês. Só consegui ver os lances da eliminação do Brasil, com direito a pênalti de Militão, no dia seguinte. C'est la vie.

Já a Eurocopa domina os programas esportivos mais do que a Olimpíada, que começa em duas semanas. Ainda mais porque a França continua na disputa, mas não tem rendido elogios dos coleguinhas franceses —segundo minha querida mulher, que domina o idioma; só entendo as bufadas.

Neste espírito esportivo, este escriba não tão humilde foi a um pub para ver o duelo França x Portugal, valendo vaga na semifinal. Apenas dois sujeitos cantando a belíssima "Marselhesa" antes do apito inicial —eu cantaria, se soubesse.

Mas fiquei curioso com a relação da torcida com os atacantes franceses. Ninguém parecia feliz com Kolo Muani, o que é absolutamente normal, mas reclamaram além da conta do astro Mbappé. Ok, ele está fazendo uma Euro abaixo do padrão, mas, ainda assim, é difícil pensar em um título francês sem passar pelo talento do camisa 10.

No pub, pediam a entrada de Dembélé e até (pasmem) de Giroud (o Pedro Raul que deu certo). Dembélé entrou, e o time melhorou. Depois, Muani saiu, para alegria da turma do bar. Mas o que realmente surpreendeu foi uma certa torcida quando Mbappé deixou o jogo, já na prorrogação. Teve até vaias quando a câmera focou o camisa 10 sentadinho no banco. Não existe amor para Mbappé, mas por quê?

Poderia ser um certo cansaço do torcedor em relação ao astro que posava de dono do PSG (e às vezes da seleção), que escolhia quem deveria chegar, quem deveria sair e recebia até visita do presidente. É uma irritação parecida com a que temos em relação a Neymar —ainda que Mbappé entregue muito mais.

Depois imaginei se as declarações políticas de Mbappé tiveram alguma relação com as vaias —o atacante aproveitou uma coletiva para pedir a participação dos franceses nas urnas contra o avanço da extrema direita, que ameaçava tomar conta do Legislativo no país.

Deu certo, por outras razões além de Mbappé. Os extremistas tiveram um desempenho abaixo do esperado no domingo (7). E a França avança, capengando, mas avança. Na Euro também.

Este mesmo jogo também deve ter marcado a despedida de Cris Ronaldo das grandes competições. O português voltou à titularidade com o novo técnico Roberto Martínez —o homem que levou a geração belga para lugar nenhum.

Cris se despediu da Euro sem nenhum gol no ataque, mas com um ataque de choro. Voltará para o mundo árabe e continuará na lista dos mais ricos da Forbes, numa incessante disputa com Neymar. Nada de errado.

Já Messi, depois de um longo inverno com a camisa da seleção argentina, vive um verão sem fim. Tudo dá certo, até quando erra cavadinha —o Messi que não ganhava nada com a Argentina nunca faria cavadinha, agora pode tudo.

Se dependesse da bola jogada até aqui, Espanha e Colômbia seriam os campeões continentais. Mas como bola é o que menos se joga na decisão, qualquer um pode ser campeão —adoraria ver o Canadá vencendo a Copa América.

Round 38, atualização

A notícia parece velha, mas precisamos manter nossa contagem. Desde a última coluna, o míster António Oliveira foi degolado pelo Corinthians. Assim, 12 professores sobrevivem desde o round 1, que apresenta empate: Brasileiros 6x6 Estrangeiros.

| DOM. Tostão e Juca Kfouri | SEG. Juca Kfouri | TER. Sandro Macedo | **QUA. Tostão** | QUI. Juca Kfouri | SÁB. Marina Izidro

RJ intensifica investida por credenciamento de bets e desafia União

Loterj, que driblou Fazenda com lei estadual, consegue decisão para Anatel derrubar sites; mercado vê insegurança

Paulo Saldaña e João Gabriel

BRASÍLIA O governo do Rio de Janeiro, por meio da Loterj (Loteria do Estado do Rio de Janeiro), tem intensificado uma investida para ampliar o credenciamento de casas de apostas online (bets) no estado, em confronto com o processo de regulamentação federal, tocado pelo governo Lula (PT).

Até agora, a União não tomou medidas efetivas relacionadas a essa movimentação.

Depois de driblar regras federais e entendimento judicial ao credenciar, no estado, casas de apostas que podem operar em todo Brasil (e não só no Rio), a Loterj tem lançado mão de várias ações de pressão neste mercado bilionário.

O Rio notificou casas de apostas —contra as quais abriu processos administrativos— e também pressionou empresas e clubes de futebol cariocas que têm bets como patrocinadores pela adesão ao credenciamento no estado. Até influenciadores foram notificados por protagonizar anúncios de casas não cadastradas.

O governo Claudio Castro (PL) avança ainda na esfera judicial. Na semana passada, conseguiu decisão na Justiça Federal para que a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) determine o bloqueio no Rio de todos os sites de apostas não legalizados pela Loterj —atualmente, cinco empresas estão liberadas.

A decisão, de 2 de julho, foi do desembargador Pablo Zuniga Dourado, do TRF (Tribunal Regional Federal) da 1ª Região, em recurso da Loterj após pedido negado em instância inferior.

A Anatel já notificou as operadoras de internet sobre o bloqueio. Segundo informações do mercado, a ação pode afetar 300 sites, mas ainda não houve derrubadas.

A medida causa controvérsias. É permitido que estados tenham loterias e credenciem bets, mas cabe ao governo federal a regulamentação e a legislação geral do mercado.

Enquanto o processo federal não termina, está assentado que os sites podem operar mesmo sem credenciamento —o que tem ocorrido desde 2018, após aprovação de uma lei no Congresso que fez disparar a proliferação desse tipo de negócio.

No ano passado, os gastos de brasileiros com jogos e apostas online atingiram cerca de US$ 11,1 bilhões entre janeiro e novembro (R$ 54 bilhões).

O Ministério da Fazenda comanda o processo. O prazo para cadastro está aberto, e, segundo as regras publicadas, as bets podem atuar em todo o território nacional até 31 de dezembro de 2024 mesmo sem credenciamento.

A ANJL (Associação Nacional de Jogos e Loterias), que representa operadoras de jogo, diz em nota que a decisão já impacta as casas de aposta e traz "enorme insegurança jurídica ao setor". A entidade ressalta que o processo de regulamentação federal está em andamento.

"[A decisão e o bloqueio] foram baseados exclusivamente nos argumentos de uma autarquia estadual, a partir de uma interpretação equivocada da legislação, que não condiz com as leis federais."

Representantes das empresas se dividem sobre os efeitos práticos: por um lado, acreditam que a decisão pode ser inócua porque as determinações de bloqueio não conseguiriam chegar aos acessos por celular; por outro, temem que pode resultar em derrubada em todo o país, não só no Rio.

A Loterj insiste que atua na legalidade e na defesa dos interesses do estado na busca de maior arrecadação. A loteria carioca está disposta a chegar até as últimas instâncias judiciais em busca de mais espaço nesse mercado, inclusive se as disputas chegarem ao STF (Supremo Tribunal Federal).

Essa ação teve como alvo a Anatel, que, em nota, diz ter cumprido determinação judicial e não comentaria o mérito.

O presidente da Loterj, Hazenclever Lopes Cançado, disse à **Folha** que pretende pressionar diretamente as empresas.

"Pode ser que a União não possa mandar tirar do ar quem ainda não está credenciado porque foi inerte [com a demora no processo], mas no Rio podemos, porque temos a regulamentação", diz ele. "Estamos tentando coibir concorrência desleal com quem opera legalmente."

Cançado defende que outros estados que já têm loterias regularizadas poderiam também exigir que só as credenciadas no estado possam operar no território. Além do Rio, Paraná, Minas, Paraíba e Maranhão construíram seus arcabouços legais. "A briga não é por licença, é para não pagar imposto", diz ele, referindo-se ao fato de que, enquanto a regulação federal não termina, as casas de aposta atuam sem pagar impostos ou taxas.

O presidente da Loterj admite que o objetivo da pressão é buscar mais credenciados e aumentar a arrecadação para o Rio. Ele diz que outras empresas procuraram o estado após a decisão do TRF-1.

Procurado, o Ministério da Fazenda afirmou que os estados podem regulamentar seus mercados de apostas para seus respectivos territórios, mas precisam estar submetidos à lei federal. "A regulamentação para âmbito nacional é exclusiva do Ministério da Fazenda", diz a nota.

A pasta também questiona as regras da Loterj que abriram brecha para que uma bet credenciada no estado possa receber apostas de qualquer lugar do país. "Um estado não está autorizado à prestação desse serviço fora de seu território. Isso seria um descumprimento da lei e da própria lógica federativa."

Mas, além de um ofício enviado ao governo do Rio e conversas com integrantes do governo carioca, a gestão Lula não tomou outra medida.

Para se credenciar no Rio, as empresas pagam uma outorga de R$ 5 milhões, além de percentuais sobre as apostas. No processo federal, esse valor é de R$ 30 milhões.

Daniel Amorim, o Amorinha, faz manobras no skate em evento da Liga Nescau Divulgação

Com investimento de R$ 30 milhões, liga esportiva incentiva o jogar junto

DIAS MELHORES

Jairo Marques

BELO HORIZONTE Uma liga esportiva inédita e pioneira, financiada pela iniciativa privada, está circulando nove grandes cidades brasileiras ao longo deste ano para preparar crianças e adolescentes para o futuro por meio de práticas desportivas. O princípio "esporte para todos" é o mote adotado pela jornada, que pretende crescer em dez vezes nos próximos três anos.

Durante os jogos da Liga Nescau, meninos e meninas, pessoas com e sem deficiência, crianças iniciantes e aquelas com grandes habilidades se misturam para celebrar a diversidade e para reforçar a importância de atividades físicas para desenvolvimento na infância.

São 45 modalidades esportivas convencionais e adaptadas, oficinas e desafios espalhados em arenas em todo o país. A formação contínua e gratuita de professores e estudantes de educação física também está no escopo da liga.

Embaixadores como Rayssa Leal, do skate, Flávia Saraiva, da ginástica olímpica, Verônica Hipólito, do atletismo paralímpico, e Falcão, do futsal, abrilhantam as competições —além de arrancar gritos e tirar muitas fotos— e incentivam os pequenos a seguir com práticas esportivas.

A iniciativa tem a ambição de chegar a 2027 envolvendo 50 mil participantes e prevê se instalar em até cem municípios, com apoio de parcerias com escolas, ONGs, associações e entes públicos. O investimento para a empreitada é de R$ 30 milhões, vindos de Nescau, marca da Nestlé.

"Há quase 50 anos falamos em 'energia que dá gosto'. Temos como missão de marca fomentar a atividade física para todas as crianças, independentemente se ela tem ou não uma deficiência. O esporte ensina, dá confiança, socializa. Queremos ajudar a formar crianças mais preparadas para o mundo, seja fisicamente, seja emocionalmente", afirma Tatiany Ernesto, diretora de marketing da área de bebidas da Nestlé.

Um dos princípios da liga é que a participação de meninas não fique aquém da de meninos em nenhuma das etapas. Tem dado certo. Na versão de Belo Horizonte, ocorrida no final de junho, dos cerca de mil inscritos, metade era de meninas.

Na arena de skate, por exemplo, havia o dobro de garotas em relação aos meninos. Elas eram 80 inscritas, e seus olhos brilharam com a apresentação de manobras do atleta Daniel Amorim, o Amorinha, outro embaixador da iniciativa. Ele não tem parte das pernas e dos braços.

"Uma criança, seja ela com ou sem deficiência, que participa de um evento tão bem organizado como essa liga, está de frente para uma oportunidade que pode mudar a vida dela. Isso é muito importante", declara Tomás Mendes, subsecretário de Esportes de Minas Gerais.

As modalidades oferecidas na liga —planejadas entre as de formação, como o judô, e as coletivas, como o vôlei— variam de acordo com os locais por onde passa a liga. Em Fortaleza, por exemplo, é oferecido o surfe; em Curitiba, o breaking. Curling, malabares, futebol de botão, capoeira e slackline, entre outros, também fazem parte da lista.

O casal formado por Alessandra Cavaliere, pedagoga, e Gabriel Oliveira Bressani, músico, levou ao centro poliesportivo às margens da Pampulha o filho Miguel, 7, criança com paralisia cerebral, para tentar motivá-lo a interagir mais e quebrar o constrangimento. Foi um sucesso.

Pela primeira vez na vida, ele percorreu rampas e venceu ondulações com o apoio do professor Madson Campos, que empurrava a cadeira de rodas do menino enquanto se equilibrava e manobrava com um skate. "Como esse esporte sempre foi muito marginalizado, ele nunca diferenciou ninguém. A sensação de quem pratica é de pertencimento", diz Campos.

A liga conta com dezenas de profissionais treinados que ficam à disposição das crianças tanto para vencer questões de acessibilidade como para facilitar a prática das atividades disponíveis.

Todas ganham medalha e um kit com brindes.

O jornalista viajou a convite de Nescau

Faith Kipyegon corre por tricampeonato inédito e pódio duplo nas Olimpíadas de Paris

PARIS-2024

Lucas Bombana

SÃO PAULO No dia 10 de agosto, às 15h25 (horário Brasília), quando as atletas se alinharem para a final feminina dos 1.500 m dos Jogos de Paris, no Stade de France, as câmeras de TV de todo o mundo estarão voltadas para Faith Kipyegon.

Um dos principais nomes do atletismo na atualidade, a queniana de 30 anos, que interrompeu a carreira para dar à luz a filha, em 2018, chega à França para fazer história. Prova disso é seu desempenho no Meeting Paris no domingo (7), quando ela quebrou o próprio recorde mundial nos 1.500 m e realizou o percurso em 3min49s04.

Faith Kipyegon com uma das medalhas que ganhou no Mundial de Budapeste, em 2023 Andrej Isakovic - 27.ago.23/AFP

Raio-X

Nome Faith Chepngetich Kipyegon

Idade 30

Nascimento Bomet (Quênia)

Altura 1,57 m

Participações olímpicas três (Londres-2012, Rio de Janeiro-2016 e Tóquio-2020), com dois ouros

Principais resultados não olímpicos Três vezes campeã mundial nos 1.500m e uma vez nos 5.000m

Ouro na edição do Rio de Janeiro em 2016 e na de Tóquio em 2021, Kipyegon vai em busca do inédito tricampeonato —Tatyana Kazankina, competindo pela então União Soviética, também venceu duas vezes, em Montreal, em 1976, e em Moscou, em 1980. Entre os homens, o britânico Sebastian Coe ficou com o ouro em Moscou e em Los Angeles, em 1984.

No Japão, a queniana não apenas ficou com seu segundo ouro olímpico, como também quebrou o recorde da competição que perdurava desde Seul, em 1988, em uma vitória épica com direito a ultrapassagem na última volta em cima da rival etíope naturalizada da holandesa Sifan Hassan.

Além da terceira medalha olímpica na modalidade, Kipyegon estará na briga pelo pódio na disputa dos 5.000 m, no dia 5 de agosto —ela venceu as duas provas na seletiva olímpica do Quênia. Embora seja sua primeira vez correndo essa distância em uma Olimpíada, ela está longe de ser um azarão.

Na etapa de Paris da Diamond League, em junho do ano passado, a queniana chocou o mundo ao vencer a prova de 5.000 m e ainda quebrar o recorde mundial com o tempo de 14min05s20, deixando para trás a etíope Letesenbet Gidey, que detinha o recorde desde 2020 e terminou na segunda colocação.

O feito tornou-se ainda mais notável porque Kipyegon não corria a prova desde 2015, sendo apenas a sexta disputa dessa distância em sua carreira.

Kipyegon bateria mais um recorde em julho —o terceiro em menos de dois meses—, na etapa de Mônaco da Diamond League, dessa vez na prova de uma milha (correspondente a 1,609 km). Na ocasião, ela completou o percurso em 4min07s64, baixando em quase cinco segundos o recorde de 2019 de Sifan Hassan.

Em agosto, no Mundial de Budapeste, a queniana ficou com o ouro nos 1.500 m e nos 5.000 m. Ela é a primeira mulher a vencer as duas provas em uma mesma edição na história da competição. As conquistas em série lhe renderam o prêmio de atleta do ano de 2023 pela World Athletics (federação internacional de atletismo).

Kipyegon, que corria descalça na infância e vem de uma família de corredores, venceu o primeiro de seus três títulos mundiais na prova de 1.500 metros em 2017, aos 23 anos.

No ano seguinte, se afastou das pistas para realizar o sonho de ser mãe, com o nascimento da filha Alyn em junho de 2018, fruto do relacionamento com o também corredor Timothy Kitum, bronze nos 800 metros nos Jogos de Londres, em 2012.

Em junho de 2019, na primeira competição após a licença-maternidade, Kipyegon voltou em grande estilo, ficando com o ouro na etapa da Diamond League de Stanford (EUA). No Mundial daquele ano em Doha, no Qatar, terminou com a prata, perdendo o ouro para Hassan.

Na edição seguinte do Mundial, em 2022, após a pausa forçada provocada pela pandemia de coronavírus, Kipyegon voltou ao lugar mais alto do pódio em Eugene, nos Estados Unidos.

"Sei que muitas atletas pensam que, quando você sai em licença-maternidade, é o fim da sua carreira, mas isso não é verdade. O que importa são as pessoas ao seu redor, seu técnico, sua equipe, sua família. Quando eles te dão suporte, você pode voltar mais forte", afirmou Kipyegon após conquistar seu segundo ouro olímpico. "É muito bom poder mostrar a outras mães jovens que tudo é possível na vida."

É hora de considerar a gravidade da lua

A variação individual é grande, mas a sensibilidade de homens e mulheres é inquestionável

Suzana Herculano-Houzel
Bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (EUA)

Adoro ver a opinião científica evoluir, sequencialmente enterrando e ressuscitando ideias. Os fatos não mudam; o que muda é a maneira de olhar para os fatos e analisá-los, o que afeta radicalmente sua interpretação.

Veja o caso da lua. Povos antigos, não-urbanos, atribuíam vários tipos de influências da lua e suas fases sobre comportamentos humanos. Vieram os cientistas, tabularam os dados, jogaram tudo em um saco só, como se todos os humanos fossem comparáveis e imutáveis em suas características e sensibilidades, e como se o ciclo lunar fosse apenas um.

Deste saco, tiraram um único gráfico, com a conclusão absolutamente correta e baseada em dados: o efeito médio da fase da lua sobre o ser humano médio é... insignificante e portanto desprezível. Para fins práticos: inexistente.

Mas o ser humano médio não existe, e o efeito médio é irrelevante. Humanos são pessoas diferentes, suas sensibilidades são não só idiossincráticas como também mutáveis, e acontece que a lua não tem apenas um ciclo, mas três (é, também aprendi isso agora, fazendo minha pesquisa para esta coluna). Junte tantas variáveis, e destrinchar a complexidade da situação requer um cientista de mente aberta e métodos matemáticos adequados em mão que decida que a história está mal contada.

No caso da lua, o cientista foi o psiquiatra Thomas Wehr, dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH) dos EUA, ao se deparar com um paciente bipolar cujos episódios de depressão e mania se alternavam obviamente com as fases da lua.

Em vez de compilar dados de pessoas diferentes e calcular médias como seus colegas, Wehr passou a analisar seus pacientes individualmente. E um por um, cada qual à sua maneira, os padrões começaram a surgir.

Em suas observações, publicadas em uma série de artigos desde 2018, Wehr demonstra que a maioria dos pacientes bipolares passa de um extremo de humor ao outro OU conforme o ciclo de luminosidade da lua, que se completa com outra lua cheia em 29.5 dias (e não 28); OU conforme o ciclo de declinação da lua, de 27.3 dias; OU conforme o ciclo de apogeu-perigeu, este sim de 28 dias (bom, 27.6, mas é o que chega mais perto da aproximação popular).

Que a lua tem efeito sobre o cérebro humano a ponto de afetar seu humor, isto agora é claro. A parte sobre como é agora objeto de estudo, mas o candidato óbvio mora não em nossos olhos, mas em nossas orelhas: os órgãos vestibulares, sensíveis ao campo gravitacional da lua.

Mas vamos ao que importa imediatamente, que é a parte prática. Wehr propõe que a sensibilidade do cérebro aos ciclos lunares é normalmente abafada pelo ciclo solar, mas se manifesta em algumas pessoas e circunstâncias. Faz sentido: em ordens de grandeza, a variação da luminosidade solar deixa no chinelo a variação gravitacional da lua sobre coisas minúsculas como moléculas no cérebro humano.

Isso também explicaria o efeito mais impressionante demonstrado por Wehr: a imposição de um ciclo noite-dia rígido de luminosidade oblitera a sensibilidade aos ciclos gravitacionais da lua e estabiliza o humor dos seus pacientes bipolares, tanto mulheres quanto homens.

Soa complicado, mas não é nada mais que voltar a ter seus horários ditados pelo sol, o que pelo jeito basta para manter em xeque nossas sensibilidades à lua.

Que internet, que nada. Taí algo da vida moderna urbana que de fato esculhamba o cérebro: a luz elétrica que nos deixa fingir que ainda é dia, e dá voz à lua.

POPULAÇÃO CONVIVE COM ESGOTO A CÉU ABERTO APÓS CANOS ROMPEREM NO SUL DA FAIXA DE GAZA
Meninas caminham com recipientes em busca de água em meio a prédios destruídos pelo conflito entre Hamas e Israel, em Khan Yunis Bashar Taleb/AFP

ACERVO FOLHA

Há 50 anos
9.jul.1974

Suprema Corte dos EUA decide sobre Watergate

A Suprema Corte dos Estados Unidos vai decidir se o presidente do país, Richard Nixon, tem o direito de recusar-se a entregar os documentos reclamados pelo promotor especial incumbido do caso Watergate (escândalo de espionagem política).

O advogado de Nixon alega um princípio que asseguraria o caráter confidencial de certos atos do presidente em exercício. Por sua vez, o promotor afirma que a entrega do material (64 fitas gravadas com conversações na Casa Branca sobre o Watergate) é indispensável ao curso da Justiça.

Nesta segunda (8), a Corte se reuniu pela primeira vez para tratar do assunto.

FOLHA DE S. PAULO
Suprema Corte vai falar sobre Watergate
Nacional perderá as verbas

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

ANDANÇAS NA METRÓPOLE

Vicente Vilardaga
folha.com/andancasnametropole

Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo: um caso não resolvido

SÃO PAULO A Revolução Constitucionalista de 1932 eclodiu no dia 9 de julho, mas os fatos que a desencadearam aconteceram 47 dias antes, no dia 23 de maio, quando cinco jovens foram atingidos por tiros e estilhaços de granada em um protesto que acontecia na esquina da rua Barão de Itapetininga com a então rua Ipiranga, em frente à praça da República.

Os manifestantes reivindicavam democracia, eleições, uma nova constituição e, especialmente, o fim da intervenção federal em São Paulo. As elites paulistas, apoiadas pela classe média, estavam profundamente insatisfeitas com os rumos que o Governo Provisório de Getúlio Vargas tinha tomado, ultrajantes para a autonomia do estado, e alguns grupos minoritários falavam, inclusive, em separatismo.

As vítimas fatais foram Mário Martins de Almeida, Euclydes Bueno Miragaia, Antônio Américo de Camargo Andrade e Dráusio Marcondes da Silva, um adolescente de 14 anos que morreu cinco dias depois. Os quatro deram origem à sigla MMDC, que batizaria uma organização política e militar clandestina que prepararia o levante, arrecadando fundos e recrutando soldados.

Uma quinta pessoa também ficou em estado grave, o escrevente Orlando Alvarenga, que morreria 82 dias após o incidente e não ganhou a mesma notoriedade dos outros quatro jovens. Ele não participava do protesto. Houve pelo menos outros dez feridos naquele dia.

Na ocasião cerca de 300 pessoas se reuniram na praça da República, a maioria estudantes e profissionais liberais, e decidiram atacar a sede do Partido Popular Paulista (PPP), antiga Legião Revolucionária de São Paulo, que apoiava o governo Vargas.

> [...]
> Os quatro deram origem à sigla MMDC, que batizaria uma organização política e militar clandestina que prepararia o levante, arrecadando fundos e recrutando soldados

Os manifestantes tentaram invadir o prédio onde estava instalado o partido e chegaram a atear fogo no hall de entrada. O ataque foi reprimido com balas e granadas por militares que faziam a segurança do local. O Corpo de Bombeiros, chamado para debelar as chamas, foi recebido com hostilidade.

Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo sucumbiram à reação dos agentes do governo, se tornaram mártires e acirraram os ânimos revolucionários. Martins tinha 31 anos e era filho de fazendeiros, Miragaia, com 21 anos, trabalhava como auxiliar de cartório, Camargo, aos 30 anos, era comerciário e Dráusio, auxiliar em uma farmácia. Hoje todos eles batizam nomes da ruas no bairro do Butantã.

A identidade dos atiradores nunca foi revelada. Só se sabia que eram do Exército. Em 7 de junho de 1932, o chefe dos investigadores da polícia da cidade, Francisco Franco, solicitou à 2ª Região Militar, então sob comando do general Pedro Aurélio de Gois Monteiro, a relação dos nomes dos guardas que estavam no local na noite dos acontecimentos, mas nunca obteve uma resposta útil ao inquérito.

Um ofício que chegou às mãos de Franco 16 dias depois do protesto não autorizava que militares fossem ouvidos e nem oferecia qualquer informação adicional que pudesse levar ao reconhecimento dos assassinos.

A negativa do Exército em expor seus soldados e oficiais motivou a paralisação das investigações. Mas o inquérito de 78 páginas revelava informações como as declarações de Dráusio e os laudos das necropsias de Martins, Miragaia e Camargo, que expõem a causa de suas mortes

Depois que as forças paulistas foram derrotadas na guerra contra o governo federal o assunto caiu no esquecimento. O inquérito, redescoberto por pesquisadores em 2013, só chegou ao Judiciário 22 anos depois dos acontecimentos e já estava prescrito. O documento que extinguiu a ação penal e a punibilidade foi assinado pelo juiz da Vara Auxiliar do Júri do Tribunal Waldemar César Silveira, em 7 de dezembro de 1954.

A Revolução Constitucionalista durou quase três meses. No dia 2 de outubro de 1932, os paulistas, sem soldados e mantimentos suficientes, se renderam às forças legalistas do Governo Provisório. Do lado constitucionalista houve pelo menos 600 mortes. Os restos mortais desses combatentes, assim como os de Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, estão hoje no Obelisco Mausoléu aos Heróis de 32, no Ibirapuera.

ilustrada

Contra o vento

Esquerda francesa, que saiu vencedora das eleições, vê racharem os seus laços com o hip-hop e o rap, antes aliados fiéis

A cantora Aya Nakamura, uma das mais famosas na França hoje Joel Saget/AFP

Felipe Maia

PARIS Um grupo de rappers lança uma música em oposição ao candidato da ultradireita nas eleições. Em 2002, foi dessa forma com que artistas do hip-hop francês se manifestaram contra o presidenciável Jean-Marie Le Pen, então líder da antiga FN, Frente Nacional, hoje rebatizada como RN, Reunião Nacional.

Na semana passada, poucos dias antes do segundo turno das eleições na França, outro grupo de rappers lançou mão da mesma arma, desta vez endereçada a Jordan Bardella, herdeiro político de Le Pen. As cenas se assemelham, mas os cenários são bem diferentes —e pintam um complexo e atual retrato da França.

"Em 2002, houve um movimento de barragem contra Le Pen, que futuramente resultou na criação da associação Hip-Hop Citoyens", afirma Julien Cholewa, especialista em rap francês e diretor do La Place, centro cultural dedicado ao hip-hop que fica no centro de Paris. "Agora, quase 20 anos depois, a gente se encontra mais ou menos na mesma situação, de forma até mais acentuada."

Fazendo frente à RN —sigla que se multiplicou no Congresso francês após as eleições neste domingo—, a música "No Pasarán" juntou rappers como o veterano Seth Gueko, ícone do rap dos anos 2000, e o jovem Kerchak, nome em ascensão de um subgênero conhecido como "jersey". Na letra, aquele diz que a França "se tornou um lar de fascistas", enquanto este ataca abertamente Bardella.

As palavras de Kerchak, Gueko e outros rappers pautaram os telejornais franceses com apresentadores assustados. Já mirando as eleições presidenciais de 2027, Marine Le Pen, a candidata da RN, afirmou que vai recorrer à Justiça contra os artistas envolvidos na música de protesto.

Não será a primeira vez. Desde os anos 1990, rap e política travam batalhas de canetas e canetadas na França, com artistas e políticos de todo o espectro flanqueando posições.

A primeira grande demonstração de força política da ultradireita na democracia francesa se deu em 2002, quando Jean-Marie Le Pen chegou ao segundo turno das eleições presidenciais. Foi também ali o último ato da era de ouro do rap francês, a compilação "Sachons Dire Non", ou saibamos dizer não, que juntou ícones dos anos 1990 com uma agenda alinhada à esquerda no espectro político.

O pleito com Jean-Marie Le Pen motivou o coletivo improvisado de rappers a sair com a música "La Lutte Est en Marche", ou a luta está em andamento. Nomes como Sniper, dono de um dos maiores sucessos do rap francês, fez a faixa "Gravé dans la Roche", com o verso "frente a referências a Hitler, não podemos nos calar". A artista de R&B Wallen canta "eu já tenho idade para votar", chamando os eleitores mais jovens às urnas no país.

A década de então assistiu à persistência da FN na política francesa e ao crepúsculo dos rappers que emergiram das periferias, as "banlieues", pautando a conversa cultural do país. A chegada da internet desestabilizou o hip-hop na França, erodindo a imprensa especializada e a frágil rede de selos e gravadoras. O rap se voltou então ao underground e, à sua maneira, também resistiu.

O cenário só mudaria em meados dos anos 2010. De vilã, a internet passou a ser aliada. Fomentou cenas locais, facilitou a produção e o compartilhamento de música, acelerou o contato entre o rap da França e o rap dos Estados Unidos e fortaleceu as pontes da diáspora de países como Marrocos e Congo, onde línguas locais influenciam o atual francês falado entre jovens de cidades como Paris e Marselha.

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

DENTRO DE CASA

Jair Bolsonaro (PL) e o Partido Liberal (PL) devem lançar praticamente toda a família do ex-presidente para concorrer ao Senado em 2026.

CASA 2 Filho mais velho do ex-presidente, Flávio Bolsonaro (PL-RJ) completará oito anos de mandato em 2026 e concorrerá à reeleição pelo Rio de Janeiro.

CASA 3 A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro deve concorrer ao cargo pelo Distrito Federal, onde pode apoiar também a eleição do atual governador Ibaneis Rocha. Reeleito em 2022, o atual governador não pode concorrer novamente ao cargo que hoje ocupa.

CASA 4 Michelle já foi incluída em pesquisas do próprio PL que sondava o seu potencial para ser candidata à Presidência da República. Os resultados foram considerados animadores, mas hoje Bolsonaro apoia a candidatura de Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) para a disputa contra Lula (PT) em 2026.

CASA 5 A candidatura do deputado federal Eduardo Bolsonaro, o filho 03 do ex-mandatário, para o Senado por São Paulo também é tida como certa.

CASA 6 O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou no fim de semana em um discurso em Santa Catarina que Eduardo será "o candidato mais votado da história do Brasil" caso dispute o cargo, mas que a palavra final seria do pai dele, Jair Bolsonaro —que, segundo interlocutores, já aprovou a candidatura do filho ao cargo.

CASA 7 Já a situação de Carlos Bolsonaro, que hoje é vereador no Rio de Janeiro, não está ainda tão definida. De acordo com parlamentares que têm amplo acesso ao ex-presidente, o filho 02 pode também concorrer ao Senado —mas não pelo Rio de Janeiro, onde dividiria os votos familiares com o irmão Flávio. Mas sim por estados como Santa Catarina e Mato Grosso, que são considerados os mais bolsonaristas do Brasil.

FORA DE CASA Em 2022, o ex-presidente teve 69,3% dos votos de Santa Catarina, contra 30,7% de Lula. Em Mato Grosso, Bolsonaro teve 65%, contra 35% do petista. Neste contexto, Carlos Bolsonaro se elegeria senador sem nem mesmo sair de casa, dizem interlocutores do ex-presidente. Ele teria, no entanto, que mudar o domicílio eleitoral do Rio de Janeiro para o estado que escolhesse para concorrer ao cargo.

PÉRIPLO A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) já se prepara para solicitar reuniões privadas com os 11 ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) que deverão julgar em agosto um recurso apresentado pela instituição na ação que pede a descriminalização do aborto.

VOTO A CNBB vê com otimismo a possibilidade de o voto da ministra aposentada Rosa Weber —a favor da descriminalização— ser substituído pelo de Flávio Dino. "Como o ministro vai votar, por ser católico, não sei. Mas espero que ele resguarde o direito que é mais sagrado, que é a vida", diz o advogado Lucas Maia, da CNBB.

ESTANTE

1

Fotos Ronny Santos/Folhapress

2

3

O escritor e jornalista Xico Sá **1** realizou o lançamento de seu novo livro de crônicas, "Cão Mijando no Caos" (E-galáxia), na Feira do Livro, no sábado (6), em São Paulo. A editora da revista Quatro Cinco Um, Beatriz Muylaert **3**, compareceu à festa de encerramento do evento literário, que ocorreu na mesma data, no Bubu Restaurante. O escritor Marcelo Rubens Paiva **2** também esteve presente na feira

ESTATUETA A edição deste ano do Festival de Gramado, que será realizado entre os dias 9 e 17 de agosto, concederá o troféu Oscarito ao ator e diretor Matheus Nachtergaele.

ESTATUETA 2 A homenagem é entregue desde 1990 aos mais importantes nomes do cinema nacional, em especial atores, pelo conjunto de sua obra.

FICHA Ele atuou em longas como "O que É Isso, Companheiro?" (1997), de Bruno Barreto, "Cidade de Deus" (2002), de Fernando Meirelles e Kátia Lund, e "O Auto da Compadecida" (2000), de Guel Arraes. Por trás das câmeras, dirigiu o filme "A Festa da Menina Morta", que foi selecionado para a mostra Um Certo Olhar, do Festival de Cannes.

SOM A cantora e violonista Wanda Sá começará a gravar, no próximo mês, um álbum em celebração aos seus 80 anos de vida e aos 60 anos do lançamento de seu trabalho de estreia, "Vagamente". O disco será lançado pelo selo Biscoito Fino e terá produção de Marcus Preto.

INÉDITA Considerada uma das grandes vozes femininas da bossa nova, Wanda apresentará canções inéditas, entre elas, uma melodia composta por Carlos Lyra e jamais revelada. A faixa ganhou letra de Ronaldo Bastos e o título de "Tom do Amor".

INTERCONTINENTAL A USP vai sediar, a partir desta quarta (10), o Terceiro Encontro Continental de Estudos Afro-Latino-Americanos organizado pelo Alari, instituto de pesquisa da Universidade de Harvard sobre o tema. Professores de diferentes áreas de todas as Américas vão participar do evento, que ocorrerá até sexta (12) e contará com uma programação cultural.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Contra o vento

Continuação da pág. C1

Segundo a Sacem, a associação que gerencia os direitos autorais de música na França, oito em cada dez jovens franceses ouvem rap. Especialistas afirmam que o gênero vive uma nova era de ouro. Tamanha fertilidade faz uma única música de protesto contra a Reunião Nacional parecer até pouco —mas há sentido.

Entre as dez músicas mais ouvidas na França no ano passado, sete entram no guarda-chuva do hip-hop. As outras três são de artistas internacionais. E nenhum dos rappers listados nas paradas se manifestou publicamente no segundo turno das eleições.

Cantora de maior sucesso da França e representante da ala mais pop do país a beber do hip-hop, a franco-malinesa Aya Nakamura foi a única entre os grandes a vir a público. Na terça-feira passada, ela postou nas redes sociais "neste domingo vamos votar, e contra o único extremo que existe, porque só há um".

Nakamura foi cotada para cantar na abertura das Olimpíadas de Paris, expectativa que deixou o presidente Emmanuel Macron atabalhoado e Marine Le Pen enfurecida.

"Há tendências diferentes no hip-hop. Há uma em que os artistas são militantes, engajados em algumas questões, e há outras formas que não falam sobre essas questões, mas mesmo esse tipo de rap deixa transparecer a discriminação e as dificuldades pelas quais passa a população", diz o especialista Julien Cholewa.

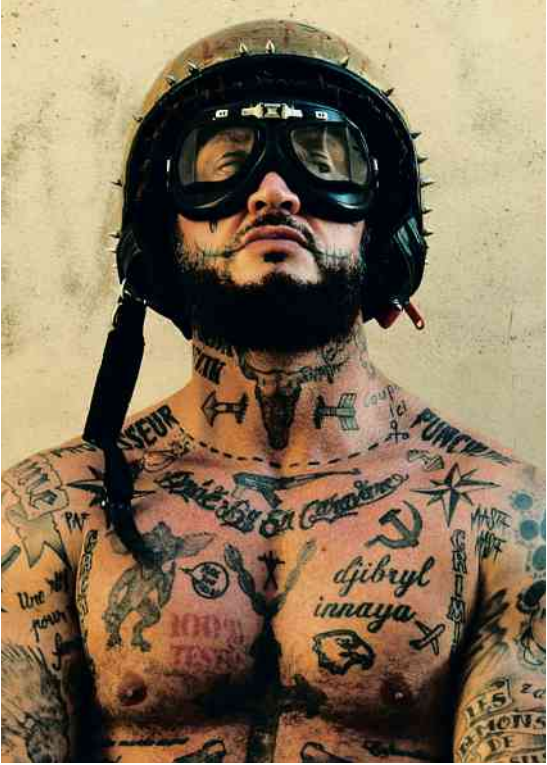
Nessa plataforma vasta que é o hip-hop francês, há muito que artistas deixaram de representar um imaginário estereotipado e intelectualizado de periferia. Rappers franceses hoje são muito diversos.

Nesse sentido, o rap e a esquerda do país derrapam ou se distanciam um do outro —entre sedução individualista de um e idealismo coletivista de outro. "Hoje, a sociedade como um todo está descontente com a política, e o rap não escapa disso", afirma Cholewa.

Com o disco "Jefe", do ano passado, o rapper da periferia parisiense Ninho passeia entre a "egotrip" e a autobiografia. De Marselha, o rapper Jul se tornou a principal figura do hip-hop, rimando sobre o dia a dia na cidade. Ambos estão no topo das paradas no país.

Esse descompasso entre hip-hop e esquerda se assemelha ao caso brasileiro, em que o rap e o funk se popularizam ao passo que a direita disputa seus principais atores —como é o caso do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, posando em fotos ao lado do presidente da gravadora de funk GR6, Rodrigo Oliveira.

O último comício da Nova Frente Popular, coligação de esquerda que disputou as eleições contra a Reunião Nacional, é outra situação que fez ecos ao Brasil na França, por ter confiado a um rapper as palavras mais fortes do dia. "Não vamos deixar essa bandeira cair nas mãos dos fascistas", afirmou o rapper Prince Wally.

Em 2018, sobre o palco do então candidato Fernando Haddad ao Alvorada, coube a Mano Brown dizer "tem uma multidão que não está aqui que precisa ser conquistada". Dados os resultados do pleito, o rapper estava certo.

Seth Gueko, ícone do rap dos anos 2000 Cyril Zannettacci/Divulgação

O rapper francês Kerchak Divulgação

O cantor de rap Julien Mari, o Jul Ludovic Marin/Pool/AFP

Violoncelista Antonio Meneses se afasta dos palcos

SÃO PAULO Considerado o maior violoncelista brasileiro, o pernambucano Antonio Meneses cancelou sua agenda de concertos. O anúncio de seu afastamento dos palcos e de sua posição como professor na Universidade de Berna, na Suíça, veio em comunicado nas redes sociais publicado neste domingo.

Segundo a nota, o artista recebeu em junho o diagnóstico de um tipo agressivo de tumor cerebral, chamado de glioblastoma multiforme.

"Meneses está atualmente recebendo cuidados paliativos na Suíça, onde vive, ao lado de sua família e amigos, que têm sido importante fonte de conforto em momento tão difícil", acrescenta o comunicado divulgado.

Com 66 anos, o músico se consagrou com uma vitória no concurso Tchaikóvski, em Moscou, em 1982. Mais tarde, gravou com a Filarmônica de Berlim e depois integrou uma das mais prestigiosas formações de câmara do planeta, o Beaux Arts Trio.

O artista já havia se afastado temporariamente da música em 2010, por conta de um tumor no pulso. Depois, em 2016, Meneses teve outro tumor, desta vez na perna.

‘A Flor do Buriti’ encanta os olhos com o seu ponto de vista indígena

Memória, cotidiano e mitos dos krahô movem obra de beleza incomum que registra a grandeza da luta desse povo

CINEMA
A Flor do Buriti
★★★★★
Brasil, Portugal, 2023. Dir.: João Salaviza e Renée Nader Messora. Com Ilda Patpro Krahô e Francisco Hÿjnõ Krahô. 12 anos. Em cartaz nos cinemas

Inácio Araujo

Os filmes da saga indígena feitos por João Salaviza e Renée Nader Messora são um tanto diferentes do habitual. Já era possível sentir isso em “Chuva É Cantoria na Aldeia dos Mortos”, lançado em 2018. Essa percepção se acentua em “A Flor do Buriti”. Eles não agem como cineastas em terra estrangeira, mas como antropólogos dispostos a conhecer o povo antes de o retratar.

Os krahô, vistos por Salaviza e Nader Messora, são, para começar, de uma beleza que vez por outra nos faz lembrar F. W. Murnau filmando “Tabu”. Os indígenas aparecem aqui em suas múltiplas dimensões. Eles sonham, se enfeitam, contam histórias ou narram mitos para os manter vivos.

Ao longo do filme, conhecemos bem os seus costumes.

A obra faz uma cuidadosa construção que envolve lendas, animais e mitos. A invasão começa pelo roubo das araras, pela tensão com os capangas na porteira da reserva, com discretos triunfos. Mas também com a humilhação de, ao frequentar a escola dos brancos, serem advertidos porque seus trajes não são bons o bastante.

São as durezas cotidianas, que convivem com banhos magníficos no riacho, com incursões pelas matas et cetera.

Até que surgem os fazendeiros. De repente, a atmosfera se transforma. Fazendeiros não se limitam a atividades artesanais, como o tráfico de animais silvestres. Instalam suas fazendas na terra indígena e introduzem o gado, que, pelo simples fato de existir, destrói tudo o que encontra pela frente.

São os fazendeiros os que mais justificam a ideia de que existe uma clara oposição entre vida e ganância, como pretendem os krahô, para quem a ganância dos “cupê” se opõe à vida na Terra.

É quando mais claramente se mostram as virtudes do filme. E as daquele povo também. Existe medo das terríveis invasões, dos capangas que atiram pelas costas, mas não há “choramingação”. Eles se preparam sempre para o próximo round da batalha.

Olham para o passado. Para massacres passados, para os seus mortos, aqueles de quem herdam o nome, para que não esqueçam. Existe poesia, mas ela vem dos personagens, dos indígenas, e não da filmagem, que é seca e precisa.

É o ato de mostrar essa saga não com distância, mas com a razão de quem sabe que o cinema está lá para mostrar essas pessoas em todas as suas diversas dimensões.

Mas convém não esquecer. Eles se veem como guerreiros, sabem que não resta nada a eles, exceto o valor herdado dos antepassados. Têm lá suas armas, mas nem sempre vêm ao caso. Ir a Brasília protestar na Funai, ao lado de outros povos, envolve perigo. No mais, estamos na Funai dos anos do governo de Jair Bolsonaro. Mas eles vão.

Este é um filme tão agradável aos olhos quanto ao espírito. Talvez isso se deva ao fato de seus diretores saberem os limites do cinema. Seu papel não é berrar, nem reivindicar, nem denunciar. Basta mostrar para que cada um perceba o quanto é relevante a luta dos indígenas, que é por sua sobrevivência, mas também envolve a nossa. Lutam pela terra e pela Terra, tudo de uma vez.

Não se trata de idealizar os krahô ou os indígenas em geral, mas “A Flor do Buriti” assume o seu ponto de vista. Tenta entender como eles sentem o estar no mundo e, a partir disso, entender também quem somos nós, o seu outro.

Cena do filme ‘A Flor do Buriti’, de João Salaviza e Renée Nader Messora Divulgação

'Tudo em Família' se perde com cenas embaraçosas

Filme com Zac Efron e Nicole Kidman não escapa à mediocridade generalizada das comédias românticas de Hollywood

STREAMING
Tudo em Família
★★★☆☆
EUA, 2024. Dir.: Richard LaGravenese. Com: Nicole Kidman, Zac Efron, Joey King. 14 anos. Disponível na Netflix

Bruno Ghetti

O americano Richard LaGravenese foi o responsável pelos roteiros de alguns dos filmes mais preciosos da década de 1990. Foi ele quem escreveu, por exemplo, "O Pescador de Ilusões", de 1991, e "As Pontes de Madison", de 1995.

Mas desde que passou a dirigir seus próprios filmes, em "Volta por Cima", de 1998, mostrou que seu talento tinha limitações, embora exista certa qualidade em qualquer um de seus trabalhos.

"Tudo em Família" não é roteirizado pelo cineasta, mas é uma nova aposta dele no campo das comédias românticas, gênero no qual acabou se especializando. Desta vez, investe em uma trama sobre o amor entre um homem e uma mulher mais velha.

Zac Efron é Chris, astro de filmes de ação de qualidade duvidosa, com uma carreira estacionada no mesmo tipo de produção e personagens descartáveis. Mas é uma estrela, extremamente vaidoso e tem assessores para resolver todos os seus problemas.

Uma de suas funcionárias é Zara, vivida por Joey King, uma faz-tudo que conhece o comportamento nada respeitoso do patrão com as mulheres com quem ele se envolve.

Mas um dia o ator conhece Brooke, interpretada por Nicole Kidman, mãe de Zara e uma escritora de grande talento, e os dois iniciam um romance, o que faz a garota ficar totalmente transtornada.

Em um primeiro momento, Zara se sente péssima, porque acha que sua repentina promoção profissional se explica apenas como uma gentileza do patrão, querendo fazer um agrado a sua mãe. Depois, porque ela se dá conta de que, conhecendo bem Chris como ela conhece, o ator é capaz de magoar terrivelmente Brooke.

Em grande parte do filme, a talentosa King cria uma personagem birrenta, o que nos faz suspeitar de que ela não aceita o romance por um terceiro motivo, ciúme, puro e simples. Da mãe e do patrão. Ou, mais precisamente, porque é uma garota, no fundo, bastante mimada e com uma propensão ao egoísmo.

Com o tempo, Zara cresce enquanto personagem. Ela é um poço de contradições, entre amor, ciúme e despeito. Ela se perde e está a todo tempo cometendo erros e os tentando corrigir em seguida, mas não raro causando ainda mais complicações. Apesar de irritante, é uma boa personagem, com mais nuances do que as comédias românticas em geral tendem a criar.

Kathy Bates, que interpreta a mãe do marido de Brooke, que morreu ainda muito jovem, tem poucas cenas, mas ela brilha sempre que aparece no papel da idosa boa praça e sexualmente eriçada.

Mas existe algo que desce quadrado na interação entre Nicole Kidman e Zac Efron. Não se trata apenas de falta de química, ou meramente de estranhamento pela diferença de idade. É que simplesmente parece uma ideia improvável demais que algum dia Nicole Kidman fosse se interessar por Zac Efron. Ainda mais sendo o seu personagem o poço de estupidez, o vácuo cultural e a encarnação da falta de refinamento que ele é, enquanto a personagem de Kidman é uma mulher muito sofisticada, madura e pé no chão.

Nos trechos de idílio romântico, quando vemos o casalzinho brincando de se vestir com figurinos de filmes, ou quando aparecem bebendo vinho em uma praia ao pôr do sol, o filme atinge instantes terrivelmente embaraçosos. Não há um pingo de verdade em nada que aparece ali.

Em grande parte, é preciso dizer, o problema talvez seja Efron como um todo. Nada do que diz respeito a ele parece real e genuíno. Desde os músculos ultraestufados do ator até seu rosto estranhamente anguloso e a pele irrealmente sem vincos.

Efron foi um ídolo adolescente carismático no começo da idade adulta, mas em menos de uma década ele parece ter migrado dos 18 aos 40 anos. Não como um envelhecimento precoce, mas como se ele tivesse passado por um processo de robotização. Hoje em dia, sua figura é engessada. A cada ano, ele se parece mais e mais com um androide.

"Tudo em Família" tem lá seus instantes, mas não consegue escapar à mediocridade generalizada que paira sobre as comédias românticas hollywoodianas há tempos. Entre todos os gêneros, talvez seja esse o mais agonizante na atualidade.

As atrizes Joey King e Nicole Kidman em cena do filme 'Tudo em Família' Divulgação

'A Corte Marcial do Navio da Revolta' faz do tribunal metáfora sobre loucura e cinismo

STREAMING
A Corte Marcial do Navio da Revolta
★★★★☆
EUA, 2023. Direção: William Friedkin. Com: Kiefer Sutherland, Jason Clarke e Monica Raymund. 14 anos. Disponível no Paramount+.

Marcelo Miranda

É no pouco glamoroso cenário de um tribunal militar da Marinha dos Estados Unidos que transcorre quase toda a ação de "A Corte Marcial do Navio da Revolta", derradeiro filme de William Friedkin, morto no ano passado, aos 87 anos.

O filme chega ao Brasil em streaming e fecha um ciclo curioso na obra do cineasta. Seu primeiro longa foi o documentário televisivo "O Povo versus Paul Crump", de 1962, que tratava de um homem condenado à morte por um crime que Friedkin, então com 26 anos, acreditava não ter sido cometido pelo acusado.

Em outras três ocasiões, Friedkin, notabilizado pelo sucesso de "O Exorcista", de 1973, desenvolveu dramas nervosos sobre verdade, farsa e retórica a partir de cenários jurídicos. Em 1987, fez "Síndrome do Mal", sobre um psicopata no banco dos réus. Em 1997, veio o telefilme "12 Homens e uma Sentença", com uma dúzia de jurados numa sala para decidir o destino de um adolescente acusado de matar o pai. Em 2000, "Regras do Jogo" tratou de militares às voltas com decisões questionáveis.

"A Corte Marcial do Navio da Revolta" é uma extensão natural a algumas preocupações de Friedkin, especialmente sua obsessão pela ambiguidade e incerteza nas relações humanas. Mais do que falar de militarismo, o que há neste filme-testamento é simbolicamente um palco, uma plateia e diversos atores que entram e saem de cena no intuito de convencerem os interlocutores da verdade de suas palavras.

O cineasta compreende que um tribunal é principalmente espaço de performance. Quem por ali circula quer única e exclusivamente convencer os demais do que está dizendo. A verdade, então, é manipulável, relativa e nem sempre bem-vinda. Mas como atestar isso? Eis o desafio que o longa toma para si.

O filme de Friedkin adapta uma peça de teatro de 1953 escrita por Herman Wouk, que transpunha aos palcos o seu romance lançado no ano anterior. Foi o livro que serviu de base ao clássico "A Nave da Revolta", de 1954, com Humphrey Bogart no papel de Queeg.

"A Corte Marcial do Navio da Revolta" não é um remake desse filme nem outra versão do romance, mas uma atualização da peça, que chegou a ser adaptada para TV em 1988 por outro grande nome de Hollywood, Robert Altman.

Rigoroso na forma, "A Corte Marcial do Navio da Revolta" se concentra no espaço do tribunal e na fluidez possível de uma narrativa direta e objetiva. A câmera circula discretamente, os cortes vêm no "timing" de falas e reações, e a perspectiva visual dominante é a geografia exígua do lugar, com um ou outro enquadramento mais aproximado de quem está depondo.

Num único instante, por isso mesmo perturbador, há um close detalhado nas mãos nervosas do capitão Queeg, que mexem em bolinhas de gude prateadas enquanto ele é questionado ferozmente.

A escolha por mirar só esse detalhe em quase duas horas de filme é essencial, porque Friedkin trata principalmente de investigar os limites entre sanidade e descontrole, ou a diferença entre personalidade forte e disrupção mental.

Queeg, interpretado por um excelente Kiefer Sutherland, está no tribunal como vítima de um motim, enquanto o tenente Maryk, vivido por Jake Lacy, é julgado por trair o superior numa manobra arriscada dois meses antes.

Mas o que se busca compreender, ao menos pela estratégia do ambíguo advogado, papel de Jason Clarke, é o comportamento errático e instável de Queeg. Estamos diante de um profissional militar altamente competente ou de um sociopata paranoico e, por isso, um risco ao país?

O filme faz da dúvida a própria gramática de sua feitura, deixando que evidências venham em relatos orais e, talvez até mais importante, naquilo que não é dito no palco performático do tribunal. O epílogo, um dos mais brutos já feitos por Friedkin em sua carreira, explicita o cinismo e oportunismo inerentes a situações-limite em que, para alguém ganhar, outro precisa perder. É o fecho coeso a uma obra artística monumental.

O ator Kiefer Sutherland Divulgação

Paramount se une à Skydance após compra bilionária

SÃO PAULO O estúdio Paramount Global foi oficialmente comprado pela Skydance Media por US$ 8 bilhões, ou cerca de R$ 43 bilhões, depois da negociação ser aprovada pelos estúdios neste domingo.

Além de ser um dos maiores estúdios de Hollywood, a Paramount tem uma plataforma de streaming e inclui as marcas CBS e Nickelodeon. Franquias como "Missão: Impossível" e "Transformers" agora estão sob comando da Skydance.

Ao site Deadline a Skydance afirmou que a compra faz parte de uma estratégia para reposicionar a Paramount no mercado, prover independência para os seus criadores e aumentar investimentos em tecnologias e plataformas digitais.

Em dezembro, a Warner Bros. Discovery chegou a iniciar conversas com a Paramount para a compra do estúdio, que não foi adiante. A fusão da Paramount com a Skydance é mais uma grande consolidação para Hollywood, depois de a Disney adquirir a Fox, e a Warner, a Discovery.

Detalhe do cartaz do filme 'Terra à Deriva 2', blockbuster chinês que tem atriz brasileira no elenco Divulgação

Brasil e China buscam uma aproximação no cinema

Brasileira atuou no blockbuster chinês 'Terra à Deriva 2', em iniciativa que já tem apoio dos presidentes Lula e Xi Jinping

Nelson de Sá

PEQUIM O produtor e distribuidor Nelson Sato —conhecido por levar para o Brasil desde "National Kid", a série japonesa de 1960, e "Akira", animação de 1988, até "Godzilla Minus One", filme lançado no ano passado— visitou Pequim de olho no que os chineses têm para o mercado brasileiro e, mais importante, buscando parceiros para uma primeira produção sino-brasileira.

"Estamos analisando alguns filmes chineses para distribuir na América Latina", diz ele. "Em coprodução, estamos ajustando um projeto para se adequar às regras de aproximação com os principais 'players' da China. Será uma ficção com tema familiar e inspiracional. Ainda não podemos compartilhar os detalhes."

Sato não quis citar o valor da produção nem os brasileiros envolvidos, "mas será atendido o mínimo pedido" —por exemplo, "um terço de talentos e profissionais da China". "Será uma história que gera interesse no público chinês", diz, lembrando a principal motivação para o esforço de aproximação, acertado pelos presidentes Lula e Xi Jinping no ano passado, em Pequim.

Sato viajou com outros quatro produtores e distribuidores para o Festival de Pequim, que homenageou o Brasil e teve como integrante do júri o diretor Carlos Saldanha. Viajaram também representantes do Ministério da Cultura.

O governo brasileiro, ele afirma, mostrou "grande interesse em viabilizar negócios neste gigantesco mercado, maior que o dos Estados Unidos, levando conteúdos brasileiros ou coproduções". Os programas de incentivo estatal para viabilizar as coproduções já estão à disposição na China, mas seguem lento processo em Brasília, onde ainda terão de sair do Executivo e passar pelo Legislativo.

Sato não vai esperar, daí a visita de caráter comercial a Pequim, atrás de filmes para exibir com suas últimas aquisições feitas no Japão, como "Família", e na Coreia do Sul, como "Força Bruta". Os filmes da Sato Company em geral estreiam no Sato Cinema, na Liberdade, em São Paulo. Seguem para circuito e, eventualmente, vão para a Netflix.

O distribuidor não quis revelar os títulos que negocia trazer, mas um filme que aguarda estreia no Brasil é "Terra à Deriva 2", segunda maior bilheteria chinesa no ano passado e nona no mundo. É também a produção que escancara o esforço de Pequim para aproximar o seu cinema com o de outros países emergentes, como alternativa a Hollywood, para o público chinês.

A trama precede aquela de "Terra à Deriva", de cinco anos atrás, ambos os filmes inspirados numa obra homônima de ficção científica de Liu Cixin —o mesmo de "O Problema dos 3 Corpos", recém-adaptado pela Netflix. Além dos protagonistas chineses, tem um personagem russo, um africano, de Zâmbia, e a astronauta brasileira Emília Soares.

A personagem só foi surgir nos últimos meses de filmagem, em 2022, no final da pandemia. Brasileira radicada em Pequim há vários anos, Daniela Tassy, após algumas pontas em filmes e séries, de empregada doméstica a diretora de hospital, fez um teste para uma rápida aparição como repórter e depois foi surpreendida com um pedido de teste para o papel criado de última hora pelo diretor.

"Levei um tempo para perceber a grandiosidade da coisa", diz ela. "Também foi uma carga grande ter a bandeirinha do Brasil no uniforme." A filmagem foi em Qingdao, uma das cidades cinematográficas do país, entre Pequim e Xangai. Foram cenas grandiosas, no elevador espacial, na Lua e na água. "Você pode fazer uma cena em alto mar num estúdio lá."

Dirigido por Guo Fan e protagonizado por Wu Jing, ator que concentra hoje os blockbusters e as campanhas publicitárias no país, "Terra à Deriva 2" mostra ao longo de três horas como a humanidade se une para sobreviver à expansão do Sol, que ameaça destruir o planeta. São construídos milhares de motores gigantes para salvar a Terra.

Ao ser questionada sobre a aproximação sino-brasileira em cinema, a atriz diz que "falta encontrar as pessoas certas para fazer o elo". Reclama que o filme não estreou no Brasil, mais de um ano após estrear na China. "Falam que não tem mercado no Brasil. Ao contrário, os grupos de 'dorameiros' no Facebook estão aí para mostrar. O dorama, o drama tanto coreano como chinês, mobiliza principalmente as mulheres."

Segundo ela, Brasil e China já perderam oportunidades de coprodução. "Lamento muito por não existir essa ligação mais estreita na indústria cinematográfica", diz. "Imagina, fazer uma produção brasileira aqui na China, e o inverso também. Juntar diretores brasileiros e chineses e fazer filmes."

"Terra à Deriva 2" foi saudado como um salto nas grandes produções chinesas, em parte pelo avanço em efeitos visuais, evidenciado na comparação com o primeiro filme. Um dos profissionais responsáveis foi Frankie, como ele pediu para ser chamado, formado pela Academia de Cinema de Pequim e presente em outros blockbusters, como "A Batalha do Lago Changjin 2".

Segundo ele, a indústria chinesa de efeitos "cresceu muito nos últimos dez anos, e a distância para Hollywood foi ficando menor". A grande diferença é que "seu estilo é totalmente asiático, em relação ao americano, que é mais próximo do real, mais documentário". Mas Frankie diz que, "para ser sincero, nos últimos dez anos, os filmes chineses passaram a usar efeitos demais e quebraram o equilíbrio".

Ao ser questionado sobre o intercâmbio com o Brasil, ele afirma que pouco conhece além de "Cidade de Deus". "No passado, o governo chinês abriu os portões para o mundo, convidando muitos diretores, e deveria agora abrir sua mente para outras culturas."

Em Pequim, o secretário-executivo adjunto do Ministério da Cultura, Cassius Rosa, disse que os acordos sino-brasileiros "preveem profunda integração entre os países".

O problema não é você

Uma frustração afetiva nem sempre vai caber em um rótulo genérico em inglês

Manuela Cantuária
Roteirista e escritora, é criadora da série 'As Seguidoras' e trabalha com desenvolvimento de projetos audiovisuais

Cuidado com o "ghosting" — perdido, balão, chá de sumiço. Cuidado com o "love bombing" —demonstrações exageradas de afeto de um narcisista com o intuito de iludir e controlar você. Cuidado com o "orbiting" —a perda de tempo com um cara que "não fode nem sai de cima".

Cuidado com o "breadcrumbing" —viver de migalhas de afeto. Cuidado com o "benching" —ser tratada como segunda opção e deixada no banco de reserva. Cuidado com o "catfishing" —ser enganada por alguém que não é quem diz ser nas redes sociais.

Cuidado com o "pocketing"— quando o parceiro "põe você no bolso" e não assume a relação para amigos e familiares. Cuidado com o "curving" —quando o parceiro nunca é direto a respeito de suas intenções.

Cuidado com a "situationship" —relacionamento que parece um namoro, mas não é. Cuidado com o "dating burnout" —a sensação de esgotamento após muitas tentativas frustradas de encontrar um parceiro.

A maioria dos artigos sobre relacionamentos contemporâneos para mulheres está recheada com essas expressões. Como se para não sair perdendo no jogo da sedução —cada vez mais "gamificado", segundo especialistas—, fosse preciso decorar um glossário e ter feito um bom curso de inglês.

Quebrei a cabeça para encontrar um termo que unificasse todos os outros e cheguei à seguinte sugestão: "wolfing", que vem de lobo, em inglês. Cuidado com o Lobo Mau. Ele só quer comer você!

Mas será que vale quebrar tanto a cabeça para não quebrar a cara? Em tempo: é fundamental que mulheres falem sobre essas práticas que não têm nada de contemporâneas. Em um passado não tão distante, homens não eram expostos, nem questionados, sobre a maneira como tratavam suas parceiras na intimidade.

Essas atitudes insensíveis, desprezíveis, desumanas —ou, em bom português, misóginas— sempre foram naturalizadas. Homem é tudo igual...

Mas o alarde em torno desses "fenômenos recentes" engrossa um coro heteropessimista que parece deixar mulheres mais acuadas. Já entendemos que generalizações são perigosas, e num patriarcado sabemos de que lado a corda estoura.

Não importa quantos termos sejam cunhados, uma frustração afetiva —que envolve fatores subjetivos— nem sempre vai caber em uma caixinha com um rótulo genérico em inglês.

Silvis

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | **QUA. Hmmfalemais** | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com (interina)

Primeiro reality de namoro para gays do Japão estreia na Netflix

O Namorado
Netflix, 12 anos
No primeiro reality de namoro de pessoas do mesmo sexo do Japão, nove homens gays vivem juntos, ao longo de um mês, em uma casa de praia chamada Câmara Verde, e trabalham em um trailer de café. Alguns querem encontrar o amor, outros procuram uma amizade para a vida toda e outros só estão em busca de crescimento pessoal. Mas todos têm esperança de passar um verão transformador.

Feito na Inglaterra: Os Filmes de Powell e Pressburger
Mubi, 12 anos
Narrado por Martin Scorsese, o documentário discute o legado de Michael Powell e Emeric Pressburger, realizadores de clássicos do cinema britânico, como "Os Sapatinhos Vermelhos", de 1948, "Neste Mundo e no Outro", de 1946, e "Narciso Negro", de 1947.

O Olhar da Inocência
Belas Artes à la Carte, 12 anos
A comédia dirigida por Jean Becker é uma crônica sobre um grupo de amigos no interior da França nos anos 1930. Riton é casado, mas não esquece seu primeiro amor; Garris é ex-combatente da Primeira Guerra; Pépé, um ex-caçador de caracóis; e Amédée, um apaixonado por literatura.

25 anos da Sala São Paulo
YouTube da Osesp, 20h, livre
Considerada uma das melhores salas de concerto do mundo, a Sala São Paulo celebra 25 anos com o mesmo programa de sua inauguração, a "Segunda Sinfonia" de Mahler, obra grandiosa conhecida como a "Ressurreição". Coros e solistas estarão sob a batuta do regente titular da orquestra, Thierry Fischer.

Provoca
TV Cultura, 22h, livre
Para o ator Marcelo Serrado, a "saúde mental é o mal do século". Ele conta, em detalhes, como são os sintomas da síndrome do pânico, como percebe os gatilhos e como lida com a crise quando ela vem.

Fruitvale Station: A Última Parada
A&E, 22h55, 14 anos
O filme venceu o festival Sundance de 2013 e conta a história real do assassinato sem razão do jovem negro Oscar Grant pela polícia, no metrô de San Francisco, nos Estados Unidos, no Réveillon de 2008.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Bicudinho *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

Vida Besta *Galvão Bertazzi*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

MÉDIO

			7					
5	7							
		2	1		8			
	9				2		6	
				5		9		
				7	9	8		
		1		9				4
8	6					3		
		4			1		7	6

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

1	8	9	7	2	5	6	4	3
5	7	3	9	6	4	1	2	8
6	4	2	1	3	8	7	5	9
3	9	7	8	1	2	4	6	5
2	1	8	4	5	6	9	3	7
4	5	6	3	7	9	8	1	2
7	2	1	6	9	3	5	8	4
8	6	5	2	4	7	3	9	1
9	3	4	5	8	1	2	7	6

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Berrador, gritador **2.** Debochador **3.** 1/3 de XII / O cineasta Stone, de "Platoon" e "Nascido em 4 de Julho" **4.** (Pop.) Ato de censurar **5.** O país cuja capital é Lomé / Boris Yeltsin (1931-2007), ditador russo **6.** Tornar-se notável ou famoso em tempos posteriores / O Esponja personagem de desenhos animados **7.** Aparência do que tem fundo claro com listras escuras **8.** Elemento de composição: agulha / A unidade monetária da Austrália **9.** Uma multinacional do ramo de eletroeletrônicos / Pref.: a décima parte **10.** Sem dúvida **11.** Tornar mais brando / Ivete Sangalo, cantora **12.** Que faz anedotas **13.** Retumbado.

VERTICAIS
1. Qualidade do que descreve curvas ou dobras irregulares **2.** Sepultura / (Pop.) Fedor de suor / Ministério Público Estadual **3.** Lionel Messi, jogador argentino de futebol / Pequena cidade paulista próxima a São João da Boa Vista / (-pontos) Expressão catafórica que enfatiza, na linguagem oral, o que vai ser dito em seguida **4.** Uma maneira de se fechar a calça ou a camisa / Daquelas mulheres **5.** Aquele que não se mostra reconhecido àqueles que lhe prestam favores e ajuda **6.** Funcionário que tem um cargo especial nas embaixadas / Confeitaria **7.** (Zelândia) País com capital Wellington / Sacudir de leve (algo ou alguém) / Sérgio Dias, guitarrista dos "Mutantes" **8.** Sigla do órgão da Justiça Eleitoral / Cidade paulista, tem uma das menores populações do Brasil / O músico paulista Madi, de "Chove Lá Fora" **9.** O político, escritor e jurista baiano de "Oração aos Moços" (1849-1923).

HORIZONTAIS: 1. Clamante, **2.** Zombador, **3.** IV, Oliver, **4.** Gaitada, **5.** Togo, BY, **6.** Ecoar, Bob, **7.** Zebradura, **8.** Aci, Dólar, **9.** GE, Deci, **10.** Decerto, **11.** Emolir, IS, **12.** Piadista, **13.** Ressoado.

VERTICAIS: 1. Zigue-zague, **2.** Cova, Cecê, MPE, **3.** LM, Itobi, Dois, **4.** Abotoar, Delas, **5.** Mal-agradecido, **6.** Adido, Doceria, **7.** Nova, Bulir, SD, **8.** TRE, Borá, Tito, **9.** Ruy Barbosa.

Angelo Abu

Piadas de mau gosto

Não será a história a julgar os tiranos, mas o riso das plateias

João Pereira Coutinho
Escritor, doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

É uma história que sempre me intrigou: em junho de 1934, o camarada Stálin telefonou ao escritor Boris Pasternak. O motivo do telefonema era inusitado: o que tinha Pasternak a dizer sobre o poeta Osip Mandelstam, preso um mês antes por ter recitado um poema satírico sobre o tirano?

Na versão contada anos depois por Isaiah Berlin, a única que conhecia, Pasternak foi esquivo nas respostas: alegou não ser íntimo de Mandelstam e depois tentou mudar o tema da conversa para assuntos mais metafísicos.

Stálin, antes de terminar abruptamente com o telefonema, criticou Pasternak por não defender o amigo.

A história correu Moscou e Pasternak nunca verdadeiramente se perdoou. Mandelstam, torturado em 1934, acabaria por morrer no exílio em 1938.

Aprendo agora que essa não é a única versão. Existem pelo menos 13 versões, escreve Ismail Kadaré no seu derradeiro livro "A Dictator Calls", ou um ditador telefona.

Era inevitável que Kadaré, morto aos 88 anos, revisitasse esses três minutos de conversa entre Stálin e Pasternak. Na literatura europeia do nosso tempo, ninguém escreveu mais ou melhor sobre a relação entre o totalitarismo e a vida intelectual do que Kadaré.

Nenhuma das versões apresentadas iliba Pasternak. Em todas elas, o escritor não defende o colega. Em todas, Stálin critica Pasternak por não ser capaz de o fazer.

Mas o interesse do livro está na busca obsessiva de porquês. Por que motivo, afinal, Stálin telefonou a Pasternak? E por que motivo Pasternak falhou neste teste trágico?

Comecemos pelo autor de "Doutor Jivago". Falhou por inveja, talvez. Como excluir esse veneno silencioso que corre livre entre a república das letras?

Ou, então, falhou por medo, para não sermos tão cínicos. Não foi apenas Mandelstam a parodiar Stálin no seu círculo de amigos —"o alpinista do Kremlin", com "dez vermes grossos [como] seus dedos" e "enormes baratas risonhas no seu lábio superior" etc.

Pasternak também o retratara em tempos como um anão em corpo de adolescente e com um rosto de velho.

Estaria Pasternak a pensar no seu próprio currículo?

Ou temia que, sob tortura, Mandelstam o denunciasse como uma das testemunhas da sua ofensa poética?

Em caso afirmativo, a ambiguidade de Pasternak também pode ser vista como uma estratégia de defesa.

É legítimo especular. Mas é supérfluo também. As respostas de Pasternak —não somos íntimos, não pertencemos à mesma escola poética, falemos de outros assuntos— só revelam o terror do espírito perante a brutalidade do poder tirânico.

O próprio Ismail Kadaré relata uma experiência semelhante: o dia em que o ditador albanês Enver Hoxha lhe telefonou inesperadamente para o congratular por um poema.

A reação de Kadaré, que era um crítico sutil do regime, foi uma mistura de pasmo e angústia, servida por sucessivos "obrigados". Nenhum heroísmo.

Mas por que Stálin telefonou? Para testar a lealdade do escritor ao regime?

Para saber até que ponto a paródia de Mandelstam se tornara conhecida entre a "intelligentsia" russa?

Nesse último caso, não será a fragilidade do tirano, o seu medo do ridículo, o seu temor ante a perenidade da arte, mais patético do que as hesitações de Pasternak?

Como lembra Ismail Kadaré, o rei Ricardo 3º da Inglaterra não terá sido o monstro pintado por Shakespeare, mas é como monstro que ele ficou.

E lembra mais: Lênin sempre temeu as caricaturas selvagens dos mais talentosos escritores russos, razão pela qual poupou e cortejou Maximo Górki.

Quando Stálin telefona a Pasternak, talvez estivesse interessado em saber a opinião do maior escritor do seu tempo sobre o lugar que ele, Stálin, ocuparia nas belas-letras.

Para usar o ditado célebre, a pena pode ser mais poderosa do que a espada. O comentário final de Stálin, criticando Pasternak por sua falta de coragem na defesa de Mandelstam, é tão patética e descabida que apenas revela uma frustração mais profunda.

No fim das contas, é a frustração que habita o coração dos tiranos. Embriagados pelo poder, rodeados de lisonjas e mentiras, eles temem e invejam o talento dos criadores livres.

E sabem, inconscientemente que seja, que não será a história a julgá-los; serão os risos da plateia quando seus cadáveres forem expostos sem máscaras.

É por isso que a obra de Boris Pasternak ou Ismail Kadaré perdurarão. A poesia de Mandelstam também.

Stálin ou Enver Hoxha serão apenas piadas de mau gosto.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | **QUA. Wilson Gomes** | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Relação do Brasil com a violência do Estado é tema de nova exposição

Instituto Vladimir Herzog organiza a mostra 'Sobre Nós', com obras sobre momentos de luta pela democracia

Matheus Rocha

SÃO PAULO O Brasil que surge de um dos galpões da Cinemateca Brasileira desde a semana passada é um país de palavras de ordem e gritos de protesto.

Organizada pelo Instituto Vladimir Herzog, a exposição "Sobre Nós – 60 Anos de Resistência Democrática no Brasil" traz filmes e imagens que capturam momentos de defesa e luta pela democracia.

Um desses trabalhos é um vídeo no qual o cineasta Eduardo Escorel registrou o cortejo que se seguiu à morte do secundarista Edson Luís. O jovem foi morto pela polícia militar durante um protesto no centro do Rio de Janeiro que aconteceu em 1968.

O episódio se tornou um dos símbolos da violência da ditadura e estopim para a Passeata dos Cem Mil, considerada a mais importante manifestação popular contra o regime.

A exposição faz o retrato de um país conflagrado e acossado pela arbitrariedade. "O Brasil nunca enfrentou os processos de violência, seja o extermínio da população indígena com a chegada dos europeus, seja os três séculos de escravidão", diz Rogerio Sottili, diretor-executivo do instituto.

A entidade leva o nome do jornalista assassinado em 1975 durante uma sessão de tortura nas dependências do DOI-Codi de São Paulo. Sottili diz que, além de celebrar a memória de Herzog, a exposição mostra que o Brasil falhou em responsabilizar quem comete violência em nome do Estado.

"Sempre encontraram uma forma de contemporizar, de deixar para lá dizendo aquela velha orientação, 'vamos olhar para frente e esquecer o passado'", diz ele, acrescentando que esse processo gerou uma democracia suscetível a ataques. "Precisamos revisitar o passado e ter uma cultura de responsabilização política e judicial."

Uma das consequências da dificuldade do Brasil em encarar seus fantasmas ganhou corpo no dia 8 de janeiro do ano passado. À época, um grupo de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro invadiu e depredou as sedes dos três Poderes para questionar o resultado das eleições.

A tentativa de ruptura democrática é retratada por meio da exibição de "Domingo no Golpe", documentário dirigido pela pesquisadora Giselle Beiguelman e pelo cineasta Lucas Bambozzi. O material mostra a invasão a partir de câmeras de segurança.

Além dessa produção, o público poderá ver os filmes "Memória Sufocada", de Gabriel Di Giacomo, "Espero Tua (Re)volta", de Eliza Capai, e "Torre das Donzelas", de Susanna Lira.

A expografia traçou diálogos entre fatos passados e contemporâneos. Exemplo disso são fotografias que retratam o movimento estudantil da década de 1960 e em 2015, ano em que estudantes ocuparam escolas de São Paulo para protestar contra a reorganização do ensino pelo então governador Geraldo Alckmin.

"Fizemos um esforço de criar paralelos entre o que acontecia há 60 anos e como isso gerou consequências em questões sociais de hoje em dia", diz a curadora Lorrane Rodrigues.

Ela acrescenta que o engajamento social é uma necessidade para grupos marginalizados. "Há pessoas que estão em luta muito menos porque querem e muito mais porque precisam. Elas teimam em viver."

Em um das seções da mostra, há ainda desenhos do cartunista Ziraldo feitos para a revista Pif-Paf, fundada por Millôr Fernandes. Em 1964, um dos colaboradores do veículo foi preso pelos militares.

Além de sambas-enredos censurados na ditadura, a mostra traz também uma fantasia usada no desfile deste ano da Vai-Vai. O traje retrata PMs com chifres e asas de demônio para criticar a violência policial contra a população negra. Após o desfile, o governador Tarcísio de Freitas criticou a alegoria, dizendo que ela era de péssimo gosto.

Um dos curadores, Luis Ludmer diz que manifestações artísticas como o samba são pilares da democracia. "Não à toa, regimes autoritários inviabilizam produção cultural independente, pensamento crítico e liberdade de expressão."

O cineasta diz que a exposição tenta inspirar as pessoas a protegerem e valorizarem as instituições democráticas. "Democracia só existe se todos estiverem ativos nela e se for legitimada pela sociedade."

Sobre Nós
Cinemateca Brasileira - lgo. Sen. Raul Cardoso, 207, São Paulo. Cinemateca.org.br. Livre. Seg. a dom., das 10h às 18h. Até 22 de julho. Grátis

Obra de Ziraldo em uma edição da revista Pif-Paf, que integra a exposição 'Sobre Nós' Divulgação

comida

Conheça a cozinha do chef Max Mariola, celebridade nas redes

Italiano já recebe clientela internacional em Milão, incluindo de brasileiros

O chef italiano Max Mariola enquanto cozinha Divulgação

Michele Oliveira

MILÃO O primeiro restaurante aberto por Max Mariola, em Milão, norte da Itália, em janeiro, tem muito a ver com os vídeos de suas redes, que o transformaram em celebridade internacional de comida, com milhões de seguidores.

Várias das receitas e dos ingredientes estão ali presentes, o que garante a familiaridade com o cardápio. O clima meio chique, meio despojado, proporcionado pelo serviço simpático e pela música dance alta, lembra a descontração do chef. A decoração, cheia de plantas, é uma referência ao terraço do apartamento dele em Roma, onde são feitas algumas das gravações.

Tem também o próprio Mariola, que costuma circular pelo salão quase todas as noites, para preparar ele mesmo o espaguete à carbonara na frente do cliente —o que no menu é chamado de "showcooking". Feito o pedido, ele chega com um carrinho com chama acesa e finaliza a receita sob os olhos da plateia.

Ou melhor, sob os telefones celulares. A audiência parece ser formada em grande parte por admiradores do chef, com câmeras sempre prontas para enquadrar os pratos.

Praticante da cozinha italiana feita com poucos e bons produtos, em receitas simples, e conhecido pelo tom pessoal que dá às gravações, às vezes falando da comida da mãe, às vezes cozinhando sem camisa, Mariola tem 2,8 milhões de seguidores no Instagram, além de outros tantos no YouTube e no Tik Tok. Natural, então, que parte desse público queira experimentar seus pratos.

"O restaurante nasceu porque queria materializar alguma coisa. Nas redes sociais, as pessoas te veem, mas não podem conversar com você", disse Mariola à **Folha**. "Queria um lugar elegante, mas informal, em que uma pessoa pudesse se sentir à vontade mesmo de shorts e onde se pudesse comer coisas de qualidade."

Localizado em Brera, bairro nobre que foi um dia ligado às artes, o restaurante —que leva o nome do chef— tem um menu enxuto que mistura clássicos italianos com invenções ligadas a ingredientes da estação. Em seis meses, já foram três atualizações no cardápio, mas o espaguete à carbonara é presença fixa e se tornou o prato mais pedido.

Entre os "primi", a seção dedicada às massas e aos arrozes, há uma referência a uma das primeiras receitas executadas online pelo chef, em 2018, a "pasta alla gricia". No restaurante, a preparação que leva bochecha de porco vem com rigatoni e polvo crocante.

Opção menos óbvia é o risoto cacio e pepe, fusão do clássico milanês com o molho tradicional romano. O grão estava firme, a cremosidade do pecorino com a pimenta estava na medida, e o toque de limão tira o prato da previsibilidade.

A lista de "secondi", à base de peixes e carnes, parece menos surpreendente. Estão lá a cotoletta (empanado típico milanês), o stinco de vitela e um frango com molho do tipo tailandês. A escolha foi pelo filé de bacalhau com purê e manjericão, bastante leve. Na lista de sobremesas, difícil desviar do tiramissu, que também é montado à mesa pela equipe.

Com exceção do carbonara, que custa € 30 (R$ 178), mas que inclui a finalização feita pelo chef, os preços do cardápio para o jantar não destoam do bairro. Os primeiros custam entre € 18 (R$ 106,5) e € 26 (R$ 154), e os segundos, entre € 23 (R$ 136) e € 60 (R$ 355).

"Não invento nada, faço o que já faziam os nossos avós, grandes pratos simples com poucos ingredientes. As pessoas gostam da comida italiana porque percebem logo o sabor, sem precisar se concentrar tanto", diz Mariola.

O chef se prepara para abrir uma segunda unidade em Milão, com pratos mais rápidos, do brunch até o "aperitivo", o happy hour milanês.

Segundo ele, há uma ligação permanente entre o cardápio e o conteúdo das redes sociais, com as receitas disponíveis em vídeos e, por outro lado, a interação com os seguidores utilizada para definir o que entra e sai do menu.

A reportagem conheceu o restaurante, sem se identificar, no fim de maio e, semanas depois, entrevistou o chef ali mesmo. Na noite do jantar, Mariola não estava no salão, mas em Cannes, na França, onde recebeu o prêmio de melhor influencer de comida.

Mariola diz que uma surpresa foi a rápida chegada do público internacional. "Tem brasileiros quase todos os dias. Já teve um dia com 20 comendo aqui. A maior parte é de São Paulo, são muito amigáveis", diz o chef, que esteve no Brasil uma vez, no anos 1990.

A composição do público é um efeito do que acontece nos canais online. Segundo Mariola, o Brasil representa o quarto maior país em número de seguidores no Instagram, com 4,4%, atrás de Itália (24%), Estados Unidos (15,8%) e Alemanha (5,9%).

Romano de 55 anos, Mariola conta que cresceu em uma família muito ligada ao hábito de comer bem e cozinhar. O pai pescava polvo e fazia vinho; a mãe e a tia, preparavam massa fresca, o que o levou a querer trabalhar na área. Primeiro, chegou à cozinha de um canal de TV pioneiro sobre culinária e, em seguida, virou chef e consultor de restaurantes e hotéis.

No fim de 2017, incentivado pela mulher, começou a fazer vídeos no YouTube. "Fazia quase contra minha vontade. Parecia uma brincadeira, e eu queria cozinhar de verdade."

A virada veio com a pandemia de Covid e o impacto no setor devido a sucessivos lockdowns. "Eu e minha mulher nos perguntamos: 'quanto conseguimos durar pagando financiamento de apartamento?'. Foi quando começamos a fazer vídeos seriamente."

Em 2022, vendo a audiência cair diante dos reels do Instagram e do Tik Tok, passou a investir nesse conteúdo. Nos vídeos, é comum ouvir Mariola exaltar ingredientes naturais. "Faço essa comunicação do comer bem e saudável, sem peixe de criadouro, sem tanta carne, com muitos legumes. Existe um estilo de vida aplicado às receitas."

É um reflexo da própria alimentação, conta o chef. "Como pouquíssima massa, pouco pão, quase zero de pizza, pouco carboidrato refinado." E o carbonara? "Quase nunca! Farinha branca é um problema para o corpo."

> "Faço essa comunicação do comer bem e saudável, sem peixe de criadouro, sem tanta carne, com muitos legumes. Existe um estilo de vida aplicado às receitas
>
> **Max Mariola**
> chef e influencer de comida

RECEITAS DO MARCÃO | *Marcos Nogueira*
folha.com/receitasdomarcao

Aprenda a fazer na frigideira a fugazzeta, pizza argentina

Escrevo de Buenos Aires, Argentina, então que a receita seja algo tipicamente portenho. O mundo tem o país como referência em churrasco, mas a comida daqui vai além da carne. A influência italiana é visível por toda parte.

Aqui tem uma quantidade anormal de pizzarias. Chuto dizer que é mais do que São Paulo no índice per capita. A pizza de Buenos Aires tem estilo próprio. Ou melhor: estilos. São pelo menos dois modos distintos de preparar a pizza. O mais comum é a pizza al molde, feita com a massa esticada dentro de uma assadeira, com massa alta e fofa.

O outro estilo é a pizza a la piedra, assada diretamente no forno a lenha, mais parecida com a pizza de São Paulo. Em ambos os estilos, as quantidades de queijo e outros ingredientes são inenarráveis.

Rios caudalosos de muçarela derretida. Esse exagero, que é divertido se o queijo for bom, fica mais em evidência na fugazzeta, o mais portenho dos sabores de pizza. A fugazzeta é coberta com cebola e muçarela, sem molho de tomate. Vai também orégano e azeitonas verdes (na Argentina, como no Brasil, existe a mania de botar orégano e azeitonas em todas as pizzas).

Ela teria sido inventada no começo do século 20 na pizzaria Banchero, que ainda funciona no bairro La Boca, de uma família que veio da região de Gênova.

Há uma versão turbinada da fugazzeta, a fugazzeta rellena (recheada). São dois discos de massa. O primeiro recebe o queijo, daí é coberto com o segundo disco, fechado para não vazar e, sobre tudo isso, um oceano de cebola. E mais queijo, se quiser. Eu quis.

Essa montagem double-decker facilita muito o método que usei para preparar a fugazzeta: a frigideira. Você grelha a pizza como se grelhasse um bife. Primeiro dá aquela queimadinha de lei no fundo da massa, depois vira a fugazzeta com muito cuidado e faz o mesmo com a tampa.

Então você espalha mais queijo por cima, uma tonelada de cebola e manda para o forno terminar de cozinhar a massa e gratinar, com cebolas ligeiramente queimadas.

Fugazzeta rellena
Marcos Nogueira/Folhapresss

Fugazzeta rellena

Dificuldade: média
Rendimento: duas porções

Ingredientes
- 200 g de farinha
- 1 colher (café) de fermento biológico seco
- 1 colher (café) de sal
- 120 ml de água
- 200 g de muçarela ralada
- 2 cebolas fatiadas finas
- Azeitonas verdes sem caroço
- Orégano a gosto

Preparo
- Numa vasilha, misture os ingredientes secos da massa. Coloque água aos poucos, trabalhando com as mãos até ser toda absorvida pela farinha. Amasse por dez minutos, até obter massa lisa
- Cubra com pano úmido e deixe descansar por 1 hora, ou até que dobre de volume
- Aqueça o forno na temperatura máxima e frigideira por 5 minutos em fogo alto
- Divida a massa em duas bolas, uma pouco maior do que a outra. Em superfície enfarinhada, abra com um rolo a bola maior, até obter um disco de 18 cm de diâmetro. Com a outra, abra um disco um pouco menor
- Coloque 2/3 do queijo sobre o disco maior. Ponha o disco menor por cima e feche, apertando bem
- Coloque na frigideira e toste até surgirem manchas de queimado. Vire e repita a operação
- Ponha na forma, cubra com queijo, cebola, azeitona e orégano. Deixe até gratinar

Antiga fábrica de bicicletas da Monark no distrito industrial da Zona Franca de Manaus Lalo de Almeida -05.ago-2018/Folhapress

Zona Franca de Manaus deve ser a única com incentivo fiscal regional

Tamanho do subsídio previsto na reforma tributária vai definir diferença em relação às demais regiões do país

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO A Zona Franca de Manaus e cerca de dez cidades da região Norte classificadas como áreas de livre comércio vão se tornar os únicos locais do país com incentivos regionais para os impostos alterados pela reforma tributária a partir de 2033. Nessa data, serão extintos os benefícios existentes hoje para os demais estados e municípios.

Um debate que ocorre atualmente no Congresso Nacional vai definir o tamanho desse benefício, o que pode acelerar a migração de empresas de outros estados para o polo de Manaus ou tornar a região menos atrativa do ponto de vista tributário.

Entre os benefícios para compensar o custo mais elevado de se produzir na região estão subsídios às empresas locais, na forma de créditos dos novos tributos, e a manutenção do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para produtos fabricados em outras regiões e que concorrem com os da área incentivada, como celulares, aparelhos de ar-condicionado e bicicletas.

Nos dois casos, algumas regras já estão definidas no projeto de lei que regulamenta a reforma, mas as empresas da região avaliam que não há garantia de manutenção dos benefícios nos níveis atuais.

Um dos pontos em aberto é o tamanho do crédito tributário do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), tributo destinado a estados e municípios.

O projeto do governo prevê que o percentual será definido pelo Comitê Gestor desse tributo, formado por representantes de governadores e prefeitos, no caso do valor referente às vendas para o restante do país.

O Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) defende manter o mesmo benefício que já existe no ICMS, um crédito de 55% a 90% a depender do segmento.

"É necessário que se mantenha esse escalonamento", afirma o conselheiro do Cieam e advogado tributarista J. Portela. "Uma norma em branco deixa os investidores da região com uma posição de insegurança jurídica grande."

Um estudo da consultoria da Infis, feito para um cliente do setor de embalagens plásticas, mostra que um crédito no valor de 50% do imposto reduz a vantagem tributária da Zona Franca em relação a São Paulo, estado que não tem hoje incentivo fiscal relevante para esse tipo de empresa.

Se for mantido o subsídio atual de 90% do ICMS para essa companhia, não haverá mudança relevante em relação à situação atual.

Nos dois casos (crédito de 50% ou 90%), haverá aumento da atratividade de Manaus em relação a regiões que hoje oferecem benefícios de ICMS que vão acabar, como é o caso do incentivo de Santa Catarina para esse cliente e vários de seus concorrentes.

"O que a gente está demonstrando é que o componente fiscal passa a ser algo muito mais gritante com a possibilidade de a Zona Franca de Manaus ser a única com benefício remanescente [em 2033]", afirma Bruno Menezes, sócio da Infis Consultoria.

Eduardo Pontes, também sócio da Infis, afirma que muitas empresas escolhem entre duas opções: estar nos grandes polos industriais, como São Paulo, ou em locais com incentivos fiscais, mas não tão distantes quanto Manaus —que não possui ligação rodoviária com o resto do país.

Com o fim dos benefícios de ICMS, muitos estados devem perder atratividade. Nem mesmo o benefício da Sudene, que prevê redução de Imposto de Renda para áreas do Nordeste, seria suficiente para manter a competitividade.

> "O componente fiscal passa a ser algo muito mais gritante com a possibilidade de a Zona Franca de Manaus ser a única com benefício remanescente [a partir de 2033]
>
> **Bruno Menezes**
> sócio da Infis Consultoria

"Após a transição da reforma, todas as empresas vão olhar para a Zona Franca de Manaus como a opção B", afirma Pontes.

A reforma também prevê um fundo de desenvolvimento para compensar o fim da guerra fiscal, que será bancado com dinheiro da União.

Outro benefício para o polo de Manaus está ligado ao IPI, que será zerado a partir de 2027 para todos os bens que não tinham produção na Zona Franca no ano de 2023.

Bens fabricados nessa área na época, mas com alíquota inferior a 6,5%, também terão IPI zero em todo o país. Nesse caso, o governo federal vai dar um crédito de 6% para a empresa instalada em Manaus referente à CBS, a nova contribuição federal sobre bens e serviços, que vai substituir o PIS/Cofins.

Os produtos que possuíam industrialização na Zona Franca e tinham alíquota acima de 6,5% continuam com IPI quando fabricados fora da região. Nesse caso, ainda haverá um crédito de CBS de 2% para as empresas da área incentivada.

Segundo o governo, o IPI será zerado para 95% dos bens tributados atualmente.

As empresas da região pedem que o Congresso inclua na lista também produtos com projetos de produção já aprovados, o que inclui linhas de fabricação em implantação.

Em relação a novos produtos, a proposta do governo diz que empresas que decidirem fabricar bens sem similar nacional na região terão a garantia de que, se surgir um concorrente em outro local do país, ele será taxado com IPI de até 30% por decisão do Executivo.

As empresas pedem que o Congresso permita ao presidente da República tributar empresas que já fabricam um produto no país, se a produção for considerada, por exemplo, aquém das necessidades do mercado nacional.

"Em uma situação como essa, não seria viável, por conta dessa restrição legal que se pretendeu colocar. Isso restringe a competência do governo federal para promover política industrial", afirma Portela, do Cieam.

As demais áreas de livre comércio com benefícios mantidos são Tabatinga (AM), Guajará-Mirim (RO), Boa Vista e Bonfim (RR), Macapá e Santana (AP), Brasiléia, Epitaciolândia e Cruzeiro do Sul (AC).

Grupo retoma taxação de previdência privada em herança

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O grupo de trabalho que trata do segundo projeto de regulamentação da reforma tributária decidiu retomar a proposta que autoriza estados a taxarem os recursos aportados em planos de previdência privada transmitidos a beneficiários por meio de herança.

A medida havia sido incluída na minuta elaborada pelo governo a pedido dos estados, mas foi excluída de última hora por decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) diante da repercussão negativa.

O parecer com as mudanças foi divulgado na noite desta segunda-feira (8) pelo grupo de trabalho na Câmara dos Deputados. O relator-geral do texto é o deputado Mauro Benevides (PDT-CE).

Alguns estados já cobram o ITCMD (Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos) sobre planos de previdência privada do tipo PGBL e VGBL. No entanto, as regras não são homogêneas e enfrentam questionamentos na Justiça.

O objetivo do governo era uniformizar as normas em âmbito nacional e dar maior segurança jurídica à cobrança do tributo quando o plano tem caráter sucessório, para transmitir patrimônio. A retomada do dispositivo resgata a intenção, mas com ajustes.

O texto do grupo de trabalho diz que o ITCMD incide sobre "aportes financeiros capitalizados sob a forma de planos de previdência privada ou qualquer outra forma ou denominação de aplicação financeira ou investimento, seja qual for a modalidade de garantia".

No entanto, não serão alvo de cobrança os valores que tenham sido aportados em planos do tipo VGBL há mais de cinco anos da ocorrência do fato gerador. "Para quem tem muito patrimônio, a pessoa tem dinheiro na poupança, CDB, todas as aplicações financeiras... Quando a pessoa falece, há sim a incidência do ITCMD. Entretanto, as pessoas de mais alta renda conseguem fazer planejamento tributário. Eles trocam todas as aplicações e vão para o VGBL", afirmou Benevides.

Segundo ele, pela legislação atual não há nada de ilícito na migração, mas o desejo é dar segurança para a cobrança do imposto estadual.

Grupo de trabalho da reforma tributária faz apresentação na Câmara Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

"Para evitar que esses planejamentos tributários continuem acontecendo na legislação brasileira, vamos colocar o prazo de cinco anos. Se colocou dinheiro e manteve por cinco anos, não terá incidência de ITCMD", acrescentou o parlamentar, reconhecendo que o tema deve gerar debates no plenário.

O texto manteve fora do alcance da taxação os planos similares a seguros de vida, que pagam uma indenização em caso de morte do segurado em valor sem relação direta com o montante aportado.

O deputado Ivan Valente (PSOL-SP), um dos integrantes do grupo de trabalho, reforçou que a regra dos cinco anos busca coibir a prática de transferência de recursos para planos de previdência como forma de driblar a taxação. "Sabemos que PGBL e VGBL são rota de fuga", disse Valente. "Os que já ganham muito, têm patrimônio grande, renda grande querem rotas de fuga, ainda."

O deputado Pedro Campos (PSB-PE) disse que a inclusão da taxação dos planos de previdência foi discutida com os estados, embora nem todos tenham concordado com o prazo de cinco anos para a taxação. "O grupo de trabalho decidiu que essa questão seria colocada no texto, até para jogar luz no debate", afirmou.

No relatório, os deputados mantiveram inalterada a alíquota máxima do ITCMD, hoje em 8% (conforme resolução do Senado Federal), apesar da demanda de estados por uma elevação desse patamar.

No entanto, eles incluíram no projeto um comando que obriga os estados a cobrar o teto sobre os "grandes patrimônios", definição que será regulamentada em lei estadual ou do Distrito Federal.

Hoje, os estados têm autonomia para fixar alíquotas menores do que os 8%. Segundo Valente, 13 unidades da federação cobram percentuais menores do que o teto.

Segundo os parlamentares, a criação da categoria vincularia automaticamente a cobrança em caso de elevação da alíquota máxima pelo Senado. Mas o relator-geral reconheceu que a regulamentação do que será considerado "grandes patrimônios" será facultativo: se algum estado não aprovar a lei, não há punição.

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

Tempo fechado

Após suspeitas de combinação de preços, o Cade decidiu investigar Gol e Latam, que já forneceram arquivos com os dados completos das passagens vendidas nos últimos cinco anos. A equipe que analisa essas informações quer verificar se os preços foram semelhantes ao longo do tempo nas mesmas rotas e horários. A suspeita principal é que o arranjo ocorreu via algoritmo dos sistemas informatizados de emissão de bilhetes.

RADAR Para isso, o Cade analisará a taxa de ocupação dos voos ao longo do período e relacionará com os tíquetes vendidos por ambas as companhias. Voos com baixa ocupação não costumam ser caros para estimular as vendas e garantir lucro, algo que ocorre acima de 70 % de ocupação.

COBRANÇA A ofensiva é uma resposta do Cade à pressão do governo e do Congresso para que tome providências em relação ao preço das passagens que, para os parlamentares, sobe sem explicação plausível.

DANDO... A indústria nacional intensiva em energia foi em missão com o governo à Bolívia para, pela primeira vez, negociar diretamente a venda de gás natural. Liderada pelo ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia), a comitiva de empresários se reuniu com o presidente da estatal que administra o Gasbol, gasoduto que liga os dois países.

...UM GÁS A ideia é que essas indústrias adquiram o insumo entre US$ 6 e US$ 7 por milhão de BTU. Antes, essa compra era intermediada pela Petrobras, que revendia para elas por US$ 12. As entregas começariam em outubro —forma de turbinar o Gasbol, que hoje opera com 50% de capacidade. Outro impulso, tanto para a Bolívia quanto para o Brasil, virá das negociações de Silveira com a argentina Pluspetrol, que pretende fornecer diariamente até 2 milhões de metros cúbicos de gás da reserva de Vaca Muerta.

NO MEGAFONE A proteção aos fabricantes nacionais de alto-falantes cai em vinte dias e eles pedem que o governo revalide a política antidumping que vigora há 17 anos e que, segundo o setor, permitiu que se firmasse como terceiro maior no ranking mundial. Juntas, as empresas do ramo geram 8 mil empregos e exportam do Brasil para toda América Latina o equivalente a R$ 1,2 bilhão por ano.

SUJOU Estudo da consultoria GO para associações de concessionárias de saneamento mostra que, sem o mesmo tratamento dado ao setor de saúde na reforma tributária — com descontos de 60% da alíquota— haverá alta de 18% das tarifas e queda de 26% nos investimentos projetados.

CANARINHO Mesmo patinando em campo, o Brasil foi o campeão em vendas de camisas oficiais da Seleção com o menor desconto (44%) em relação ao modelo novo entre janeiro e maio. Na outra ponta, as do Canadá saíram com o maior desconto (80%). É o que afirma a OLX, um dos maiores marketplaces de usados do Brasil. Na lista, seguem Itália (74% de desconto), Portugal e Alemanha (66%), Argentina (61%) e México (50%).

com Diego Felix

Junta do Orçamento terá poder ampliado em busca de cortes

Grupo de quatro ministros vai monitorar pente-fino em benefícios sociais

O presidente Lula e o ministro Fernando Haddad durante cerimônia no Palácio do Planalto Pedro Ladeira-28.mai.2024/folhapress

R$ 20 bilhões
é quanto, segundo especialistas, os gastos com Previdência estão subestimados pelo governo neste ano

R$ 25,9 bilhões
é o valor anunciado pelo governo para a economia com despesas em 2025 após revisões de benefícios sociais

INCERTEZA FISCAL

Adriana Fernandes, Idiana Tomazelli e Fábio Pupo

BRASÍLIA O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai reforçar a governança da JEO (Junta de Execução Orçamentária) para apertar os botões de controle dos gastos na Esplanada dos Ministérios e garantir a economia de R$ 25,9 bilhões em despesas obrigatórias com o pente-fino de benefícios sociais.

Um grupo técnico será criado pela junta –colegiado de ministros que assessora o presidente da República na condução da política fiscal– para monitorar os resultados e certificar que as novas normas da revisão cadastral a serem editadas serão aplicadas nos ministérios.

O governo vai formalizar num ato administrativo o modelo de acompanhamento permanente das variáveis-chave para o comportamento das despesas dos principais programas de benefícios. Isso com base nas medidas de revisão e nas novas regras.

Os detalhes do plano serão anunciados nos próximos dias, quando o Executivo vai detalhar as metas de revisão de gastos e um plano de ação. Procurado, o Ministério da Fazenda não se manifestou.

Como mostrou a **Folha**, o governo também vai propor mudanças legais para acelerar a revisão, que deverão ser incluídas no parecer do projeto de lei da desoneração da folha de pagamento de empresas e municípios, que será apresentado pelo senador Jaques Wagner (PT-BA).

As medidas de monitoramento buscam também dar sustentação às previsões de economia de gastos que serão incorporadas nos relatórios bimestrais de avaliação de receitas e despesas do Orçamento de 2024. É com base nesses relatórios que o governo indica a necessidade ou não de bloquear ou contingenciar despesas para cumprir o arcabouço fiscal.

Ao anunciar a perspectiva de poupar R$ 25,9 bilhões em 2025, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que parte dos esforços poderia ser antecipada para ajudar no cenário fiscal deste ano.

Haddad é um dos integrantes da JEO, ao lado dos ministros Simone Tebet (Planejamento), Rui Costa (Casa Civil) e Esther Dweck (Gestão).

A mudança também tem como objetivo afastar o ceticismo de analistas em torno das previsões de economia com a revisão de benefícios previdenciários pagos pelo INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) e assistenciais, como o BPC (Benefício de Prestação Continuada), concedido a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda.

Tornar a governança da JEO mais robusta faz parte da estratégia aprovada por Lula na semana passada para dar sustentação ao compromisso assumido publicamente por Haddad, de entregar o corte de despesas e não mexer nos limites de despesa do novo arcabouço fiscal.

A decisão do presidente foi anunciada na quarta (3), um dia após o dólar bater a marca dos R$ 5,70 —o ápice de uma escalada que já ocorria nos dias anteriores. A sinalização de compromisso com as contas trouxe alívio aos mercados, mas especialistas ainda estão céticos com a eficácia do plano de revisão dos benefícios sociais.

Integrantes da junta avaliam que o mercado financeiro faz estimativas lineares de despesas sem levar em consideração o plano de revisão de gastos, que vai começar com os auxílios-doença e as aposentadorias por invalidez.

Um dos pontos que não estariam sendo levados em consideração é o cronograma do programa de enfrentamento à fila, que impulsionou as concessões no primeiro semestre de 2024, mas chega ao fim em meados de agosto.

Os especialistas em contas públicas, porém, seguem apontando subestimação de cerca de R$ 20 bilhões nas despesas da Previdência, como apontou o ex-secretário do Tesouro Nacional e atual economista-chefe do BTG Pactual, Mansueto Almeida, em entrevista à **Folha**.

No PLDO (Projeto Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2025, encaminhado em abril ao Congresso, o governo estimou uma economia média de apenas R$ 7 bilhões ao ano com benefícios previdenciários até 2028.

Integrantes da equipe econômica que participam das reuniões da JEO afirmam à **Folha** que a mudança vai garantir maior poder de centralização das decisões. Um deles destacou que a intenção é evitar simplesmente receber as projeções dos ministérios e ter que correr atrás de onde cortar para cobrir o buraco.

Na nova fase da junta, um grupo de técnicos que vai monitorar a revisão dos benefícios será responsável por analisar os números sobre, por exemplo, o avanço na atualização do cadastro e quantos benefícios vão ser cessados, além do impacto das novas normas na taxa de concessão dos benefícios.

Outro grupo de técnicos, porém, vê as mudanças com cautela e argumenta que são os ministérios que detêm os dados mais detalhados e a expertise sobre o comportamento daquelas políticas. O apoio à revisão do modelo da JEO não é unânime.

Criada formalmente em 2017, a JEO tem como algumas de suas justificativas garantir equilíbrio da gestão dos recursos públicos e redução de incertezas no ambiente econômico.

+ Série aborda incertezas sobre as contas públicas

Após uma expansão de gastos autorizada em 2022, durante a transição, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) propôs o novo arcabouço fiscal, mas pairam dúvidas sobre a capacidade de a equipe econômica entregar os resultados prometidos. Série da **Folha** expõe em detalhes essa incerteza fiscal e os meios para resolvê-la.

Fazenda diz que cobrar de alunos ricos em federais não está nos planos da pasta

BRASÍLIA O Ministério da Fazenda disse nesta segunda-feira (8) que cobrar mensalidades de alunos ricos em universidades federais não está nos planos da pasta.

A ideia é cogitada por uma ala do governo dentro do cardápio de medidas em análise para melhorar a eficiência dos gastos públicos, como mostrou a **Folha**. Esse grupo também estuda alterar parâmetros do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica).

"O Ministério da Fazenda informa que tais iniciativas jamais estiveram entre as medidas em análise pela pasta", diz o órgão, em nota.

Após a divulgação da reportagem, as propostas foram criticadas por apoiadores do governo nas redes sociais.

"Há décadas o nosso campo defende a ideia óbvia de que qualquer cobrança de mensalidade é abrir as portas pro Cavalo de Troia da privatização entrar. Manobras para reduzir as verbas do Fundeb num dos países que menos paga aos professores é criminoso", escreveu a ex-deputada federal Manuela D'Ávila (PC do B-RS) no domingo (7).

Integrantes do Executivo que defendem as mensalidades nas universidades pregam a cobrança apenas de alunos de classes sociais mais favorecidas.

O impacto fiscal da iniciativa, porém, é incerto. A mudança no perfil dos alunos de universidades públicas ao longo dos anos, devido à implementação da Lei de Cotas, pode significar um alcance menor para a medida.

No caso do Fundeb, a visão dos defensores da mudança é que as alterações podem proporcionar maior flexibilidade orçamentária. Em determinados anos, porém, a redução efetiva de despesa pode acabar não sendo tão significativa.

Uma das opções em análise é elevar o percentual da contribuição paga pela União ao Fundeb que pode ser contabilizado no piso federal da educação. Hoje, só é possível considerar na conta 30% do valor repassado.

Outra ideia para o Fundeb é reduzir de 70% para 60% o percentual do fundo destinado ao pagamento dos profissionais da educação básica em efetivo exercício.

Uma terceira alternativa sobre a mesa é ampliar a gama de profissionais que podem receber esses recursos. Hoje, a lista inclui professores, diretores, coordenadores pedagógicos, entre outros que atuam em atividades ligadas à educação básica.

A ideia é incluir trabalhadores de outras áreas, como, por exemplo, segurança, portaria, limpeza e manutenção — não vinculados diretamente a atividades educacionais, mas que exercem funções essenciais para o funcionamento dos estabelecimentos de ensino.

Os repasses ao Fundeb não impactam o teto de despesas do arcabouço fiscal, mas entram na conta do resultado primário.

Na avaliação dos defensores das mudanças, elas podem trazer também maior flexibilidade ao Orçamento.
AF, IT e FP

VAIVÉM DAS COMMODITIES

Mauro Zafalon
mauro.zafalon@uol.com.br

Após quebra na soja e no milho, trigo fica abaixo da expectativa

Após as quedas na produção de soja e de milho, agora é a vez de o trigo apresentar números abaixo do que os esperados no início de safra.

Paraná e Rio Grande do Sul são os responsáveis pela maior parte da produção brasileira. O Paraná tem um início de safra bastante complicado, principalmente no norte do estado, onde a seca inibe o desenvolvimento da planta.

O Rio Grande do Sul reduz a área de plantio em 13%, embora a produtividade deste ano deva superar a da frustrada safra de 2023.

A produção total do país, prevista para um volume superior a 10 milhões de toneladas nas estimativas iniciais, poderá ficar abaixo dos 9 milhões, ainda superior à do ano passado, mas menor do que os 10,6 milhões de 2022.

O avanço menor da safra brasileira do cereal gera uma necessidade maior de importação em um momento de dólar pressionado e redução da oferta do cereal no mercado internacional.

Os preços internos já apontam para essa queda de oferta. A tonelada de trigo no Paraná esteve em R$ 1.555 na semana passada, segundo dados do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), acima dos R$ 1.235 de março.

O preço, tanto no mercado interno como no externo, estava recuando, após os picos registrados com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Em julho de 2022, a tonelada do cereal era negociada a R$ 2.200 no mercado interno, valor que caiu para R$ 1.343 no mesmo mês do ano seguinte.

A área destinada ao trigo está sendo menor nesta safra devido às incertezas quanto ao preço do cereal. Pesaram também na decisão do produtor brasileiro a frustração econômica com a safra de 2023 e as incertezas climáticas.

No mercado externo, o clima também afetou grandes produtores e fornecedores do cereal. A Rússia terá uma queda de 11% na safra de 2024/25, que recua para 83 milhões de toneladas. Safra menor e queda nos estoques reduzirão a capacidade de exportação dos russos para 48 milhões de toneladas.

A Ucrânia, outro grande participante do mercado mundial antes de ser invadida pela Rússia, tem sua capacidade produtiva diminuída devido à desestabilização de parte de seu sistema de produção. A Rússia tem como mercados principais a Ásia e a África.

A Ucrânia, após os bombardeios russos em seu sistema marítimo de exportação, concentrou suas vendas em áreas mais próximas, como a Europa. O cenário de oferta só não fica pior porque Estados Unidos e União Europeia podem compensar parte da queda das exportações da Rússia.

A produção mundial de trigo recua para 790 milhões de toneladas nesta safra, 10 milhões a menos do que a esperada, segundo o Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos). O consumo, devido ao aumento de preços, também cai, tornando o milho mais competitivo na composição das rações.

No Brasil, o plantio da safra caminha para o final no Paraná e está atrasado no Rio Grande do Sul, onde atinge 70% da área que será destinada ao cereal. O excesso de umidade nas regiões mais baixas dificulta o plantio no estado.

Carlos Hugo Winckler Godinho, engenheiro agrônomo do Deral (Departamento de Economia Rural) do Paraná, diz que as condições das lavouras no estado estão piorando. A safra, prevista no último relatório da entidade em 3,8 milhões de toneladas, não deverá se confirmar, podendo ficar abaixo da de 2023, que atingiu 3,6 milhões.

A Emater/RS, após a frustração da safra de 2023, espera um aumento de 77% na produtividade deste ano, o que elevaria a safra atual para 4,1 milhões de toneladas. Se confirmado, o volume supera o do ano passado, mas fica abaixo dos 5,3 milhões de 2022.

Com produção menor, o Brasil volta a importar 6 milhões de toneladas neste ano, acima dos 4,5 milhões de 2023, segundo dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). De janeiro a junho, o país já importou 3,4 milhões de toneladas, 62% a mais do que em igual período do ano anterior, conforme informações da Secex (Secretaria de Comércio Exterior).

A China, que vem assumindo a liderança mundial nas importações do cereal, deverá adquirir 13 milhões de toneladas no mercado externo nesta safra, prevê o Usda.

Luiz Carlos Trabuco Cappi, durante o Fórum Econômico Mundial em São Paulo Eduardo Anizelli-14.mar.2018/Folhapress

Exagero dizer que país ia ao abismo pela alta do dólar, diz Trabuco

Presidente do conselho do Bradesco diz que Galípolo é melhor opção para transição técnica no Banco Central

Adriana Fernandes

BRASÍLIA Após o recuo na disparada do dólar no Brasil, o presidente do conselho de administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi, diz à **Folha** que a interpretação de que o Brasil estava se encaminhando para a beira do abismo é exagerada.

"Depois de muito tempo, a alta do dólar voltou ao centro do noticiário como símbolo do risco de uma crise. Não é verdade. Como falar em crise num país com fundamentos positivos como o crescimento na faixa de 2% ao ano, desemprego em queda, recuperação da renda, inflação dentro da meta e balança comercial robusta?", avalia.

Segundo Trabuco, a alta recente da cotação do dólar frente ao real estava acompanhada dessa narrativa do abismo. "O fato é que ninguém ganha ao esticar a corda. O mercado amplia o seu próprio risco assumindo posições de compra alavancadas. E o governo perde capacidade de operacional e política para a construção de sua agenda."

Na sua avaliação, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, encontrou espaço político para consolidar o compromisso do ajuste fiscal no governo. Na semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afiançou a política econômica do governo e o compromisso explícito com o ajuste fiscal.

"Esse posicionamento foi bem recebido pelo mercado, que deu sinais concretos de confiança na disposição. Esse é o principal saldo das duas semanas de crise no mercado cambial", diz.

Para Trabuco, a indicação do diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, para comandar a instituição, uma vez confirmada, seria a melhor opção para uma "transição técnica, tranquila e serena" na presidência da autoridade monetária.

O presidente do Conselho de Administração do Bradesco considera que Galípolo será o nome adequado para essa travessia no atual momento desafiador.

"Galípolo fez um excelente trabalho no Ministério da Fazenda e tem um desempenho consistente no comando da política monetária do país. Será, portanto, uma troca sensata, que tem como lastro a credibilidade e a tempestividade", diz.

O diagnóstico do executivo do Bradesco é que a origem fundamental da alta do dólar é a mudança do juro dos Estados Unidos.

"Todos os analistas previam que o Fed [Banco Central dos Estados Unidos] iria reduzir o juro em março ou junho. Mas isso mudou. Nessa semana, a possibilidade é o início dos cortes em setembro. Há uma incerteza relevante e isso gera volatilidade nos ativos em todo o mundo", ressalta.

Trabuco destaca que o canal de contaminação dessa incerteza se dá no Brasil pela Bolsa, dólar e mercado futuro de juros, que opera alinhado ao movimento dos juros dos títulos do Tesouro dos EUA.

Ele pondera que a questão fiscal é preocupante e importante "como sempre", mas que não há novidade a ponto de justificar a alta acelerada do dólar.

"Foram poucas as ocasiões nas quais o mercado entendeu a questão fiscal como resolvida. O fiscal é um desafio permanente", diz.

Trabuco ressalta que o regime cambial do Brasil é o mercado flutuante, pelo qual a cotação do dólar se orienta pelo fluxo de entradas e saídas da moeda. Ele cita que o fluxo atual é positivo, com a força do comércio exterior e os investimentos na renda fixa e em empreendimentos.

A sua leitura é que um dos fatores para a volatilidade do dólar foi a decisão do Banco Central de não sinalizar uma atuação no mercado de câmbio. "Um movimento suave, um simples aviso de que poderia vender swaps cambiais, o que não afeta o nível de reserva do país, teria sido suficiente para acomodar os compradores do mercado", avalia.

Ele ressalta que o regime de câmbio flutuante funciona há mais de duas décadas e protegeu o Brasil de várias crises globais. Nos momentos de aumento da volatilidade, afirma Trabuco, a autoridade monetária opera e administra a normalização das cotações para evitar que as turbulências atinjam a economia real. "A questão é que a alma do mercado é o risco embutido na decisão de comprar e vender algum ativo", justifica.

De acordo com ele, a fala do presidente Lula comunicando que iria convocar uma reunião para tomar medidas contra a alta do dólar bastou para provocar o imediato recuo das cotações.

Trabuco lembra que o Brasil conta com US$ 350 bilhões em reservas internacionais para conter avanços especulativos: "Isso é muito e suficiente. Mas é sempre bom lembrar que o mercado já nasceu preocupado e ansioso. A sua essência é a desconfiança."

Contratação de linhas de crédito de R$ 15 bi para RS começa na quarta

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) afirmou que as contratações de um programa de crédito de R$ 15 bilhões para negócios afetados pelas enchentes no Rio Grande do Sul começam na próxima quarta (10).

Os repasses aos clientes serão feitos por instituições parceiras do banco. O anúncio vem dois meses após o início das inundações.

A catástrofe ambiental começou entre o fim de abril e o começo de maio, devastando empresas de diferentes portes e setores. Empresários vinham cobrando da União urgência na liberação de recursos com juros baixos.

O programa do banco de desenvolvimento, chamado BNDES Emergencial, abrange três linhas de crédito. A iniciativa prevê financiamentos a negócios que tenham sofrido perdas materiais em áreas efetivamente atingidas pela tragédia ambiental.

O critério leva em conta delimitação georreferenciada da Dataprev (Empresa de Tecnologia e Informação da Previdência) e portaria do Ministério da Fazenda.

O banco diz que o programa é voltado a pessoas jurídicas de todos os portes, inclusive cooperativas, produtores rurais, transportadores autônomos de carga e empresários individuais.

"O Programa BNDES Emergencial para o Rio Grande do Sul tem como objetivo viabilizar a manutenção da capacidade produtiva, o emprego e a renda para empreendimentos afetados pelos extremos climáticos", declarou a instituição em nota.

Uma das linhas de crédito desenhadas abrange empréstimos para compra de máquinas e equipamentos.

A segunda opção é voltada ao que o banco chama de investimento e reconstrução.

Empresas estimam prejuízos de cerca de R$ 200 milhões e precisam retomar não somente sua produção, mas honrar compromissos com folha e fornecedores

Haroldo Ferreira
presidente da Abicalçados

Isso inclui a construção ou reforma de fábricas, galpões e outros estabelecimentos.

A terceira linha prevê capital de giro para necessidades imediatas. Pagamento da folha e de fornecedores, recomposição de estoques e demais gastos de manutenção ou retomada de atividades fazem parte dessa lista.

O BNDES diz que as condições financeiras são "vantajosas" para os beneficiários. As taxas de juros são de até 0,6% ao mês nas linhas de máquinas e equipamentos e de investimento e reconstrução. No caso da modalidade de capital de giro, o percentual é de até 0,9% ao mês. Os prazos de pagamentos são de cinco e dez anos e incluem períodos de carência.

O governo federal havia anunciado em maio os R$ 15 bi em crédito, operados pelo BNDES, para o RS. Na ocasião, o banco informou que sua rede de instituições parceiras tem mais de 70 agentes. A relação inclui, por exemplo, bancos comerciais, regionais e cooperativas.

A indústria calçadista é uma das atividades que vinham cobrando urgência na liberação de empréstimos. Segundo a Abicalçados (Associação Brasileira das Indústrias de Calçados), 48% das empresas do setor foram afetadas pelas enchentes.

"O nosso pleito é para que os recursos já anunciados pelo BNDES sejam liberados com maior brevidade possível, já que as empresas estimam prejuízos de cerca de R$ 200 milhões e precisam retomar não somente sua produção, mas honrar seus compromissos com folha salarial e fornecedores", disse o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, em nota no final de junho.

Além do BNDES Emergencial, outras medidas de auxílio ao RS já foram anunciadas pela instituição.

O banco disse que aprovou a suspensão completa de pagamentos por 12 meses e alongou, pelo mesmo prazo, os financiamentos para clientes de cidades atingidas.

"A medida representa um alívio financeiro de R$ 6,9 bilhões em prestações que poderão ser suspensas de uma carteira total de crédito para o estado de R$ 48,1 bilhões."

O BNDES diz ainda que, para ampliar o acesso a financiamentos de micro, pequenas e médias empresas, disponibilizou, no âmbito do FGI Peac Crédito Solidário RS, mais de R$ 500 mi em garantias para novos créditos, com potencial de viabilizar até R$ 5 bi em operações.

O duelo de Lula com o mercado e vice-versa

Mercado baixou a bola quando o presidente disse que agiria no câmbio

Adriana Fernandes

Jornalista em Brasília, onde acompanha os principais acontecimentos econômicos e políticos há mais de 25 anos

Por ora, o corte de R$ 25,9 bilhões em despesas obrigatórias anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, serve para dissipar as incertezas, ou o que era mais urgente.

Em um ano e meio de Lula 3, foi a primeira mensagem clara do governo dizendo algo específico sobre cortes de despesas.

Até então havia hesitação de ministros e as falas do presidente que deixaram o cenário mais incerto.

Haddad e os demais ministros da JEO (Junta de Execução Orçamentária) conseguiram o aval do presidente para fechar as brechas legais que favoreceram a escalada de gastos com benefícios sociais nos últimos anos.

Apesar do descrédito dos fiscalistas, é um primeiro passo importante diante das resistências de uma ala do governo e do PT em fazer até mesmo a revisão cadastral dos benefícios sociais, como o BPC (Benefício de Prestação Continuada) para idosos e pessoas com deficiência.

É surpreendente que ainda esteja em vigor uma portaria da época da pandemia de Covid-19 que permite a concessão do BPC a pessoas que não estão no Cadastro Único ou não comprovem o enquadramento no limite de renda para acessar o benefício.

Sinal do descaso com a agenda de redução de gastos que, embora tardiamente, agora entrou no radar do Ministério da Fazenda e do governo.

A despesa com o BPC está prevista em R$ 105,1 bilhões neste ano e poderá crescer mais R$ 10 bilhões no ano que vem se nada for feito.

Além de estancar a escalada das novas concessões, o governo mudará regras para a revisão. São mudanças na casa de bilhões, o que já merece por si só mais atenção dos analistas do mercado.

Lula também não desautorizou o estudo de novas medidas de ajuste. Os debates internos sobre novas iniciativas devem continuar nos próximos meses. Outro ponto a ser destacado.

A premência foi endereçada, mas o governo passará por mais testes de fogo e terá de apagar novos incêndios.

A turbulência causada pelas falas do presidente potencializaram as incertezas sobre a futura atuação do Banco Central e sobre o efetivo cumprimento da nova regra fiscal, o arcabouço.

O presidente chegou a declarar que, assim que ele indicasse o novo presidente do BC, "os juros iam melhorar". Isso foi a gota d'água, pois indicava intervenção para os juros caírem.

O governo tomou um susto e foi enquadrado pela realidade econômica de uma crise de confiança. As medidas anunciadas, mais do que necessariamente serem ou não suficientes, dissiparam o ambiente de incerteza que abalou a confiança do mercado, que sempre espera e pedirá mudanças mais estruturais.

Mas assim como Haddad teve de entregar algo concreto de corte de gastos para o ano que vem e vai precisar entregar algo mais estrutural à frente (as expectativas de inflação ainda estão bem desancoradas), o mercado também teve que baixar a bola na pressão.

*O momento da virada foi quando Lula avisou que era preciso agir. Em entrevista à **Folha**, o experiente presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi, definiu o cenário do mercado cambial, que fez os preços dos ativos saírem da normalidade nas últimas duas semanas com o dólar batendo R$ 5,70.*

O banqueiro disse que a fala do presidente Lula comunicando que iria convocar uma reunião para tomar medidas contra a alta do dólar bastou para provocar o imediato recuo das cotações: "Não há dúvida de que o Brasil conta com US$ 350 bilhões para conter avanços especulativos. Isso é muito e suficiente".

Sem meias palavras. Ajustes no duelo de Lula com o mercado e vice-versa estão em andamento para ninguém mais sair perdendo.

Petrobras aumenta gasolina e gás de cozinha

Preço médio do combustível nas refinarias subirá R$ 0,20 por litro, no primeiro reajuste de 2024; medida afeta inflação

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO A Petrobras anunciou nesta segunda-feira (8) aumentos nos preços da gasolina e do gás de botijão, em resposta à alta das cotações internacionais do petróleo e à desvalorização cambial. Os reajustes entram em vigor nesta terça-feira (9).

O preço médio da gasolina nas refinarias da estatal subirá R$ 0,20 por litro, para R$ 3,01 por litro. Considerando a mistura obrigatória de 27% de etanol anidro no produto vendido nos postos, o impacto esperado no preço final é de R$ 0,15 por litro.

O reajuste joga mais pressão sobre as expectativas de aumento da inflação brasileira, que mais uma vez apresentaram tendência de alta entre os economistas ouvidos pelo Boletim Focus: pela nona semana seguida, a projeção do IPCA de 2024 foi elevada.

É o primeiro ajuste nos preços de venda de gasolina pela estatal desde outubro de 2023. A empresa vinha operando com defasagem nas últimas semanas, diante do aumento das cotações internacionais do petróleo e da desvalorização do real frente ao dólar.

Na abertura do mercado desta segunda, o preço médio da gasolina nas refinarias da Petrobras estava R$ 0,59 por litro abaixo da defasagem medida pela Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis).

A falta de reajustes já vinha sendo questionada por importadores e refinadores privados brasileiros, que reclamam de concorrência desleal com preços abaixo do mercado.

Posto de combustíveis na avenida Sumaré, em Perdizes, zona oeste de São Paulo Danilo Verpa-1º.mar.2024/Folhapress

Segundo comunicado distribuído pela Petrobras nesta segunda, o preço do GLP (gás liquefeito de petróleo, o gás de botijão) subirá R$ 3,10 por botijão de 13 quilos, no primeiro reajuste desde julho de 2023.

A Petrobras defende que sua estratégia comercial, implantada em maio de 2023 para cumprir promessa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de "abrasileirar" os preços, evita repasses de volatilidades no mercado internacional para os preços internos dos combustíveis no país.

A Ativa Research destaca que o reajuste da gasolina é inferior à defasagem apontada por grandes consultorias, mas acredita que a medida é positiva para as ações da Petrobras, já que indica que a empresa "não ficará inerte em meio à alteração relevante de elementos essenciais na formação de preço de derivados".

"O movimento também valida as falas da nova gestão quanto à continuidade da postura com relação à algumas bandeiras defendidas pela antiga gestão, como a execução da atual política de preços de derivados, o que também ajuda a diminuir a percepção de risco por parte do mercado sobre a petrolífera", conclui.

Analistas do banco Goldman Sachs também veem o ajuste como insuficiente para cobrir as defasagens e ressaltam que a Petrobras estaria operando com margem negativa no refino de gasolina.

Mas, também como a Ativa, acham que o movimento reduz a percepção de risco sobre interferência política no comando da companhia.

Economistas elevam projeção de inflação de 2024 após reajuste

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Economistas elevaram projeções para a inflação brasileira no acumulado deste ano, após a Petrobras anunciar nesta segunda-feira (8) aumentos nos preços da gasolina e do GLP (gás de botijão).

Com as revisões para cima, as estimativas para o IPCA ficaram um pouco mais distantes do patamar de 4% nos 12 meses até dezembro.

Após a decisão da estatal, a Warren Investimentos elevou sua projeção de inflação de 4,1% para 4,28%, segundo Andréa Angelo, estrategista de inflação da casa.

O economista André Braz, do FGV Ibre, também revisou sua previsão, de 4,1% para 4,2%. Segundo Braz, o impacto no IPCA tende a ser dividido entre os meses de julho (0,08 ponto percentual) e agosto (0,05 ponto).

O economista pondera que o cenário pode mudar caso a empresa promova novas alterações nos preços nas refinarias, para cima ou para baixo, até o final do ano.

"Pode ser que o real volte a se valorizar, e que isso ajude a rever para baixo os preços daqui a alguns meses. Ou pode ser que a situação permaneça ruim, sendo agravada por um futuro aumento do petróleo, o que pode trazer novo aumento de preços em 2024", diz.

O pesquisador afirma que, antes do anúncio da Petrobras, havia reduzido a estimativa para o IPCA, de 4,2% para 4,1%, já que a inflação da alimentação havia subido menos do que o esperado. Porém, com a alta dos combustíveis nas refinarias, a perspectiva retornou para o patamar de 4,2% nesta segunda.

A gasolina é o principal subitem do IPCA, entre os 377 bens e serviços pesquisados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Com licitação internacional, Petrobras lança primeira encomenda de navios sob Lula 3

RIO DE JANEIRO A Transpetro, subsidiária da Petrobras para a área de transporte, anunciou nesta segunda-feira (8) a primeira licitação de navios do terceiro governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que colocou em suas promessas de campanha a retomada da indústria naval brasileira.

A empresa vai oferecer ao mercado contrato para a construção de quatro embarcações para transporte de combustíveis. Se o processo for concluído, serão os primeiros navios do tipo construídos no Brasil desde a descoberta do esquema de corrupção investigado pela Operação Lava Jato.

A expectativa da Transpetro é a de que os vencedores da licitação sejam conhecidos em dezembro e que a primeira embarcação seja lançada ao mar para acabamentos finais em junho de 2026. Antes, portanto, da próxima campanha presidencial.

Os navios são parte de um programa de renovação da frota batizado de TP25, que trabalha com a meta de contratar 25 navios próprios a um custo estimado entre US$ 2 bilhões e US$ 2,5 bilhões. Os primeiros 16 já foram aprovados, e os nove restantes ainda estão em análise.

A Transpetro espera lançar edital para mais oito ainda em 2024 e para outros quatro no ano seguinte. O presidente da companhia, Sergio Bacci, defendeu que o investimento em uma frota própria reduz a exposição da Petrobras a oscilações nos preços internacionais do frete.

A licitação será internacional e sem obrigação de conteúdo local, mas a Transpetro diz que condições de financiamento do FMM (Fundo de Marinha Mercante) e a aplicação de impostos de importação sobre as embarcações podem garantir competitividade à indústria nacional.

O FMM, por exemplo, pode oferecer taxas de até 2,3% ao ano para estaleiros que se comprometerem com índices de conteúdo local acima de 65%, explicou o diretor financeiro da empresa, Fernando Mascarenhas.

Bacci afirmou que estudos da subsidiária indicam que a construção de navios será mais econômica do que o afretamento das embarcações com outros armadores. "É mais barato construir aqui do que afretar", afirmou.

A empresa exibiu um vídeo da presidente da Petrobras, Magda Chambriard, reforçando a defesa de que a encomenda é vantajosa para a estatal. "Essa licitação marca o início do programa de renovação e ampliação da frota. É essencial para o sistema Petrobras", afirmou.

Insatisfação do governo com a demora em aprovar obras foi um dos motivos que levou à demissão de Jean Paul Prates do comando da estatal. Nesta segunda, Bacci agradeceu a atenção da nova presidente da Petrobras ao tema.

"O projeto já estava maduro, mas a presidente Magda o priorizou", afirmou o presidente da Transpetro, que comandou o conselho do FMM em gestões petistas anteriores.

A Transpetro foi responsável por parte relevante do programa de incentivo à indústria naval dos primeiros governos Lula, com um programa chamado Promef (Programa de Modernização e Expansão da Frota), que incentivou a abertura de novos estaleiros no Brasil.

Esse programa previa índices de conteúdo nacional nas embarcações e terminou com navios inacabados após o início da Lava Jato, que contou com delação premiada do ex-presidente da empresa Sergio Machado.

O setor cobra do novo governo Lula uma reserva de mercado para estaleiros locais, como a retomada do imposto de importação de navios, zerado no governo Jair Bolsonaro (PL), além de mudanças legais que permitam restringir licitações a empresas brasileiras.

"Cada país tem sua própria defesa [para a construção de embarcações]. Estados Unidos, Inglaterra, China, Coreia... O Brasil é o único que não tem defesa nenhuma", argumenta Ariovaldo Rocha, do Sinaval (Sindicato da Indústria de Construção e Reparação Naval e Offshore).

Medidas para incentivar essa indústria têm sido debatidas por grupos de trabalho coordenados pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), mas a demora é criticada por sindicatos de trabalhadores no setor.

Atualmente, estaleiros especializados em módulos para plataformas de petróleo têm trabalhado com maior intensidade no Brasil. Mas grandes instalações construídas no último ciclo de incentivo ao setor seguem operando bem abaixo da capacidade.

Nicola Pamplona

MUNICÍPIO DE GUAÍRA SP

AVISO DE LICITAÇÃO ABERTURA DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 03/2024 Processo nº 115/2024, Edital nº 66/2024 Dispensa nº 27/2024

Objeto: **AGRICULTURA FAMILIAR - AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, atendendo a Lei 11.947/09, verba FNDE/PNAE. Período para recebimento de propostas das 09h00 do dia 11 de julho de 2024 até 09h00 do dia 05 de agosto de 2024, via plataforma de licitações da licita mais brasil no link: www.licitamaisbrasil.com.br.** DISPONIBILIZAMOS EDITAL, franco de pagamento, a partir do dia 11 (onze) de julho de 2024, das 10h às 16h no Depto. de Compras situado na Avenida Gabriel Garcia Leal, 676 – Maracá – Guaíra/SP ou pelo site: https://guaira.sp.gov.br/licitacao/categoria/21/pregao-eletronico/ e também no site www.licitamaisbrasil.com.br. **Maiores informações pelo tel.: 17 3332-5142.** Guaíra/SP, 05 de julho de 2024. ANTONIO MANOEL DA SILVA JUNIOR; Prefeito.

ESTADO DO CEARÁ – TRINUNAL DE JUSTIÇA - EDITAL DO PREGÃO ELETRÔNICO N.o 017/2024. A Comissão Permanente de Contratação do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará torna público que realizará, no dia **31 de julho de 2024, às 10:30h** (horário de Brasília), um **Pregão Eletrônico** do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL ANUAL**, que tem como objeto a **"Contratação de serviços com dedicação exclusiva para desempenho de atividades continuadas de serviço operacional"**. As propostas de preços serão recebidas, por meio eletrônico, até o dia **31 de julho de 2024, às 10:00h** (horário de Brasília). Edital e demais informações estão disponíveis nos sites tjce.jus.br e **licitacoes-e.com.br**. Contato pelo e-mail **cpl.tjce@tjce.jus.br** ou WhatsApp: (85) 3207-7100. Fortaleza-CE, aos 08 de julho de 2024. **PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÃO**

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

AVISO DE CREDENCIAMENTO PROCESSO Nº 1371.2024.0001.JUCEPE SEI Nº 0030700939.000094/2024-12 Objeto: credenciamento de instituições financeiras, com fundamento no art. 79, inciso II, da Lei 14.133/2021, para a prestação de serviços bancários de recolhimento de emolumentos, referente ao arquivamento dos atos de registro do comércio das empresas mercantis e atividades afins, destinados à Junta Comercial de Pernambuco conforme as condições, especificações, quantidades e exigências contidas no Edital. Valor máximo estimado: R$ 244.862,5584. Envio de propostas e documentos de habilitação: a partir do dia 11/07/2024, através do e-mail pregoeiro25.sadpe@gmail.com, com cópia para lorena.tavora@sad.pe.gov.br. O edital na íntegra está disponível no site www.peintegrado.pe.gov.br. Outras informações pelo telefone (81) 3183-7760/7754. CSCPSAD I.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BASTOS

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 023/2024;

O Prefeito de Bastos torna público que se encontra aberto na Divisão de Compras, o Edital do Pregão Eletrônico n.º 023/2024, para "AQUISIÇÃO DE CONDICIONADORES DE AR, APARELHO ELETROESTIMULADOR E MONITOR MULTI PARÂMETRO DESTINADOS AO USO DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE". O Edital minucioso está disponível no site www.bastos.sp.gov.br bem como na PLATAFORMA BLL no link www.bll.org.br, onde os interessados poderão solicitar maiores informações e esclarecimentos. A presente licitação encerrar-se-á após decorrer o prazo de 08 dias úteis da última publicação deste aviso em órgão de imprensa. Bastos/SP., 08.07.2024. Manoel Ironides Rosa - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

CNPJ nº 46.612.032/0001-49

AVISO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 070/2024 PROCESSO Nº 059/2024 - D.A. – D.C.L.

OBJETO: Aquisição de gêneros alimentícios para a Seção Técnica de Nutrição e Dietética de Mirassol/SP.
TIPO: "MENOR PREÇO"
Apresentação das Propostas: Até 24/07/2024 às 09:00 horas (horário de Brasília)
Abertura da "Proposta" Sessão Pública: Dia 24/07/2024 às 09:00 horas.
Início da disputa de preço: Dia 24/07/2024 a partir das 09:05 horas (horário de Brasília).
INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Diretamente nos sites www.bll.org.br, www.mirassol.sp.gov.br e https://www.gov.br/pncp/pt-br, e na Praça Dr. Anísio José Moreira nº 2290, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo, Fone: (17) 3243-8160, de 2ª à 6ª feira, das 09:00 às 16:00 horas.
Mirassol/SP, 08 de julho de 2024.
Prof.ª Dr.ª Luzia de Fátima Paula
Secretária de Educação

CONTRATAÇÃO

A Associação Evangélica Beneficente Espírito Santense abre Termo de Referência para contratação de **empresa para Fornecimento de Fórmulas Infantis e Módulos Nutricionais Manipulados**, direcionados ao Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves.
Email: compras.tr@hejsn.aebes.org.br
Telefone: (27) 3016-4031
Data limite para recebimento das propostas: às 09:00h do dia 15/07/2024
Endereço eletrônico para envio das propostas: **http://www.publinexo.com.br/privado**

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLANDIA - MG

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 322/2024 COMPRASNET Nº. 90322/2024 - LEI FEDERAL Nº. 14.133/2021 LICITAÇÃO COM ITENS EXCLUSIVOS PARA MICROEMPRESA, EMPRESA DE PEQUENO PORTE E EQUIPARADAS CRITÉRIO DE JULGAMENTO "MENOR PREÇO POR ITEM"

CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Objeto: aquisição de equipamentos (andador 3 em 1 e outros) destinados a rede de apoio de Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, Acolhimento Institucional para Idoso, Criança e Adolescente e Residência Inclusiva. VALOR GLOBAL ESTIMADO DA CONTRATAÇÃO: R$138.187,61. DATA DA SESSÃO PÚBLICA: Dia 26/07/2024 às 09h (horário de Brasília), no site www.gov.br/compras. UASG: 926922.
Uberlândia/MG, 08 de julho de 2024.
MARIA BARBOSA POLICARPO
Diretora de Compras

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA DO INDAIÁ

AVISO DE LICITAÇÃO - CREDENCIAMENTO Nº 01/2024

Prefeitura Municipal de Estrela do Indaiá, AVISO DE LICITAÇÃO - CREDENCIAMENTO Nº 01/2024. Objeto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO MÉDICO PARA ATENDIMENTO DE CONSULTAS E PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS NA ÁREA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, A SEREM PRESTADOS NO MÍNIMO UM DIA POR SEMANA NO HOSPITAL MUNICIPAL DR. ÊNIO LUIZ DE ALMEIDA SOUSA, INCLUINDO SERVIÇOS MÉDICOS EM REGIME DE PLANTÕES DE SOBREAVISO, EM ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ESTRELA DO INDAIÁ-MG. Recebimento das propostas: 30/07/2024 até o dia 31/12/2024. Referência de tempo: horário de Brasília. Local: portal AMM LICITA. Telefone de contato: (37) 3553-1200. Obtenção do edital licitacao@estreladoindaia.mg.gov.br.
Estrela do Indaiá, 08/07/2024
Marli Aparecida Vieira Farias Rocha - Comissão de Contratação

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 05/2024 AVISO DE REVOGAÇÃO A Comissão Permanente de Contratação do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará torna público que, no exercício de novo juízo de conveniência, fundado em fatos supervenientes à realização do certame, e em prol do interesse público, faz-se necessária a revogação do PREGÃO ELETRÔNICO no 05/2024, do tipo menor preço, cujo objeto é a **"Contratação de empresa especializada em engenharia para fornecimento e instalação de dois elevadores elétricos sem casa de máquinas e sete plataformas elevatórias de acessibilidade, incluindo prestação de garantia e manutenção preventiva e corretiva por 12 (doze) meses no edifício do Fórum Clóvis Beviláqua, sob regime de empreitada por preço global, conforme especificações, quantitativos e exigências estabelecidas neste edital e seus anexos"**. Fica, portanto, fixado o prazo de 3 (três) dias úteis, a contar da publicação deste aviso, para, querendo, interpor recurso, nos termos do art. 71, inciso II c/c art. 165, inciso I, alínea d, da Lei Nacional no 14.133/2021. Fortaleza-CE, aos 5 de julho de 2024. **Presidente da Comissão Permanente de Contratação do TJCE**

LEILÃO DE APARTAMENTO - GUARULHOS/SP — bradesco Online — ZUK

Leilão de Alienação Fiduciária - Dora Plat, Leiloeira Oficial inscrita na JUCESP sob nº 744, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizada pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas e hora infracitadas, na forma da Lei 9.514/97. **Localização do imóvel: Guarulhos/SP. Jardim Nova Taboão.** Rua Trajano de Faria, nº 216. **Apartamento nº L3** (Tipo III), Bloco A (Edifício Ciprestes), Condomínio Reserva Maior Bosque Residencial, e vaga de garagem nº 237. Áreas totais: priv.: 75,66m² (apto) e 9,90m² (vaga) e total: 90,6204m² (apto) e 22,329m² (vaga). Matr's. 121.251 e 121.985 do 2º RI Local. **Obs.:** Consta ação nº 1021287-19.2017.8.26.0224 - 7ª Vara Cível Foro de Guarulhos. O vendedor responde pelo resultado da ação, de acordo com os critérios e limites estabelecidos no edital. Consta gravada na Av.09 (M.121.251), Penhora. Ocupado (AF). **1º Leilão:** 31/07/2024, às 11:00 h. Lance mínimo: **R$ 593.708,87. 2º Leilão:** 02/08/2024, às 11:00 h. Lance mínimo: **R$ 444.910,11** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Obs.: Os leilões serão realizados exclusivamente pela Internet, através do site www.portalzuk.com.br. Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Mais informações: 3003-0677 | Os interessados devem consultar o edital completo disponível nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ

AVISO REPUBLICAÇÃO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO CPL/ALICC – N.º 27/2024 (Comprasnet nº 90027/2024) - UASG Nº 926703; Processo nº: 12500.009155/2024.

A AGÊNCIA DE LICITAÇÕES CONTRATOS E CONVÊNIOS - ALICC, comunica aos interessados que a Sessão do Pregão 27/2024 marcada para o dia 10/07/2024 às 09h00, ocorrerá em nova data: 24/07/2024 AS 09h00min, visto que o Temo de Referencia do Edital precisou ser readequado. Mais informações no endereço eletrônico: **gerencia.licitacoes@alicc.maceio.al.gov.br**. Fone: (82) 3312- 5110.

Maceió/AL, 08 de julho de 2024.

Estefania Alves de Oliveira Neta/Pregoeira

EXTRATO DE HOMOLOGAÇÃO PE 10/2024-PREDUC
PROTOCOLO: 21.827.366-1
OBJETO: Contratação de Empresa Especializada na Prestação de Serviços de Intercâmbio para Formação Continuada de Diretores Escolares para atender ao programa "Ganhando o Mundo Diretor", tendo como arrematante **TRAVELMATE INTERCAMBIO & TURISMO FRANCHISING LTDA** - CNPJ 05.138.734/0001-55 - Valor Negociado total: R$ 2.724.996,18 (dois milhões e setecentos e vinte e quatro mil e novecentos e noventa e seis reais e dezoito centavos). Considerando o Parecer Jurídico n. 46/2024, concluiu acerca de que as formalidades legais exigidas foram observadas pelo licitante e pelo SSA PARANAEDUCAÇÃO, NEGO PROVIMENTO ao recurso administrativo interposto pelas empresas recorrentes, bem como **ADJUDICO** e **HOMOLOGO** este processo licitatório.
Carlos Roberto Tamura
Superintendente
Decreto Estadual nº 657/2023

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 17/07/2024 às 14h30 2º Leilão: dia 26/07/2024 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10169974406, firmado em 24/11/2021, no qual figura como Fiduciante **RENAN TALARICO VIOTTO**, brasileiro, solteiro, maior, empresário, portador do RG/SP nº 48.985.565-9, inscrito no CPF sob nº 422.733.088-25, residente e domiciliado em Ibitinga/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 17 de julho de 2024, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 716.675,68 (Setecentos e dezesseis mil, seiscentos e setenta e cinco reais e sessenta e oito centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **UM TERRENO, situado nesta cidade, no local denominado "JARDIM ELDORADO", e que constitui o lote nº 23 da quadra "L", com frente par a Rua Antonio Guedes dos Santos, medindo 12,00m de frente, por 25,00m da frente aos fundos, de largura uniforme, com área de 300,00 m², confrontando na frente com a referida via pública, do lado direito de quem da rua olha para o terreno, com o lote 22, do lado esquerdo com o lote 24 e nos fundos com o lote 15. Foi construído no terreno, um prédio residencial com 161,92 m² de área edificada, que recebeu o nº 151 da Rua Antonio Guedes dos Santos. Matrícula nº 19.463 do Registro de Imóveis da comarca de Ibitinga/SP.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 26 de julho de 2024, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 660.615,19 (Seiscentos e sessenta mil, seiscentos e quinze reais e dezenove centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÁ

PREGÃO PRESENCIAL para Registro de Preços **Nº 05/24.** Acha-se aberto no Serviço de Licitações desta Prefeitura o Pregão Presencial epigrafado, tendo por objeto a aquisição de tintas e complementos para manutenção dos prédios dos próprios municipais e/ou alugados, do município de guará e distrito de pioneiros, estado de são paulo, para compra parcelada, conforme necessidades. Prazo limite para entrega dos envelopes e credenciamento: as 09h00min horas do dia 25.07.2024. O edital completo e demais informações serão obtidos no Serviço de Licitações da Prefeitura, na Rua Dr. Washington Luiz, nº 188, das 08h00min às 17h00min, segunda à sexta-feira, como também pelo site www.guara.sp.gov.br. PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÁ, 05 de julho de 2024. VINICIUS MAGNO FILGUEIRA - Prefeito Municipal
PREGÃO PRESENCIAL para Registro de Preços **Nº 06/24.** Acha-se aberto no Serviço de Licitações desta Prefeitura o Pregão Presencial epigrafado, tendo por objeto a aquisição de gramas tipo "batatais" e tipo "esmeralda", para eventuais reparos dos campos localizados nos poliesportivos e outras dependências de responsabilidade da secretaria de esporte e lazer, bem como para criação de campos e áreas verdes e/ou recuperação de áreas dos centros poliesportivos municipais, para compra parcelada, conforme necessidades. Prazo limite para entrega dos envelopes e credenciamento: as 09h00min horas do dia 26.07.2024. O edital completo e demais informações serão obtidos no Serviço de Licitações da Prefeitura, na Rua Dr. Washington Luiz, nº 188, das 08h00min às 17h00min, segunda à sexta-feira, como também pelo site www.guara.sp.gov.br. PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÁ, 05 de julho de 2024. VINICIUS MAGNO FILGUEIRA - Prefeito Municipal

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 17/07/2024 às 14h30 2º Leilão: dia 26/07/2024 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI** – preposto em exercício), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10169790301, firmado em 23/11/2021, no qual figura como Fiduciante **JAMILLE DA SILVA SOUZA INACIO**, RG nº 563501480-SSP-SP, CPF nº 017.707.155-92, técnica de enfermagem, e seu marido **LUIS FERNANDO CUNHA INACIO**, RG nº 43.4965637-SSP-SP, CPF nº 375.660.318-05, advogado, casado sob o regime da comunhão parcial de bens, na vigência da Lei nº 6.515/77, brasileiros, residentes e domiciliados em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 17 de julho de 2024, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 375.742,82 (Trezentos e setenta e cinco mil, setecentos e quarenta e dois reais e oitenta e dois centavos)** o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por um **PRÉDIO, situado na Rua Gregório de Moraes Rego, nº 143, com área construída de 148,00 m² e seu terreno constante de parte do lote 12 da quadra 18, no jardim Consórcio, bairro da Campininha, ou Campo Grande, 29º subdistrito-Santo Amaro, medindo 5,00m de frente, igual medida nos fundos, onde confronta com Armando Rodrigues Moraes; por 26,00m da frente aos fundos, de ambos os lados, confrontando do lado direito de quem da Rua olha para o imóvel com o prédio 149, e do lado esquerdo com o lote 11, com 130,00 m². Matrícula nº 14.541 do 11º Registro de Imóveis de São Paulo/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 26 de julho de 2024, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 302.568,60 (Trezentos e dois mil, quinhentos e sessenta e oito reais e sessenta centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico 90.001/2024 – UASG 201057

Nº Processo: 19973.1065762023-13. Objeto: Contratação de licenças de softwares de Design Gráfico, com direito de atualização e suporte. Total de Itens Licitados: 17. Edital: 09/07/2024 das 08h00 às 11h59 e das 14h00 às 17h59. Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco K, Sobreloja, sala 122 – BRASÍLIA/DF ou https://pncp.gov.br/app/editais/00489828000155/2024/59. Entrega de Propostas: a partir de 09/07/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 23/07/2024 às 09h00 no site www.gov.br/compras.

E D I T A L

DESMEMBRAMENTO SANTA CECÍLIA V – MATRÍCULA 22.482

A Escrevente MAIZE ROSENDO DOS SANTOS, do Registro de Imóveis da cidade, município e comarca de BROTAS, Estado de São Paulo, FAZ PÚBLICO, que foram apresentados na Serventia, por CLEODORICE BRAGA MARTINELLI RAGASSI, agropecuarista, RG.11.807.191/SSP-SP, CPF.034.091.158-11, casada no regime da comunhão parcial de bens, na vigência da Lei nº 6.515/77, com JOÃO LUIZ RAGASSI, agropecuarista, RG.8.812.555-5/SSP-SP, CPF.714.654.728-00, brasileiros, residentes e domiciliados em Brotas/SP, na Chácara Santa Cecília, requerimento instruído dos documentos previstos na Lei Federal nº 6.766 de 19 de dezembro de 1979, para Registro de Loteamento do imóvel situado neste município de BROTAS/SP, consistente em: UM TERRENO URBANO sem benfeitorias - GLEBA 01 do desmembramento sem denominação, situado à Rua Otavio Camillo, sem número, lado ímpar, bairro Santa Cecilia, nesta cidade e comarca de BROTAS/SP, com a área de 3.669,45 metros quadrados, com a descrição constante da matrícula nº 22.482, deste Registro de Imóveis, com memorial descritivo e mapa elaborados pelo Responsável Técnico Arquiteto Aristeu Sanches Gimenes – CREA nº 064.178.724-3. O plano do DESMEMBRAMENTO SANTA CECÍLIA V – MATRÍCULA 22.482 é formado por 8 lotes, com a área de 3.669,45 metros quadrados, correspondente a 100% do imóvel, abrangendo toda a área disponível, observados os padrões urbanísticos estabelecidos pela municipalidade de Brotas/SP, bem como as cláusulas restritivas indicadas no Contrato-Padrão. Possui toda infraestrutura de rede distribuidora de água, rede coletora de esgotos, pavimentação asfástica, guias e sarjetas e galeria de águas pluviais. A presente publicação é para efeito de, decorrido o prazo de quinze 15 dias da última publicação do presente edital sem qualquer impugnação de terceiros ou deste ofício, proceder-se ao registro de que trata o artigo 19, parágrafo 1º da Lei Federal 6766/79. Dado e passado em cartório do Oficial do Registro de Imóveis, etc., aos 02 de Julho de 2024. A Escrevente Maize Rosendo dos Santos.

CROQUI DE LOCALIZAÇÃO

Propriedade de Cleodorice Braga Martinelli Ragassi MAT. Nº 22.483 — RUA TORRINHA — RUA ISRAEL SILVEIRA — MORAES — RUA OTAVIO CAMILLO — lotes 01 a 08

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 17/07/2024 às 14h30 2º Leilão: dia 26/07/2024 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10160476504, firmado em 25/06/2021, no qual figura como Fiduciante **JOSEFA LAUDEIR DE MÉLO**, brasileira, divorciada, que não mantém união estável, coordenadora pedagógica, RG 19276259-X-SSP/SP, CPF/MF 142.092.638-18, residente e domiciliada em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 17 de julho de 2024, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 89.606,09 (Oitenta e nove mil, seiscentos e seis reais e nove centavos)** o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por um **APARTAMENTO nº 309, localizado no 2º andar ou 3º pavimento do "EDIFÍCIO SAFIRA", situado à Rua Kikusaburo Tanaka, nº 384, na Vila Oceânica Amabile, nesta cidade de Praia Grande/SP, com a área útil de 18,20 m², área comum de 4,4537 m², no total de 22,6537 m², pertencendo-lhe no terreno, como nas demais coisas e partes comuns, uma fração ideal equivalente a 2,7526% do todo. Matrícula nº 74.412 do Registro de Imóveis de Praia Grande/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 26 de julho de 2024, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 89.810,26 (Oitenta e nove mil, oitocentos e dez reais e vinte e seis centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 17/07/2024 às 14h30 2º Leilão: dia 26/07/2024 às 14h30

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10170821103, firmado em 24/12/2021, no qual figuram como Fiduciantes **SEBASTIÃO APARECIDO DE LIMA**, brasileiro, divorciado, motorista, portador da cédula de identidade RG nº 22.202.303/SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 167.627.418-94; e **SOLANGE DOS SANTOS CARVALHO**, brasileira, divorciada, autônoma, portadora da cédula de identidade RG nº 30.415.384/SSP/SP, inscrita no CPF/MF sob nº 248.423.948-38, ambos residentes e domiciliados em Jundiaí/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 17 de julho de 2024, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 498.510,15 (Quatrocentos e noventa e oito mil, quinhentos e dez reais e quinze centavos)** o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por uma **GLEBA DE TERRAS, situado no bairro do Pinhal, neste município e comarca, denominada chácara São Jorge, perímetro rural, com frente para a rua 03, com 46,00m de um lado; 102,00m de outro lado e 96,00m de outro lado, de forma triangular, confrontando com a fazenda Ypê, contendo 2.408,00 m². Foi edificada sobre o terreno, uma RESIDENCIA e edícula que recebeu o nº 115 da Alameda das Pitangas, com a área construída de 191,48 m². Matrícula nº 1.384 do Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Itatiba/SP.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 26 de julho de 2024, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 507.682,39 (Quinhentos e sete mil, seiscentos e oitenta e dois reais e trinta e nove centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

LEILAO ON LINE

Sheila Souto F dos Santos Jucesp 1213, torna público que no dia 17/07/2024 ás 18:00h Leilão On Line de moedas, cédulas, selos e medalhas antigas.
Acesse:
www.anaaquinoleiloes.com.br

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO
DA 19ª REGIÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
TRT 19ª Região – PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 90006/2024- UASG - 080022
Nº do Processo: 6.994/2023
Objeto: Pregão Eletrônico para contratação de empresa especializada para a prestação de serviço terceirizado de apoio administrativo, a ser executado em regime de dedicação exclusiva de mão de obra para o Tribunal Regional da 19ª Região, conforme as condições estabelecidas neste Edital e seus anexos. Data da abertura da sessão pública: **24/07/2024, às 10:00h**. Local: **www.gov.br/compras**. Informações/cópias do Edital: endereço supracitado. Das 08h às 17h de segunda às sextas-feiras ou site: **www.trt19**.jus.br, opção -Transparência-Licitações–Pregão Eletrônico.
Flávio de Souza Cunha Júnior
Pregoeiro

bradesco — LEILÃO SOMENTE ONLINE 25 IMÓVEIS
FECHAMENTO: 22/07/2024 a partir das 13h30

LOCALIDADES: BA CE GO MG MT PA PB PE PR RJ SP

✔ À VISTA COM 10% DE DESCONTO
✔ PARCELAMENTO EM 12 MENSAIS IGUAIS OU EM ATÉ 48 PARCELAS*

LOTE 18 - SÃO PAULO/SP - APARTAMENTO nº 65, c/ 01 VAGA DE GARAGEM
Rua Arnaldo Cintra, 390 - Condomínio Vivace Park (6º andar da Torre 03)
Vaga indeterminada na garagem coletiva - **VILA MOREIRA**
Área Privativa: 47,8600m²
Lance Mínimo: R$ 143.000,00

LOTE 22 - SÃO PAULO/SP - FRAÇÃO IDEAL DE 50% DO IMÓVEL
(Parte do lt. 11 da qd. W) - Rua Francisco Preto, 135 - **VILA MORSE**
Área Terreno: 110,70m² | Área Construída estimada: 137,00m²
Lance Mínimo: R$ 212.000,00

LOTE 24 - CARAPICUÍBA/SP - APARTAMENTO nº 03, c/ 01 VAGA DE GARAGEM
Chácaras do Refúgio - Estrada da Aldeinha, 1.110 - Condomínio Ed. Livanto
vaga de garagem indeterminada. - **JD. MARILU**
Área Privativa: 57,90000m²
Lance Mínimo: R$ 129.000,00

LOTE 21 - LARANJAL PAULISTA/SP - ÁREA RURAL c/ ÁREA APROX. 236.150,76m²
Denominado Sítio Pafir, situada na Estrada Municipal Maristela, s/nº
Lance Mínimo: R$ 3.143.000,00

LOTE 23 - ITATIBA/SP - CASA
Rua Manoel Lourenço Vieira, 978 (lt. 47 da qd. I) - **LOTEAM. JARDIM DONA LEONOR**
Área Terreno: 1.010,00m²
Área Construída estimada: 438,48m² (lançada no IPTU 146,03m²)
Lance Mínimo: R$ 343.000,00

LOTE 25 - SÃO PAULO/SP - CASA
Rua Guaxatuba, 105 - **BAIRRO SANTO AMARO**
Área Terreno: 244,80m² | Área Construída estimada: 160,00m²
Lance Mínimo: R$ 216.000,00

Lances "on-line", *condições de venda e pagamento de cada lote e fotos consulte site do leiloeiro. Mais informações: **https://VITRINEBRADESCO.com.br/**
(11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br
Sergio Villa Nova de Freitas - Leiloeiro Oficial - JUCESP 316
www.freitasleiloeiro.com.br

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

MUNICÍPIO DE GUAÍRA SP

AVISO DE LICITAÇÃO EDITAL Nº 63/2024, PROCESSO Nº 110/2024 CONCORRÊNCIA ELETRONICA Nº 09/2024

Objeto: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM ENGENHARIA PARA EXECUÇÃO DE RECAPEAMENTO ASFALTICO NAS VIAS URBANAS DO MUNICIPIO conforme projeto básico**. DISPONIBILIZAMOS EDITAL, franco de pagamento, a partir do dia 10/07/2024, das 10h às 16h no Depto. de Compras situado na Avenida Gabriel Garcia Leal, 676 – Maracá – Guaíra/SP ou pelo site: https://www.guaira.sp.gov.br/licitacao/categoria/15/concorrencia-publica/ e também no site https://licitamaisbrasil.com.br/. A disputa de lances será dia 15/08/2024 às 09h00 a seguir via internet no site https://licitamaisbrasil.com.br/. Guaíra/SP, 05/07/2024. Antônio Manoel da Silva Junior; Prefeito.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE
DATA: 1º Público Leilão – 16/07/2024 às 16h15 | 2º Público Leilão – 18/07/2024 às 16h15

Angela Pecini Silveira, Leiloeira Oficial, mat. Jucesp nº 715, autorizada por **TUR-10 DESENVOLVIMENTO LTDA.**, CNPJ nº 31.227.099/0001-92, venderá em 1º e 2º Leilões, art. 27 Lei 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL**: **LOTE DE TERRENO Nº 04 DA QUADRA "A", DO LOTEAMENTO "RESIDENCIAL VALE DOS VINHOS"**, Bairro Ponte Alta, Caxambú, Jundiaí/SP. **ÁREA TOTAL DE 1.000,00m²**. Medidas e confrontações: 20,00m em reta, de frente para a Rua 02; 50,00m em reta do lado direito, de quem da Rua 02 olha para o imóvel, confrontando com o Lote nº 03 da Quadra "A"; 50,00m do lado esquerdo, confrontando com o Lote nº 05 da Quadra "A"; e 20,00m em reta ao fundo, confrontando com a Área Institucional. Matrícula nº 176.185 do 2º CRI de Jundiaí/SP. Insc. Munic.: 60.063.0004. Consolidação da propriedade em 26/06/2024. **VALORES: 1º LEILÃO: R$ 767.123,45. 2º LEILÃO: R$ 891.651,69. Encargos do Arrematante: i)** pagto à vista do valor do arremate e 5% da leiloeira; **ii)** custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** despesas que vencerem a partir das datas dos leilões; **iv)** observar as restrições urbanísticas e construtivas do loteamento; **v)** custas/despesas para regularização de eventual benfeitoria/construção; **vi)** custas e despesas com eventual desocupação; **vii)** venda *ad corpus*. Imóvel entregue no estado em que se encontra. Fica o Devedor Fiduciante **VILSON OLIVEIRA SOUZA**, CPF nº 230.330.288-96, comunicado das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital de Leilão e Regras Para Participação, disponíveis no portal: www.pecinileiloes.com.br. Whatsapp: (11) 97577-0485. Fone: (19) 3295-9777. Av. Rotary nº 187, Jd. das Paineiras, Campinas/SP.**

Você ganha com a descriminalização da maconha?

Existem potenciais melhorias de bem-estar para além do usuário

Michael França

Ciclista, doutor em teoria econômica pela Universidade de São Paulo; foi pesquisador visitante na Universidade Columbia e é pesquisador do Insper

No dia 25 de junho, o STF (Supremo Tribunal Federal) tomou uma decisão histórica ao descriminalizar a maconha, provocando uma profunda transformação na política de drogas do Brasil. Embora o futuro dessa decisão ainda dependa do Congresso, o impacto imediato foi significativo, desencadeando intensos e divididos debates sobre as possíveis consequências para a sociedade brasileira.

Um desses debates foi levantado pelo próprio STF, ao citar um estudo que realizei juntamente com os pesquisadores Daniel Duque e Alisson Santos, do Núcleo de Estudos Raciais do Insper, e que teve ampla repercussão na mídia nas últimas semanas.

Em nosso estudo, mostramos que, ao considerar a mesma quantidade de drogas, nível de educação, idade, sexo e outras características observáveis, os negros têm uma probabilidade significativamente maior de serem indiciados por tráfico. Esse efeito é ainda mais acentuado para pequenas quantidades e drogas leves, como a maconha. Além disso, constatamos que os pretos têm uma probabilidade um pouco maior do que os pardos de serem enquadrados como traficantes, reforçando a hipótese de viés racial no processo.

No entanto, a descriminalização da maconha não apenas representa uma possibilidade de reduzir a discriminação no sistema de justiça criminal, onde os negros e as comunidades marginalizadas são frequentemente impactados, mas também pode ter efeitos expressivos sobre aqueles que não são usuários da substância.

Um dos principais impactos está na redução dos custos do próprio sistema de justiça criminal. Menos prisões e processos por pequenas infrações de posse de maconha se refletem em substanciais recursos públicos que podem ser economizados. Tais recursos poderiam ser redirecionados para áreas mais essenciais, como educação, saúde e infraestrutura, promovendo maior bem-estar para a população.

Além disso, a descriminalização pode descongestionar um sistema prisional sobrecarregado com detentos, muitos dos quais estão presos devido a crimes relacionados ao porte de pequenas quantidades de maconha. Isso não só alivia a pressão sobre as prisões, mas também permite que as forças policiais e o sistema de justiça concentrem seus esforços em crimes mais graves e violentos.

Com uma abordagem mais direcionada, é possível criar um ambiente mais seguro e focado na resolução de problemas realmente críticos para a população, o que gera maiores perspectivas de desenvolvimento socioeconômico ao longo do tempo.

Contudo, desmantelar traficantes, políticos e policiais corruptos exige mais do que uma simples descriminalização: o debate precisa avançar para a legalização. A legalização criaria um mercado regulado, minando parte da base financeira dos traficantes e tendo o potencial de reduzir a corrupção entre as autoridades que lucram com essa máquina de destruir pessoas.

Regulamentar e taxar a venda de maconha permitiria um controle mais eficaz da produção e distribuição, além de gerar receitas para o governo que poderiam ser reinvestidas em programas para reparar as comunidades atingidas pela fracassada guerra às drogas.

Deste modo, embora a descriminalização da maconha seja um importante avanço para uma sociedade forjada na diferença de tratamento, deve-se ter em mente que ela é apenas o começo. Muito mais precisa ser feito para quebrar as barreiras do subdesenvolvimento, do preconceito e das limitações às liberdades individuais. É preciso muito mais para criarmos um ambiente fecundo que permitirá o florescimento das melhores expressões do potencial humano.

**O texto é uma homenagem à música "Is this love", de Bob Marley & The Wailers.*

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães, **Lorena Hakak** | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Planta de reciclagem da Flacipel, a maior de triagem mecanizada da América Latina Bruno Santos/Folhapress

SP mais que dobra coleta de resíduos via logística reversa

Estado condicionou licenciamento ambiental à implementação de sistema

SÉRIES FOLHA ALÉM DO LIXO

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Arthur Guimarães

SÃO PAULO A quantidade de resíduos coletados por meio de sistemas de logística reversa em São Paulo mais que dobrou nos últimos 11 anos, conforme dados da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado).

O número de resíduos coletados por esse sistema passou de 302,51 mil toneladas em 2012 para 828,42 mil toneladas em 2023 —um aumento de 174%. Os valores saíram de relatórios enviados pelas empresas à Cetesb.

Logística reversa é a coleta e reintrodução no ciclo produtivo de resíduos gerados por produtos após o seu consumo financiada pelas empresas produtoras. Esse retorno, em geral, começa com a coleta em pontos específicos. Após triagem e processamento, os materiais podem ser reutilizados ou reciclados.

Estabelecida em 2010 na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a logística reversa enfrenta resistências para sua implementação, por conta dos custos envolvidos no estabelecimento de infraestrutura e sistemas de coleta, triagem e reciclagem, reforçada pela falta de fiscalização.

Estados como São Paulo e Mato Grosso do Sul foram precursores na criação de mecanismos que obrigaram a indústria a fazer a sua parte. Em São Paulo, por meio da vinculação da licença ambiental à implementação de logística reversa. No Mato Grosso do Sul, por meio dos tribunais.

O aumento dos resíduos coletados por meio de logística reversa em São Paulo reflete a política implementada em 2018 de colocar esse sistema como uma das condicionantes para o licenciamento ambiental obrigatório no estado. A exigência vale para diferentes setores, de eletroeletrônicos de uso doméstico a embalagens de produtos para higiene pessoal.

A Cetesb estipula metas quantitativas e geográficas. Por exemplo, reinserir um volume de matérias-primas recicladas no ciclo produtivo e disponibilizar pontos de coleta em determinada região da cidade. O descumprimento pode render uma multa pontual de R$ 3.536,00 ou diária de R$ 353,60, além da negativa para obtenção do licenciamento ambiental.

Até 2010, quando foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), apenas produtos como agrotóxicos, pneus e baterias tinham normas específicas de logística reversa.

Foi a partir da PNRS que, em 2011, São Paulo começou a fechar termos de compromisso com entidades do setor empresarial. A ideia era formalizar os programas já existentes. "Era um desafio criar um sistema de logística reversa, obter esse compromisso das empresas", diz Flavio Ribeiro, à época assessor técnico da Secretaria do Meio Ambiente do estado. "Como ambientalista e consumidor, há o desejo de que as empresas já comecem recolhendo 90% do resíduo, mas isso é inviável", completa.

A estratégia paulista dos acordos, no entanto, logo desandou. Certo dia, um dirigente de entidade informou por telefone a Ribeiro que não renovaria o termo de compromisso. "Ele disse: 'Gostamos muito de vocês, mas essa atividade tem custo. Enquanto isso, concorrentes não estão fazendo nada nem estão sendo cobrados. Meu associado sente que está fazendo papel de idiota'", lembra Ribeiro, hoje professor e consultor em economia circular.

Quantidade de resíduos pós-consumo ou sujeitos à logística reversa coletados em SP pelos sistemas por ano

Em milhares de toneladas

Ano	Quantidade
2012	302,51
2015	350,38
2018	468,55
2021	632,80
2023	828,42

Fonte: Cetesb

Em 2015, a secretaria editou uma resolução que permitiu a vinculação do licenciamento ambiental ao cumprimento da logística reversa. Foram mais três até a Cetesb regulamentar a vinculação.

Ao olhar para trás, Liv Nakashima, diretora de Gestão Corporativa do órgão paulista, avalia positivamente a experiência. "A Cetesb foi precursora na implantação dos termos de compromisso. Eles originaram normativas em São Paulo e outros estados. Evoluímos nas discussões. O ganho até o momento é enorme", afirma.

Levantamento do advogado Fabrício Soler, sócio da S2F Partners, consultoria especializada em resíduos e economia circular, mostra que hoje mais da metade dos estados brasileiros tem regulamentação de logística reversa para embalagens em geral. Entre eles, o Mato Grosso do Sul ocupa lugar de destaque.

O promotor de Justiça Luciano Loubet, diretor do núcleo ambiental do Ministério Público do MS, diz que, apesar da Política Nacional de Resíduos Sólidos de 2010, a logística reversa praticamente não existia no estado. A instituição tentou acordos, que muitas empresas recusaram.

A solução encontrada por ele foi entrar com 136 ações em 60 municípios contra 72 empresas, associações e sindicatos dos setores industriais. Os réus eram representantes dos segmentos de cerveja, refrigerante e alimentação, entre outros.

"Não tínhamos o que fazer", afirma Loubet à **Folha** ao ser questionado se a prática não poderia ser considerada assédio judicial. "Era impossível fazer uma única ação para todos. As situações eram diferentes. Seria injusto colocar todo mundo como responsável da mesma forma."

A estratégia deu certo, e as ações terminaram em acordos, sem condenação. E os processos foram arquivados.

Em 2021, o Imasul (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul) contabilizou mais de 29 mil toneladas de embalagens retornadas ao ciclo produtivo dessas empresas, segundo dados preliminares —um incremento de 5.000 toneladas em relação a 2019, primeiro ano do ciclo de avaliação.

Thais Caramori, diretora de Desenvolvimento do Imasul, diz que a parceria com o Ministério Público foi um diferencial do estado, que ela classifica como precursor da implementação da logística reversa no país. "Ninguém ficou puxando para o próprio lado. Foram várias mãos trabalhando em prol do meio ambiente."

Bancos trocam nomenclatura de operações no extrato bancário

Laryssa Toratti

SÃO PAULO Bancos associados à Febraban (Federação Brasileira de Bancos) passaram, a partir da última segunda-feira (8), a emitir um extrato bancário diferente.

A principal alteração é a padronização das nomenclaturas de depósitos e saques. As demais operações financeiras serão incluídas após esse processo.

Na nova nomenclatura, as operações de depósito de cheque no caixa eletrônico, também chamado de ATM, sigla para Automated Teller Machine, passarão a ser descritas no extrato como "DEP CHEQUE ATM".

As operações de saque de dinheiro em espécie no caixa da agência com o cartão da conta aparecerão no extrato como "SAQUE DIN CARTAO AG".

Essas informações, até aqui, variavam conforme o banco ou instituição.

"A iniciativa vai universalizar as informações, trazendo mais compreensão ao cliente sobre a operação que ele realizou, além de ampliar o acesso da população aos serviços bancários", afirma Walter Faria, diretor-adjunto de Serviços da Febraban.

Segundo a Febraban, a medida foi criada para facilitar o cotidiano dos clientes, tornando as informações mais acessíveis, principalmente para quem tem conta em mais de uma instituição bancária.

Todos os clientes de bancos têm acesso gratuito a até dois extratos bancários com a movimentação dos últimos 30 dias de suas contas-corrente, conforme resolução do BC.

Para solicitações excedentes, é preciso verificar com a instituição bancária da qual é cliente o valor de possíveis tarifas extras.

Cada banco ou instituição financeira possui procedimentos diferentes para acessar o extrato bancário.

É possível acessar o documento por meio do internet banking (site oficial do banco ou instituição financeira), aplicativo, caixas eletrônicos ou agência bancária de forma presencial, ou ainda na central de atendimento telefônico do banco.